

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	6
Macrorregiões e UF	10
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	28
SRAG Hospitalizado	28
ÓBITOS POR SRAG	32
ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	35
PERFIL DE CASOS DE SG SUSPEITOS DE COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	36
Casos de Síndrome Gripal (SG)	36
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	36
PERFIL DE CASOS E ÓBITOS POR SRAG EM GESTANTES	40
Casos hospitalizados de SRAG em gestantes	40
Óbitos de SRAG em gestantes	43
Vigilância Laboratorial	47
ANEXOS	54

Apresentação

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), divulga, semanalmente, um Boletim Epidemiológico Especial (BEE), apresentando uma análise mais detalhada sobre o perfil de casos e óbitos da COVID-19 e hospitalizações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil, por Macrorregiões e Unidade da Federação.

Essa edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 27 (28/06 a 04/07) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio do site:

CORONAVIRUS // BRASIL

covid.saude.gov.br

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF

E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

08 de julho de 2020

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 27 de 2020, 04 de julho, foram confirmados 11.241.655 casos de COVID-19

no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (2.839.542), seguido por Brasil (1.577.004), Rússia (674.515), Índia (673.165) e Peru (299.080) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 530.668 no mundo até o dia 04 de julho. Os Estados Unidos foi o país com maior número absoluto de óbitos (129.676), seguido do Brasil (64.265), Reino Unido (44.198), Itália (34.854) e México (30.366) (Figura 1B).

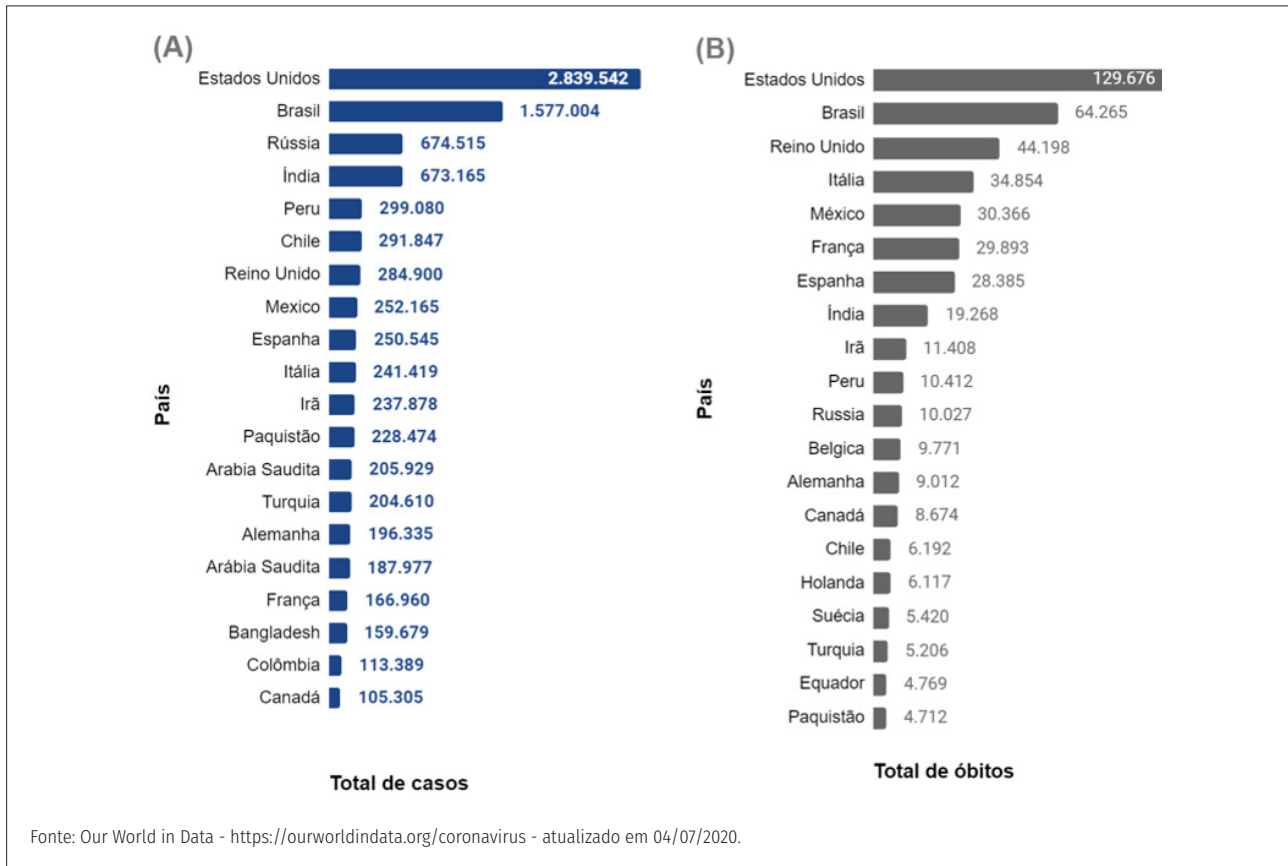


FIGURA 1 Distribuição do total casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

O coeficiente de incidência no mundo ao final da semana epidemiológica 27 foi de 1.442,2 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (34.743 casos/1 milhão hab.), seguido de Bahrein (16.958/1 milhão hab.), Chile (15.266/1 milhão hab.), Kuwait (11.544/1 milhão hab.) e Armênia (9.415/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 10ª posição com um coeficiente de 7.504 casos/1 milhão de habitantes (**Figura 2A**).

Já em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de habitantes), o mundo apresentou até o dia 27 de junho de 2020 uma taxa de 68,1 óbitos/1 milhão. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentava o maior coeficiente (843/1 milhão hab.), seguido pelo Reino Unido (651/1 milhão hab.), Espanha (607/1 milhão hab.), Itália (576/1 milhão hab.) e Suécia (536/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 12ª posição com um coeficiente de 306 óbitos/1 milhão hab (**Figura 2B**).

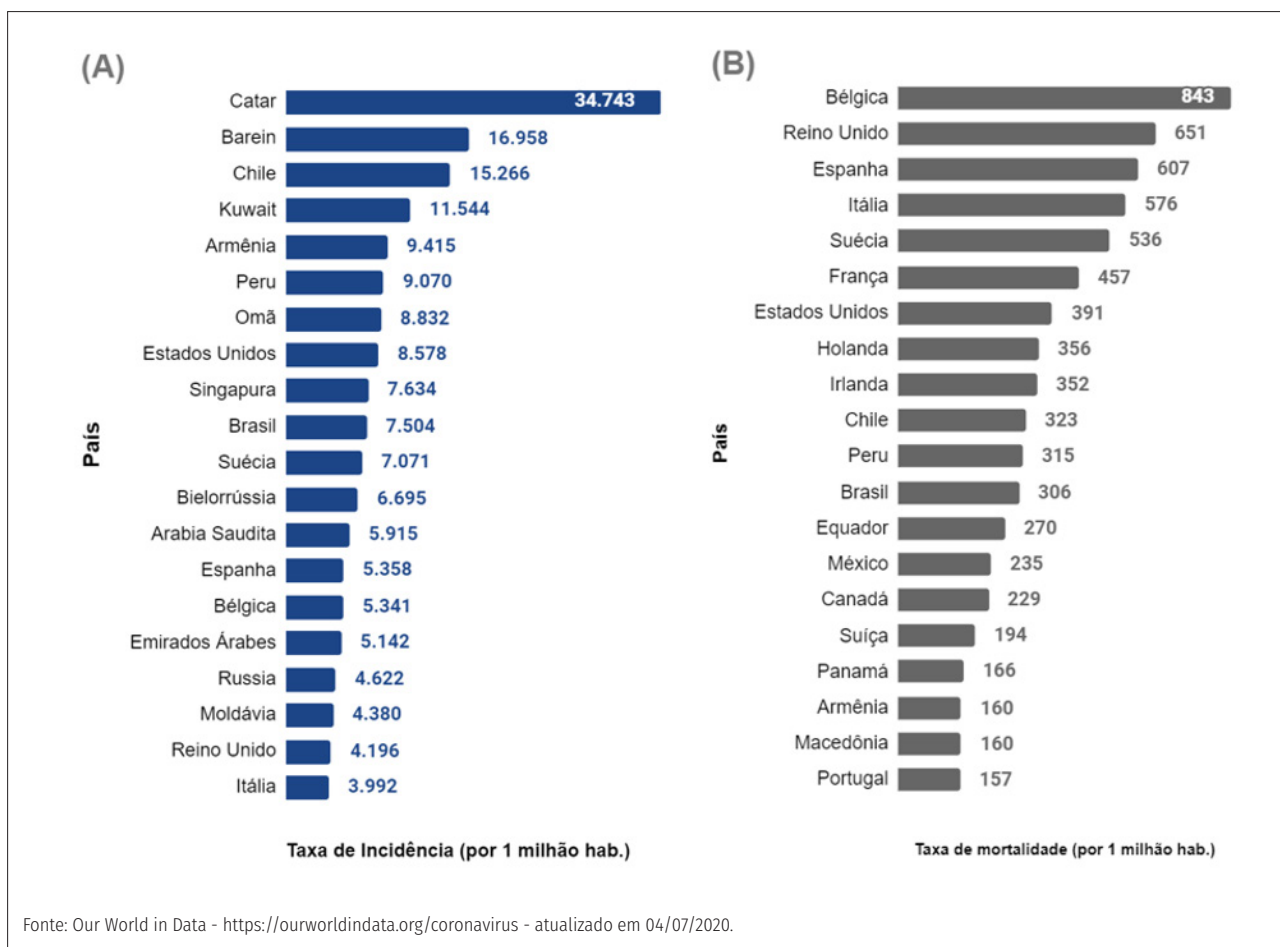


FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de COVID-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 27, 53,8% (6.078.552/11.294.859) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo tinham se recuperado. O Brasil era o país com o segundo maior

número de recuperados (876.359 ou 14,4% do total mundial), atrás dos Estados Unidos (894.325 ou 14,7%) e a frente da Rússia (449.995 ou 7,4%) (**Figura 3**).

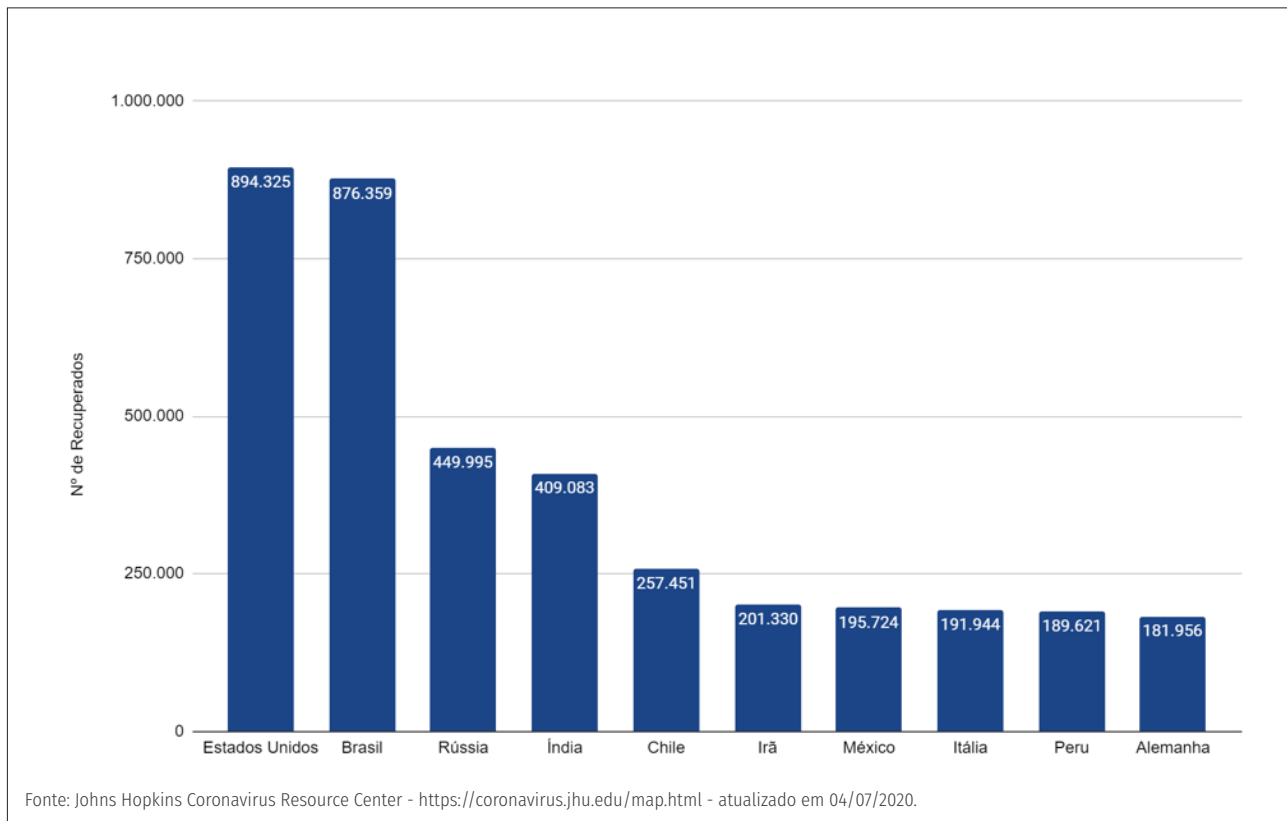


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os 10 países com o maior número de recuperados em 2020

As **Figuras 4 e 5** mostram a evolução do número de casos e óbitos novos por COVID-19 por semana epidemiológica nos sete países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. Utilizando essa métrica, os Estados Unidos foi o país que apresentou o maior número de registros de casos novos na semana epidemiológica 27 (371.705), seguido pelo Brasil (263.337) e Índia (164.212). Estes países apresentam uma trajetória ascendente de casos, enquanto Rússia, Reino Unido, Peru e Chile apresentam

estabilização no número de casos novos. Já em relação aos óbitos, o Brasil registrou o maior número de óbitos novos na SE 27 (7.195), seguido dos Estados Unidos (4.637) e México (4.587). Os Estados Unidos e México, que apresentam uma curva decrescente entre a SE 26 e a SE 27. O Brasil, embora apresenta números elevados de óbitos, apresenta uma tendência de estabilização nas últimas 6 semanas. Já Reino Unido, Itália, França e Espanha apresentam trajetória decrescente.

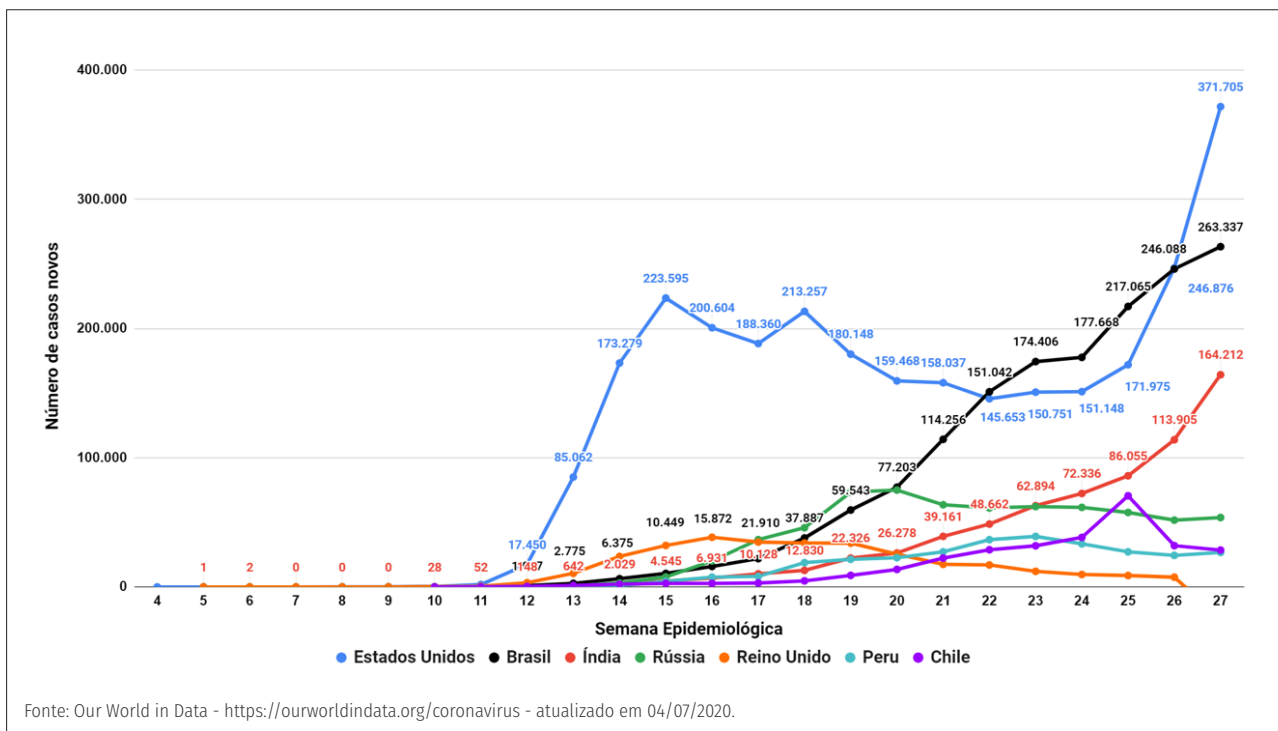


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo 7 países com maior número de casos

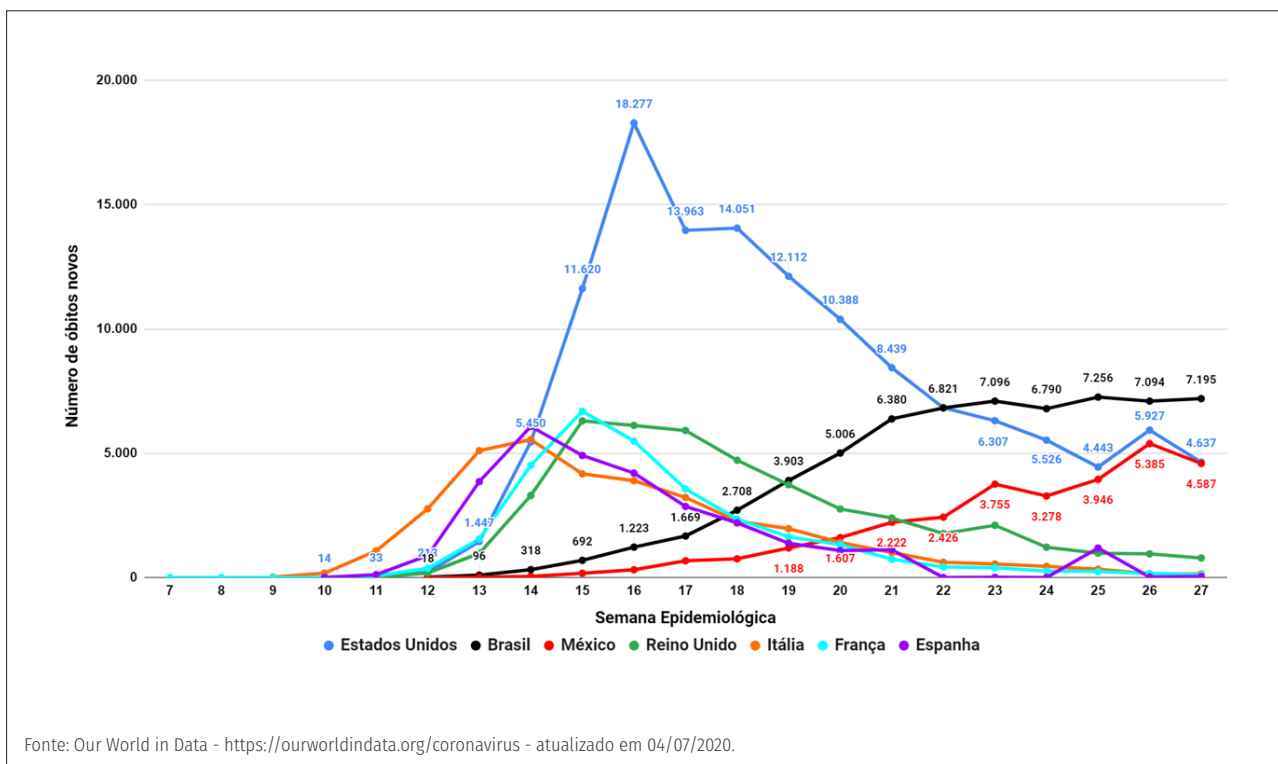


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil no dia 26/02. De 26/02 a 04 de julho, foram confirmados 1.577.004 casos e 64.265 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior número de novos registros de casos ocorreu no dia 19 de junho (54.771 casos) e o de novos registros de óbitos em 04 de junho (1.473 óbitos) (Figura 6A e 6B).

Durante a semana epidemiológica 27, foram registrados um total de 263.337 casos e 7.195 óbitos novos por COVID-19. Para o país, a taxa de incidência até o dia 04/07/2020 é de 750,4 casos por 100 mil habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade é de 30,6 óbitos por 100 mil habitantes (Tabela 1).

A **região Norte** apresenta até a semana epidemiológica 27 os maiores coeficientes de incidência (1.556 casos/100 mil hab) e mortalidade (54,0 óbitos/100 mil hab), sendo que o estado do Amapá apresenta a maior incidência

(3.524,6 casos/100 mil hab) e o estado do Amazonas a maior mortalidade (70,4 óbitos/100 mil hab). Em seguida, a **região Nordeste** apresenta uma incidência de 946,3 casos/100 mil hab e mortalidade de 36,3 óbitos/100 mil hab, com o estado do Ceará apresentando a maior incidência (1.324,5 casos/100 mil hab) e mortalidade (70,2 óbitos/100 mil hab). A **região Sudeste** apresenta uma incidência de 613,6 casos/100 mil hab e uma mortalidade de 33,5 casos/100 mil hab, sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (1.314 casos/100 mil hab) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (61,5 óbitos/100 mil hab). A **região Centro-Oeste** apresenta uma incidência de 701,1 casos/100 mil hab e mortalidade de 13,2 óbitos/100 mil hab, sendo que o Distrito Federal apresenta a maior taxa de incidência (1.849,3 casos/100 mil hab) e mortalidade (22,3 óbitos/100 mil hab). A **região Sul** apresenta uma incidência de 314,0 casos/100 mil hab e mortalidade de 6,2 óbitos/100 mil hab, sendo que Santa Catarina apresenta a maior taxa de incidência (445,7 casos/100 mil hab) e o Paraná a maior taxa de mortalidade (6,7 óbitos/100 mil hab).

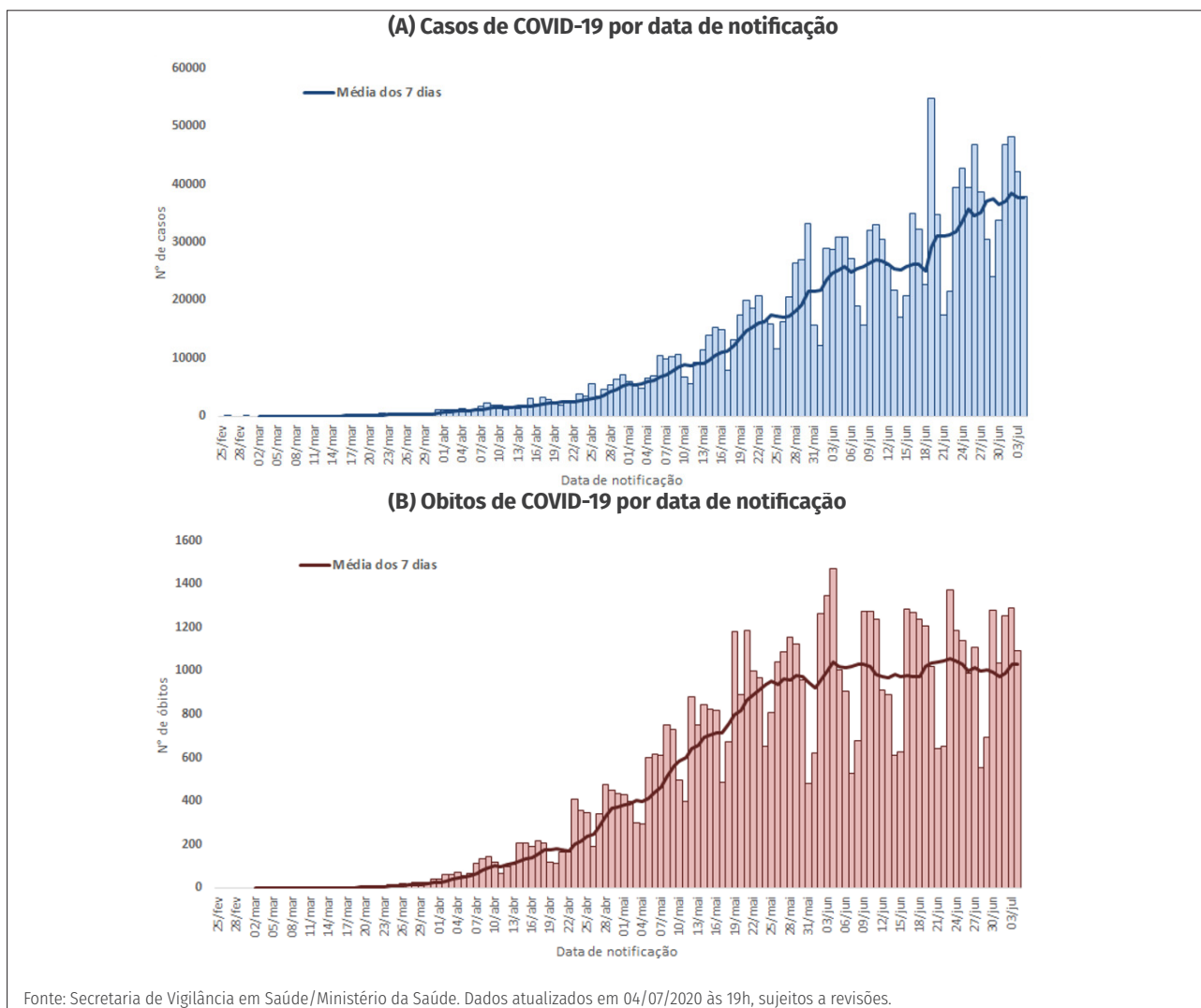


FIGURA 6 Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 notificados ao Ministério da Saúde. Brasil, 2020

TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos ao final da SE 27 por COVID-19, totais e coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.) segundo região e Unidade da Federação (UF), Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
NORTE	18.430.980	35.316	286.780	1.556,0	635	9.946	54,0
AC	881.935	1.574	14.487	1.642,6	40	391	44,3
AM	4.144.597	6.923	75.945	1.832,4	146	2.918	70,4
AP	845.731	1.908	29.809	3.524,6	35	441	52,1
PA	8.602.865	13.218	112.531	1.308,1	235	5.069	58,9
RO	1.777.225	3.686	22.957	1.291,7	72	548	30,8
RR	605.761	5.691	18.769	3.098,4	83	364	60,1
TO	1.572.866	2.316	12.282	780,9	24	215	13,7
NORDESTE	57.071.654	89.015	540.091	946,3	2.399	20.723	36,3
AL	3.337.357	5.734	39.255	1.176,2	141	1.134	34,0
BA	14.873.064	20.241	85.485	574,8	353	2.050	13,8
CE	9.132.078	14.324	120.952	1.324,5	430	6.411	70,2
MA	7.075.181	10.942	89.057	1.258,7	242	2.185	30,9
PB	4.018.127	8.064	52.306	1.301,8	186	1.082	26,9
PE	9.557.071	6.368	63.457	664,0	408	5.116	53,5
PI	3.273.227	6.896	25.561	780,9	170	762	23,3
RN	3.506.853	10.004	34.257	976,9	291	1.200	34,2
SE	2.298.696	6.442	29.761	1.294,7	178	783	34,1
SUDESTE	88.371.433	84.749	541.751	613,0	3.143	29.584	33,5
ES	4.018.650	11.171	52.823	1.314,4	274	1.781	44,3
MG	21.168.791	14.992	55.958	264,3	301	1.183	5,6
RJ	17.264.943	11.637	120.440	697,6	835	10.624	61,5
SP	45.919.049	46.949	312.530	680,6	1.733	15.996	34,8
SUL	29.975.984	25.493	94.120	314,0	428	1.861	6,2
PR	11.433.957	10.751	30.570	267,4	188	763	6,7
RS	11.377.239	6.619	31.619	277,9	161	715	6,3
SC	7.164.788	8.123	31.931	445,7	79	383	5,3
CENTRO-OESTE	16.297.074	28.764	114.262	701,1	590	2.151	13,2
DF	3.015.268	12.994	55.760	1.849,3	134	671	22,3
GO	7.018.354	6.874	28.494	406,0	182	611	8,7
MS	2.778.986	2.603	9.910	356,6	46	114	4,1
MT	3.484.466	6.293	20.098	576,8	228	755	21,7
BRASIL	210.147.125	263.337	1.577.004	750,4	7.195	64.265	30,6

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 04/07/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

A SE 27 encerrou com total de 263.337 casos novos, o que representa um aumento de 7% (+17.249 casos) no número de casos novos registrados em relação à SE 26 (246.088) (Figura 7A). A média diária de novos casos registrados na SE 27 foi de 37.620, contra 35.155 na SE 26. O aumento de casos novos registrados na SE 27 mostra que o país ainda se encontra em fase de aceleração, com um aumento progressivo no registro de casos novos a cada semana.

Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 27 encerrou com um total de 7.195 novos registros, representando um aumento de 1% (+101 óbitos) no número de novos registros de óbitos em relação a SE 26 (7.094 óbitos) (Figura 7B). A média diária de novos registros de óbitos na SE 27 foi de 1.028, contra 1.013 na SE 26.

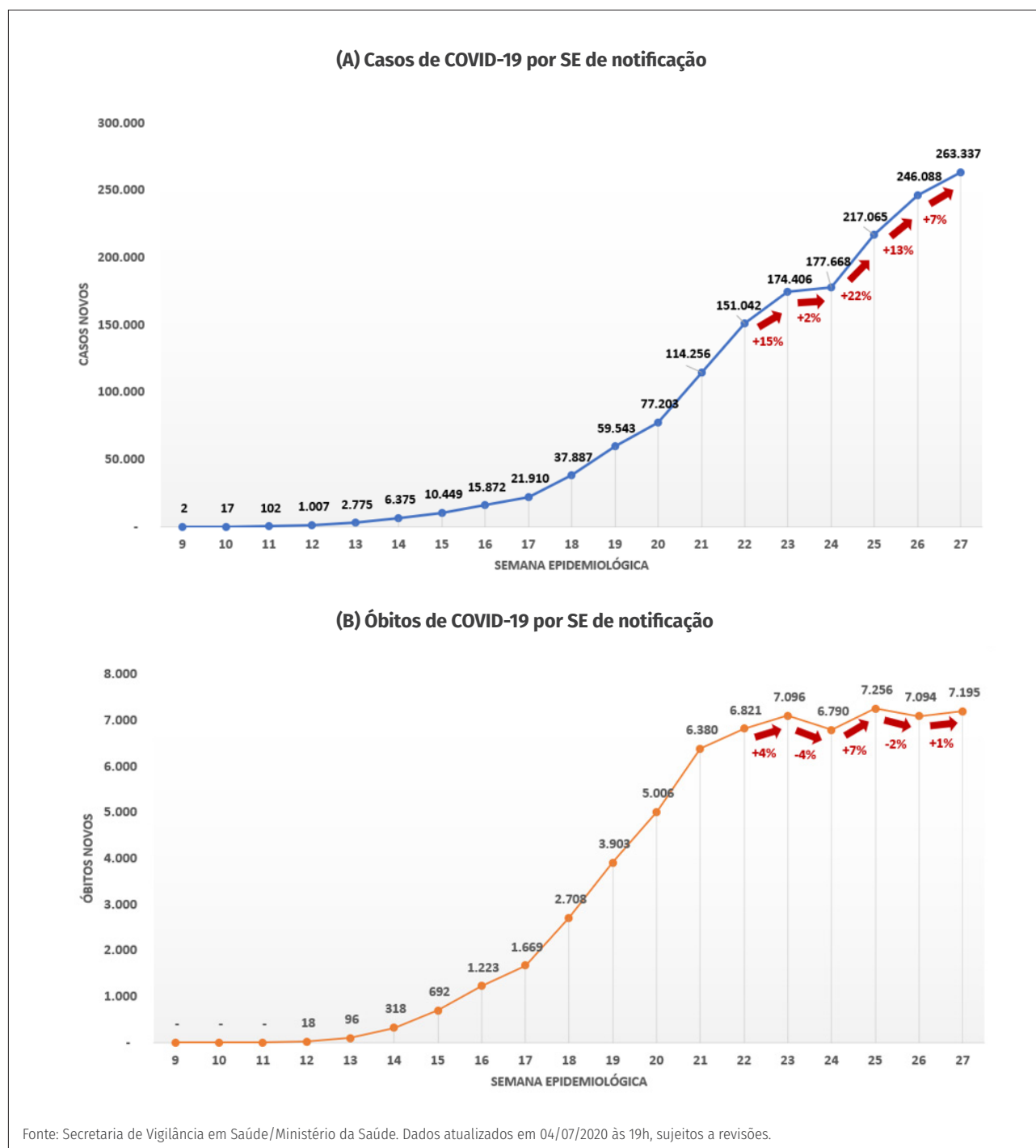


FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

A Figura 8 apresenta a evolução do total de casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil segundo Semana Epidemiológica. Ao final da SE 27, o Brasil apresentava uma estimativa de 876.359 casos recuperados e 636.380 em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos com confirmação de COVID-19, reportados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de

óbito ou alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que evoluíram para óbito. A estimativa de recuperados inclui o número de pacientes hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados nos últimos 14 dias pelas Secretarias Estaduais de Saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, considera-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

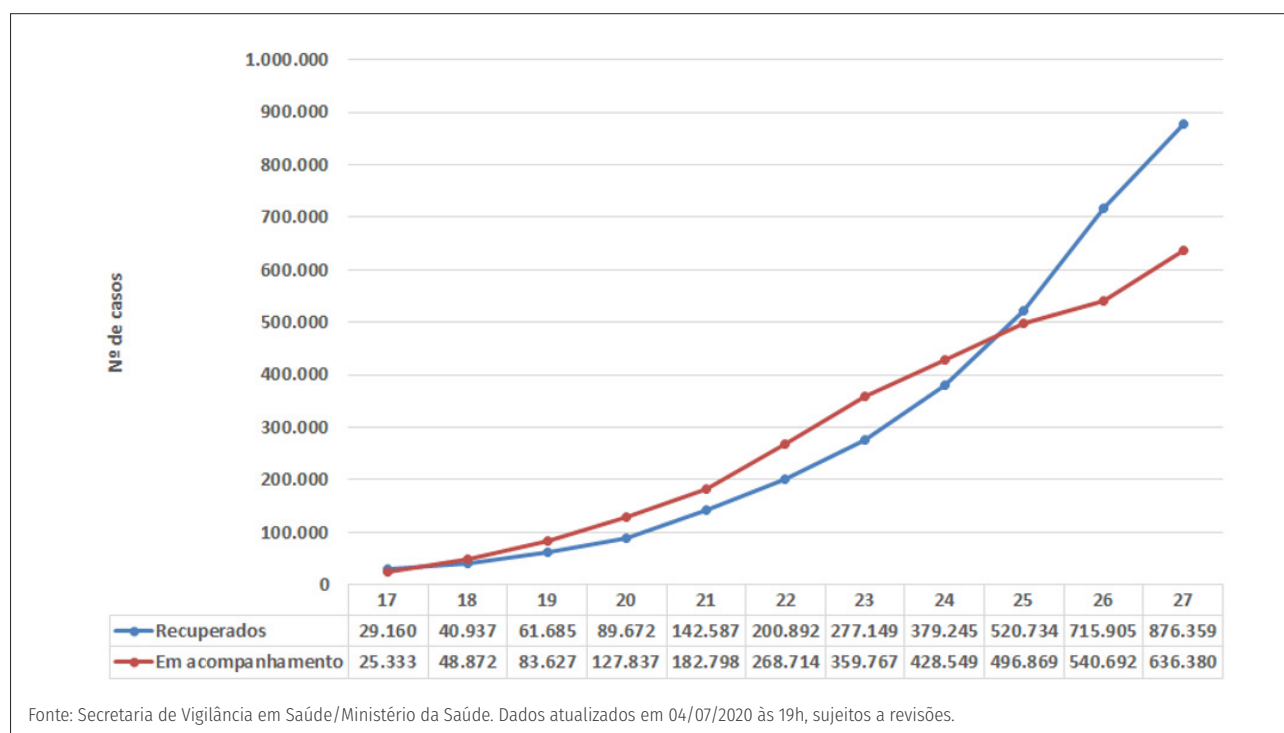


FIGURA 8 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

Macrorregiões e UF

A **Figura 9** mostra a evolução dos registros de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Observa-se uma evolução crescente dos registros de casos novos de COVID-19 no Brasil. A SE 27 apresentou a maior média diária de casos novos registrados até o momento (37.620), e o total de casos novos nesta semana (263.337) representou um aumento de 7% em relação ao registrado na SE 26 (246.088). Em relação aos registros de óbitos novos, embora os números permaneçam elevados, com uma média semanal de 1.028 registros diários de óbitos na SE 27, observa-se uma tendência de

estabilização nas últimas 6 semanas, com um pequeno aumento de 1% do total de novos registros de óbitos na SE 27 (7.195) em relação ao registrado na SE 26 (7.094).

Dentre as 10 Unidades da Federação (UFs) com maior número de casos novos registrados na SE 27, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, apresentaram os maiores números incidentes, respectivamente. Em relação aos óbitos novos registrados na SE 27, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará apresentaram os maiores números respectivamente. Ainda em relação aos óbitos, verifica-se que dentre os estados destacados, a maioria apresenta tendência de redução ou estabilização, tendência que deverá ser observada ao longo das próximas semanas (**Figura 10A e 10B**).

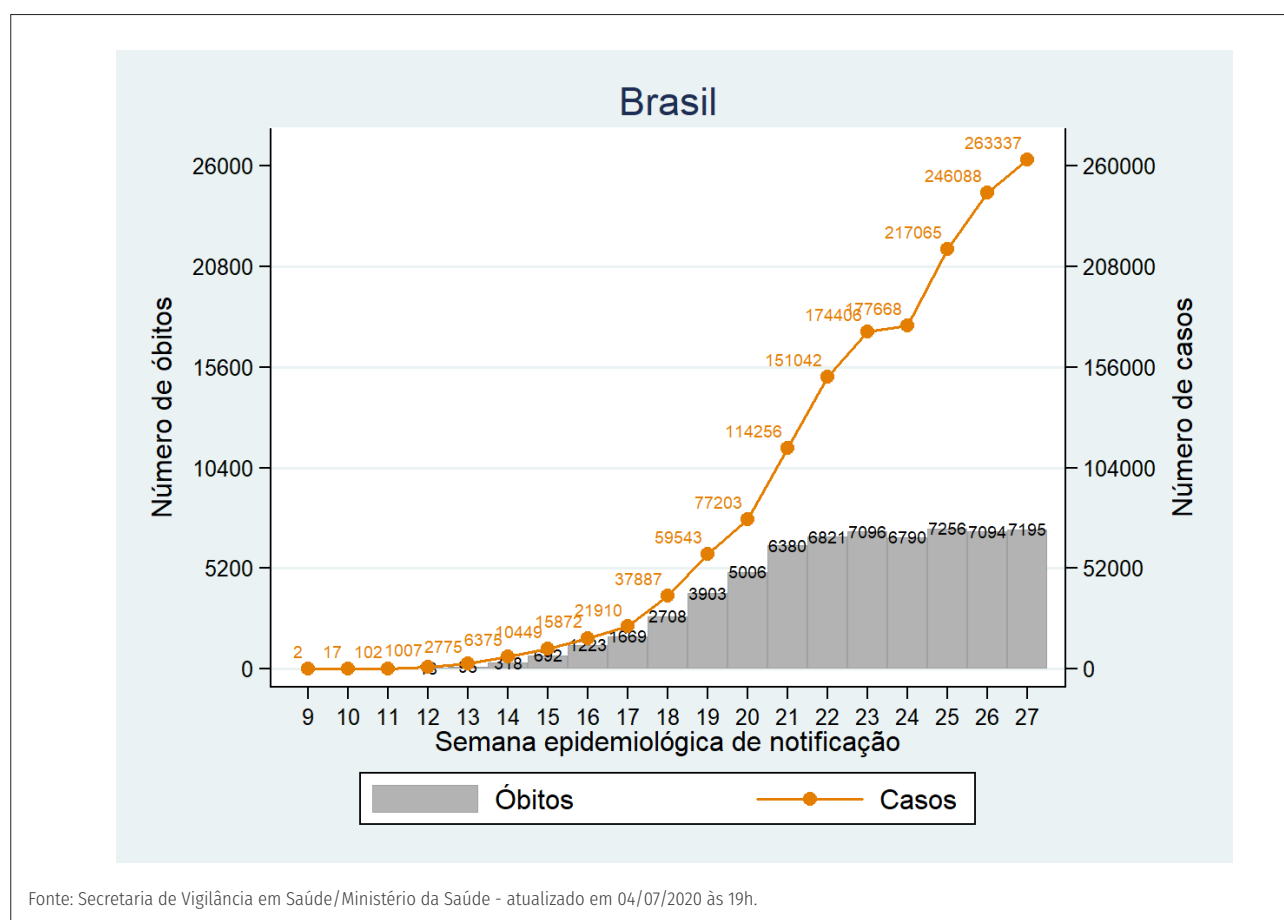


FIGURA 9 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Brasil, 2020

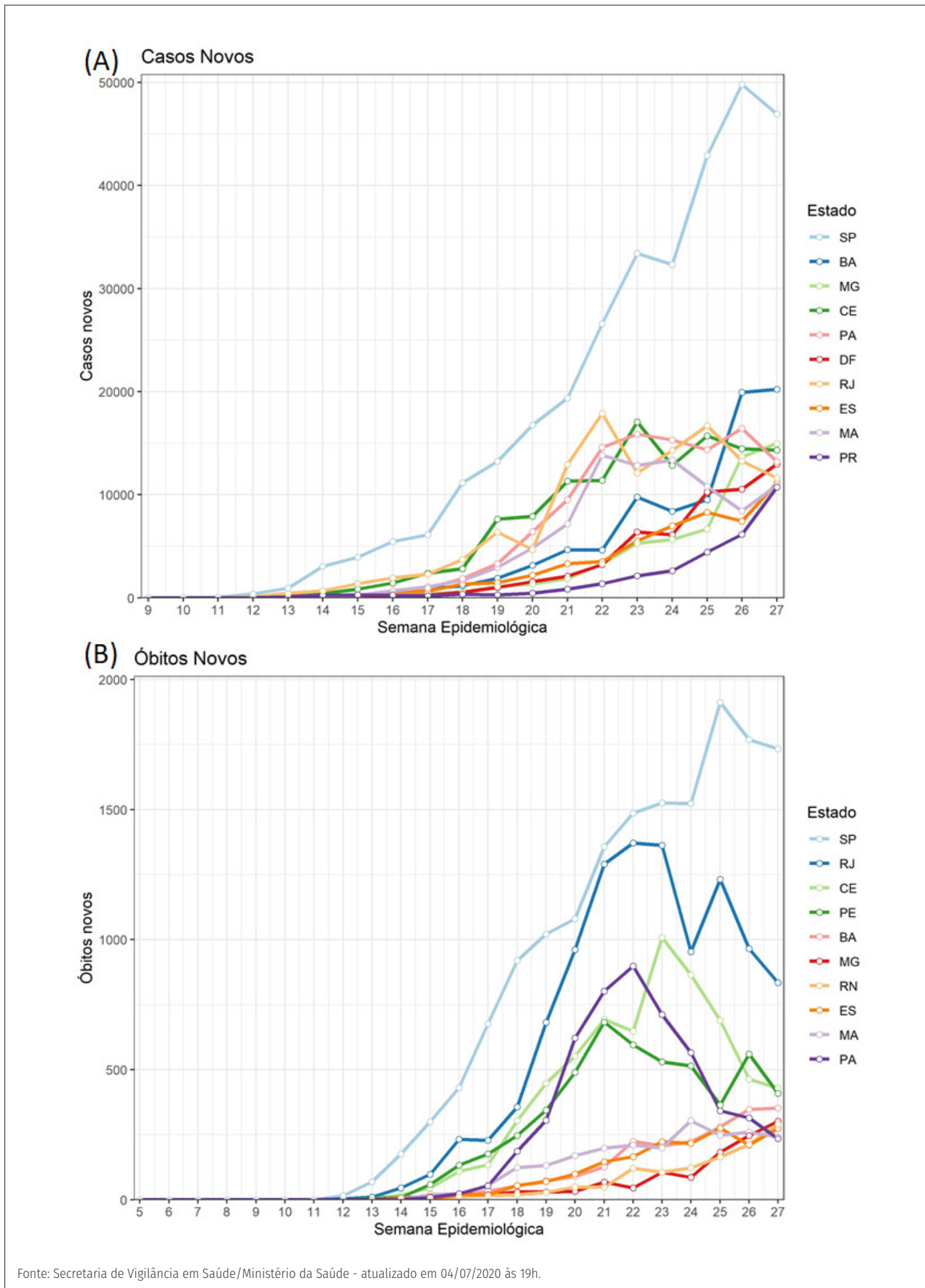


FIGURA 10 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 UFs com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020

Na **região Norte**, houve uma redução de 15% no número de casos novos da SE 27 (35.316) em relação a 26 (41.652), com uma média diária de 5.045 casos novos na SE 26, frente a 5.950 registrados na SE 25 (Figura 11). O estado do Pará apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido pelo o estado do Amazonas. Entre as SE 26 e 27 foi observada redução no número de casos novos nos estados do Acre (-5%), Amapá (-70%), Pará (-20%) e Rondônia (-15%), e observado aumento no Amazonas (+13%), Roraima (+13%) e Tocantins (+31%). Ao final da SE 27, os sete estados da **região norte** registraram um total de 286.780 casos de COVID-19 (18,2% do total de casos do Brasil) (Figura 12A e Anexo 1).

Em relação aos óbitos, houve uma redução de 5% no número de novos óbitos na SE 27 (635) em relação a SE 26 (671), com uma média diária de óbitos de 91 na SE 27, frente a 96 na SE 26 (Figura 11). Novamente, o estado do Pará obteve os maiores números incidentes em sete dias seguido do estado do Amazonas. Entre as SE 26 e 27 houve redução no número de registro de óbitos novos por covid-19 nos estados do Acre (-26%), Amapá (-34%) e Pará (-25%), e aumento nos estados do Amazonas (+20%), Rondônia (+7%) e Roraima (+131%), enquanto Tocantins apresentou estabilização. Ao final da SE 27, os sete estados da **região Norte** apresentaram um total de 9.946 óbitos (15,5% do total de óbitos do Brasil) (Figura 12B e Anexo 1).

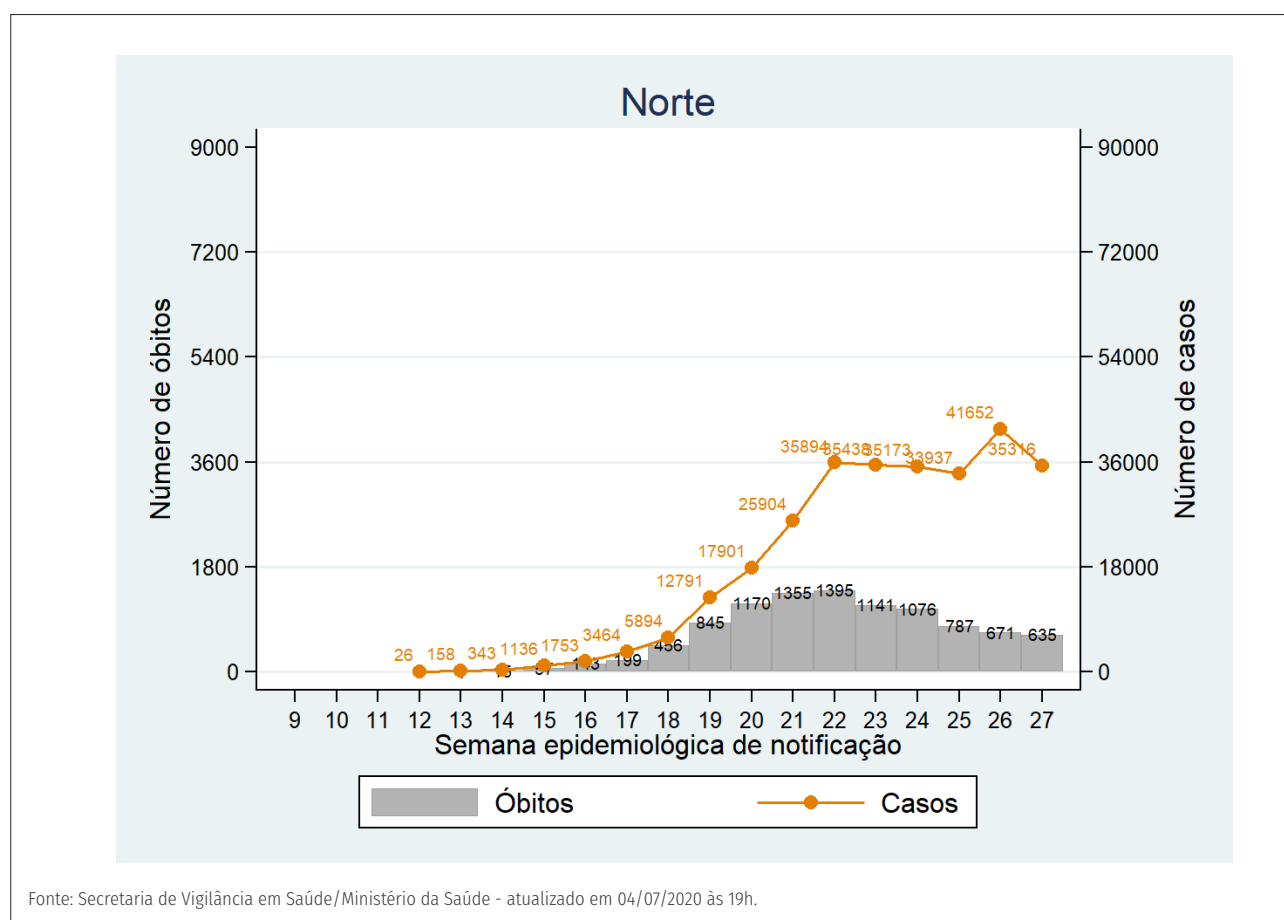


FIGURA 11 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Norte por SE de notificação. Brasil, 2020

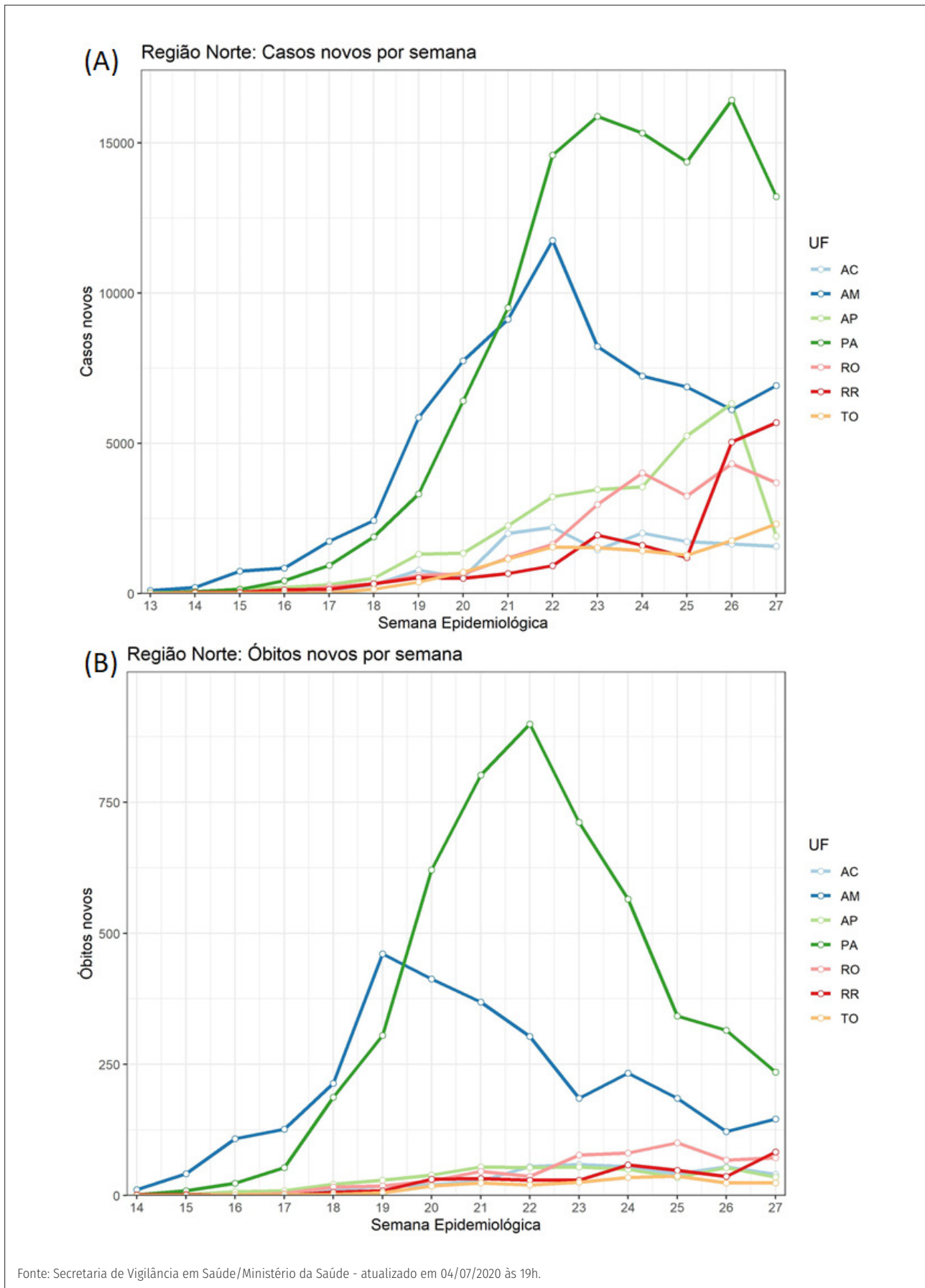


FIGURA 12 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

Na **região Nordeste**, o aumento foi de 15% no número de casos novos da SE 27 (89.015) em relação a SE 26 (77.138), com uma média de casos novos de 12.716 na SE 27, frente a 11.0201 na SE 26 (Figura 13). Nesta região o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Maranhão, respectivamente. Foi observado um aumento no número de novos registros de casos na SE 27 em comparação com a SE 26 nos estados da Bahia (+2%), Maranhão (+30%), Paraíba (+4%), Pernambuco (+7%), Piauí (+42%), Rio Grande do **Norte** (+98%) e Sergipe (+32%), enquanto foi observada redução em Alagoas (-2%) e Ceará (+1%). Ao final da SE 27, os nove estados da **região nordeste** apresentaram um total de 540.091 casos de COVID-19 (34,2% do total de casos do Brasil) (Figura 14A e Anexo 2).

Quanto aos óbitos, houve uma estabilização no número de novos registros de óbitos na SE 27 (2.399) em relação a SE 26 (2.411), com uma média diária de óbitos de 343 na SE 27, frente a 344 na SE 26 (Figura 13). O estado de Ceará, seguido de Pernambuco apresentaram os maiores valores na SE 27. Foi observado um aumento no número de novos registros de óbitos na SE 27 em comparação com a SE 26 nos estados de Alagoas (+11%), Bahia (+2%), Paraíba (+22%), Piauí (+28%), Rio Grande do **Norte** (+37%) e Sergipe (+13%), enquanto houve redução nos estados do Ceará (-7%), Maranhão (-7%) e Pernambuco (-27%). Ao final da SE 27, os nove estados da **região Nordeste** apresentaram um total de 20.723 óbitos por COVID-19 (32,2% do total de casos do Brasil) (Figura 14B e Anexo 2).

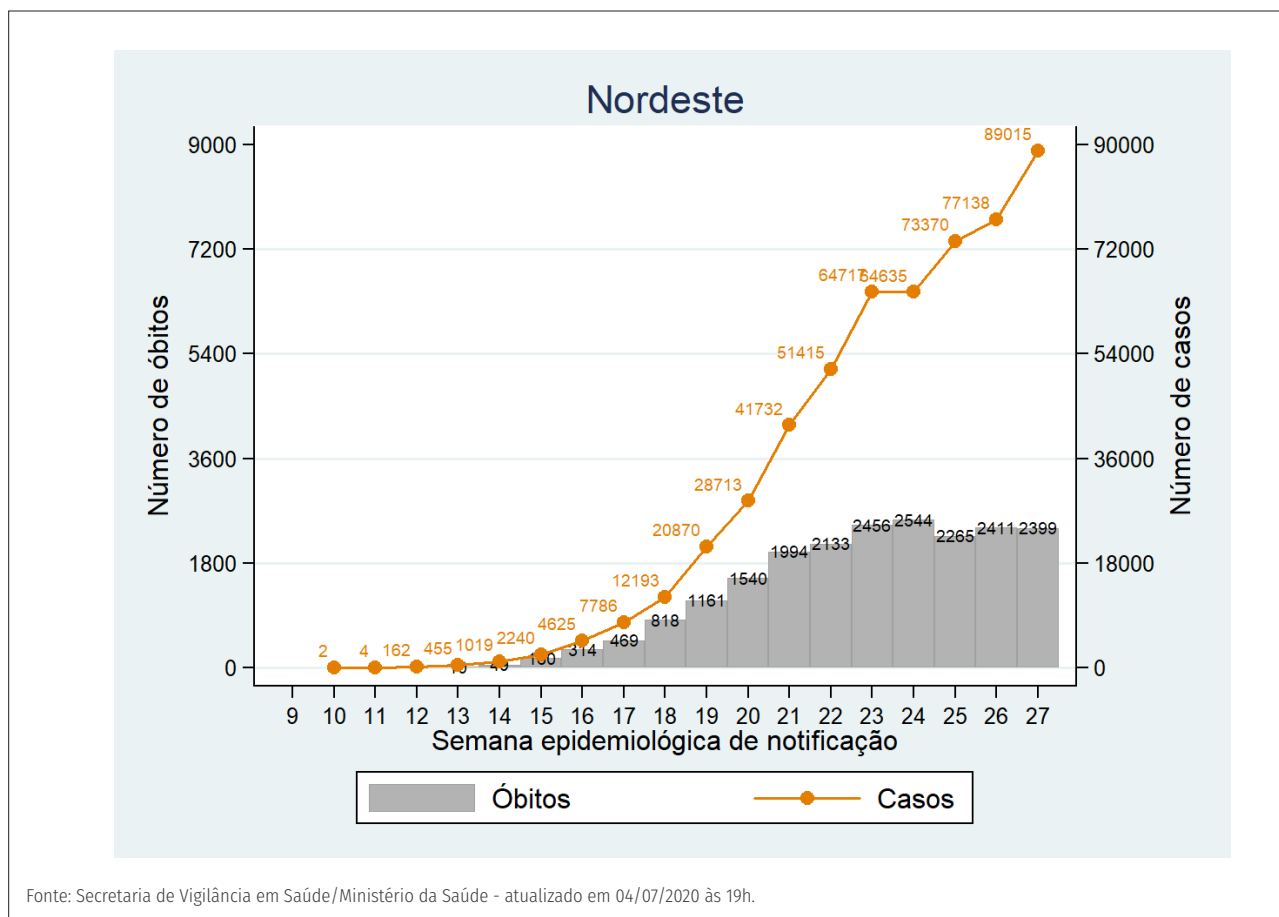


FIGURA 13 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Nordeste por SE de notificação. Brasil, 2020

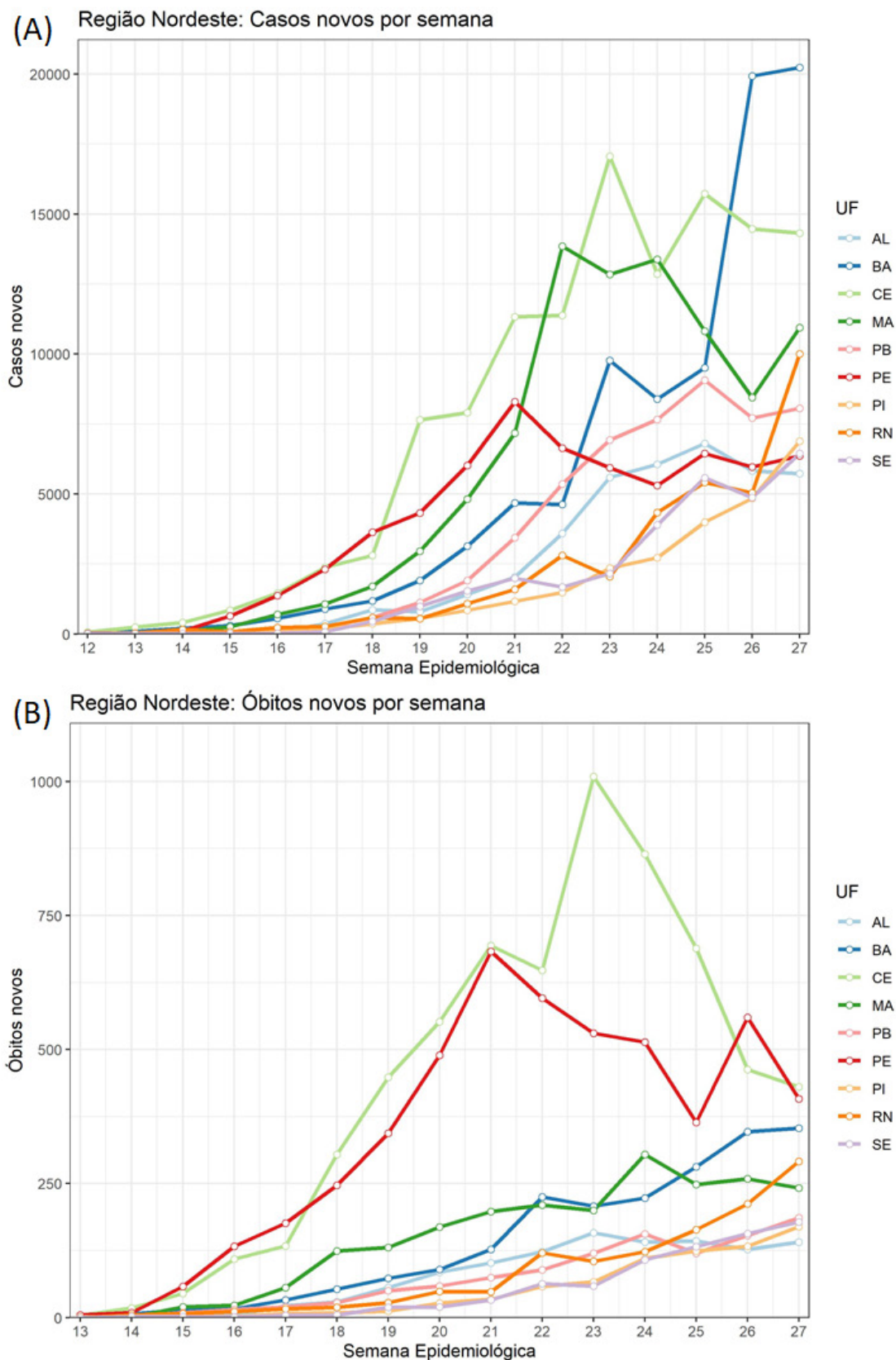


FIGURA 14 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

Na **região Sudeste**, o aumento foi de 1% no número de novos registros de casos da SE 27 (84.749) em relação a SE 26 (84.151), com uma média diária de casos novos de 12.107 na SE 27, frente a 12.022 na SE 26 (Figura 15). São Paulo e Minas Gerais apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos novos na SE 27. Foi observado aumento no número de novos registros no Espírito Santo (+50%) e Minas Gerais (+10%), e redução nos estados do Rio de Janeiro (-12%) e São Paulo (-6%). Ao final da SE 27, os quatro estados da **região sudeste** apresentam um total de 541.751 casos de covid-19 (34,4% do total de casos do Brasil) (Figura 16A e Anexo 3).

Quanto aos óbitos, houve uma redução de 1% no número de novos óbitos na SE 27 (3.143) em relação a SE 26 (3.190), com uma média diária de óbitos de 449 na SE 27, frente a 456 na SE 26 (Figura 15). São Paulo e Rio de Janeiro apresentam os maiores números incidentes na semana. Houve aumento no número de registros de óbitos entre as SE 26 e 27 no Espírito Santo (+30%) e Minas Gerais (+22%), e redução nos estados do Rio de Janeiro (-13%) e São Paulo (-2%). Ao final da SE 27, os quatro estados da **região Sudeste** apresentaram um total de 29.584 óbitos (46,0% do total de óbitos no Brasil) (Figura 16B e Anexo 3).

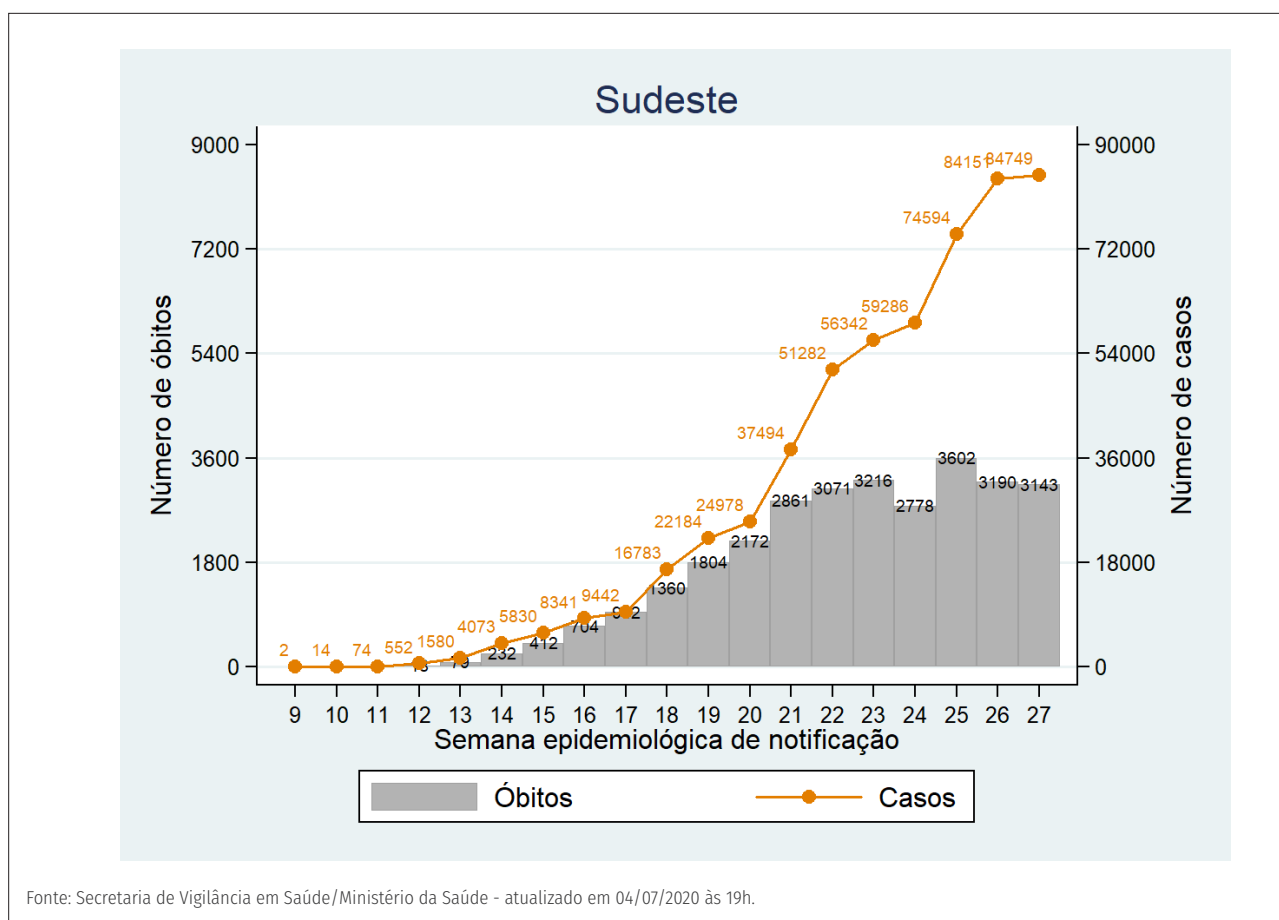


FIGURA 15 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sudeste por SE de notificação. Brasil, 2020

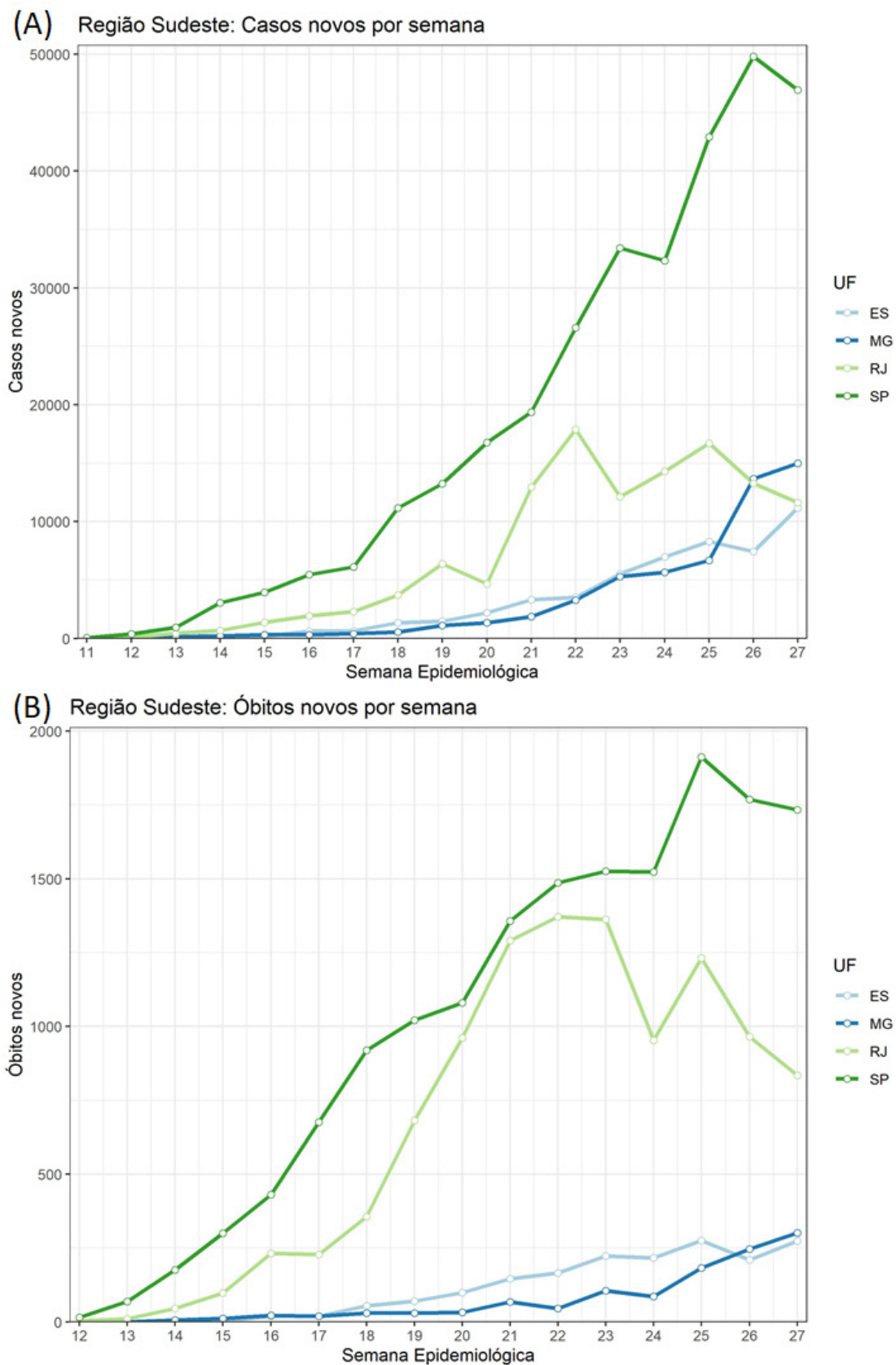


FIGURA 16 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020

Na **região Sul**, o aumento foi de 36% no número de casos novos da SE 27 (25.493) em relação a SE 26 (18.719), com uma média de casos novos de 3.642 na SE 27, frente a 2.674 na SE 26 (Figura 17). Paraná apresentou os maiores números de casos novos na SE 27, seguido do estado de Santa Catarina. Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado em todos os três estados da **região Sul**: Paraná (+75%), Rio Grande do Sul (+13%) e Santa Catarina (+21%). Ao final da SE 27, os três estados apresentam um total de 94.120 casos de covid-19 (6,0% do total de casos do Brasil) (Figura 18A e Anexo 4).

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 27% no número de novos registros de óbitos na SE 27 (428) em relação a SE 26 (338), com uma média diária de óbitos de 61 na SE 27, frente a 48 na SE 26 (Figura 17). Paraná apresenta os maiores números incidentes, seguido do Rio Grande do Sul. Todos os três estados, apresentaram elevação no número de óbitos novos por COVID-19 na SE 27 em relação a SE 26, Paraná (28%), Rio Grande do Sul (30%) e Santa Catarina (18%). Ao final da SE 27, os três estados da **região Sul** apresentam um total de 1.861 óbitos (2,9% do total de óbitos no Brasil) (Figura 18B e Anexo 4).

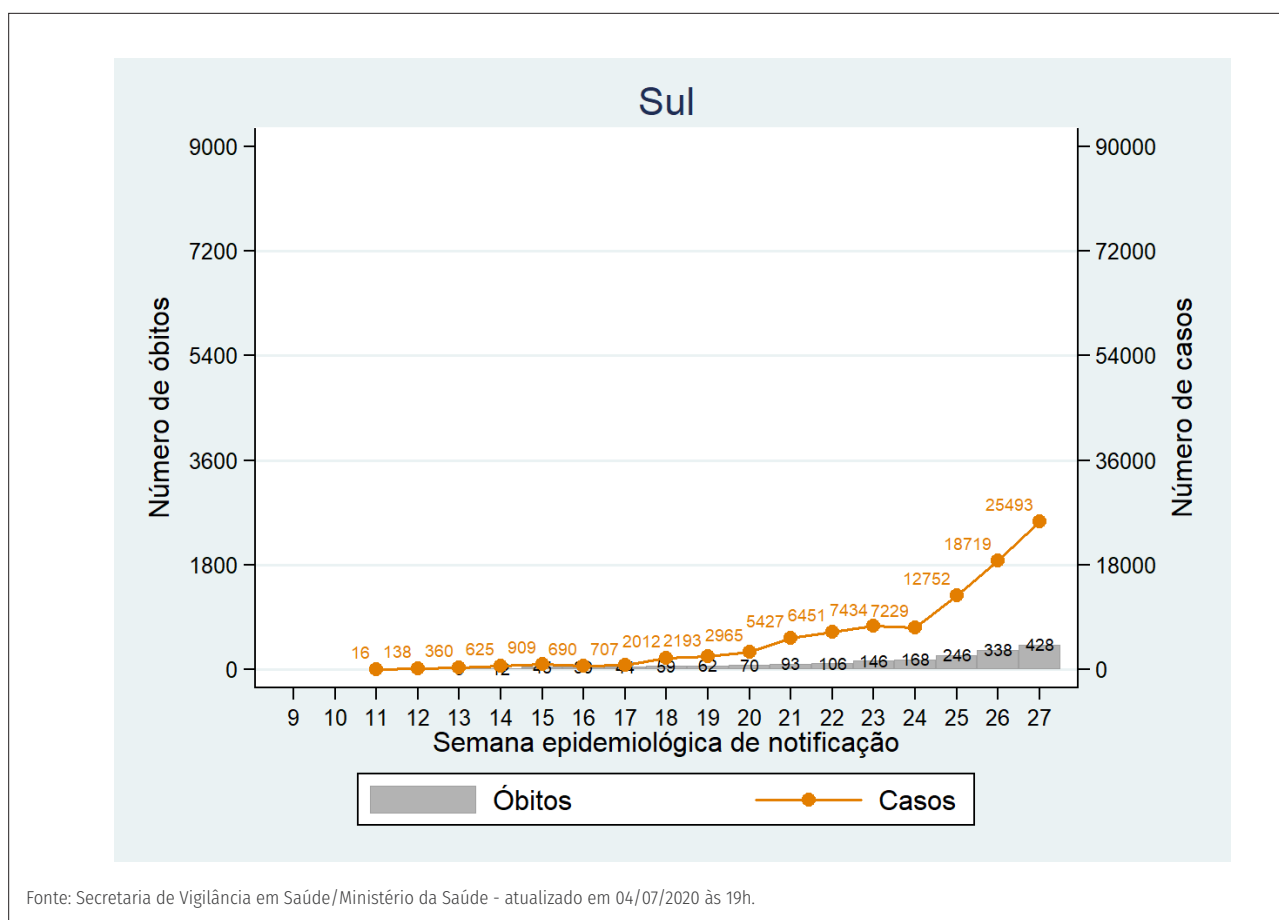


FIGURA 17 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sul por SE de notificação. Brasil, 2020

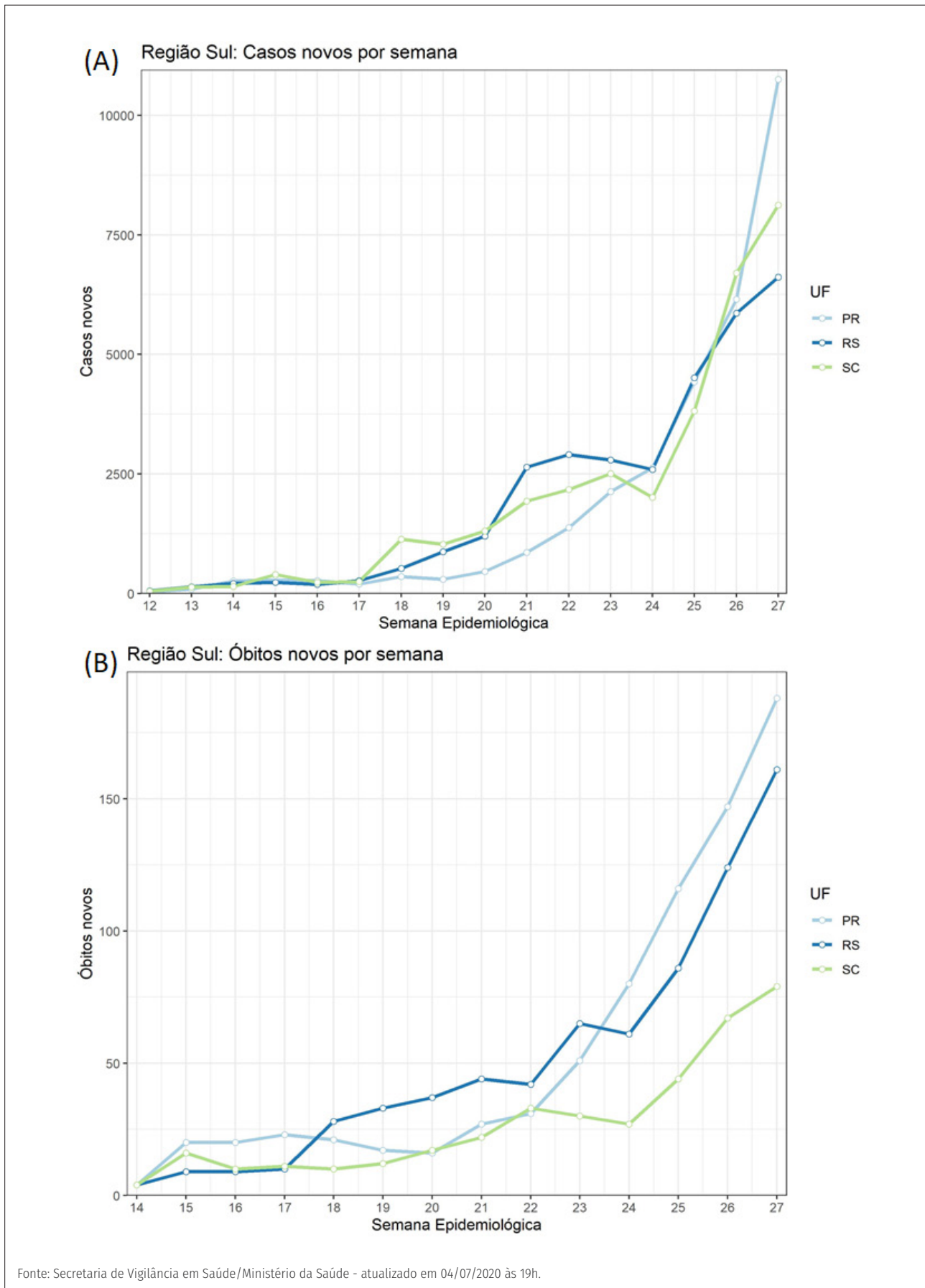


FIGURA 18 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020

Na **região Centro-Oeste**, o aumento foi de 18% no número de casos novos da SE 27 (28.764) em relação a SE 26 (24.428), com uma média diária de casos novos de 4.109 na SE 27, frente a 3.490 na SE 26 (Figura 19). Distrito Federal e Goiás apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos novos na SE 27, respectivamente. Esse aumento no número de novos registros de casos na SE 27 em relação a SE 26 foi observado no Distrito Federal (+23%), Goiás (+2%), Mato Grosso (+30%) e Mato Grosso do Sul (+12%). Ao final da SE 27, as quatro UF da **região Centro-Oeste** apresentaram um total de 114.262 casos de covid-19 (7,2% do total de casos do Brasil) (Figura 20A e Anexo 5).

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 22% no número de novos óbitos na SE 27 (590) em relação a SE 26 (484), com uma média diária novos registros de óbitos de 84 na SE 27, frente a 69 na SE 26 (Figura 19). Mato Grosso apresentou o maior número incidente na semana, seguido de Goiás. Todos os quatro estados vem apresentando elevação no número de novos registros de óbitos por COVID-19 na SE 27 em relação a SE 26 Distrito Federal (+1%), Goiás (+36%), Mato Grosso do Sul (84%) e Mato Grosso (+19%). As quatro UF da **região Centro-Oeste** apresentaram juntos um total de 2.151 óbitos (3,3% do total de óbitos do Brasil) (Figura 20B e Anexo 5).

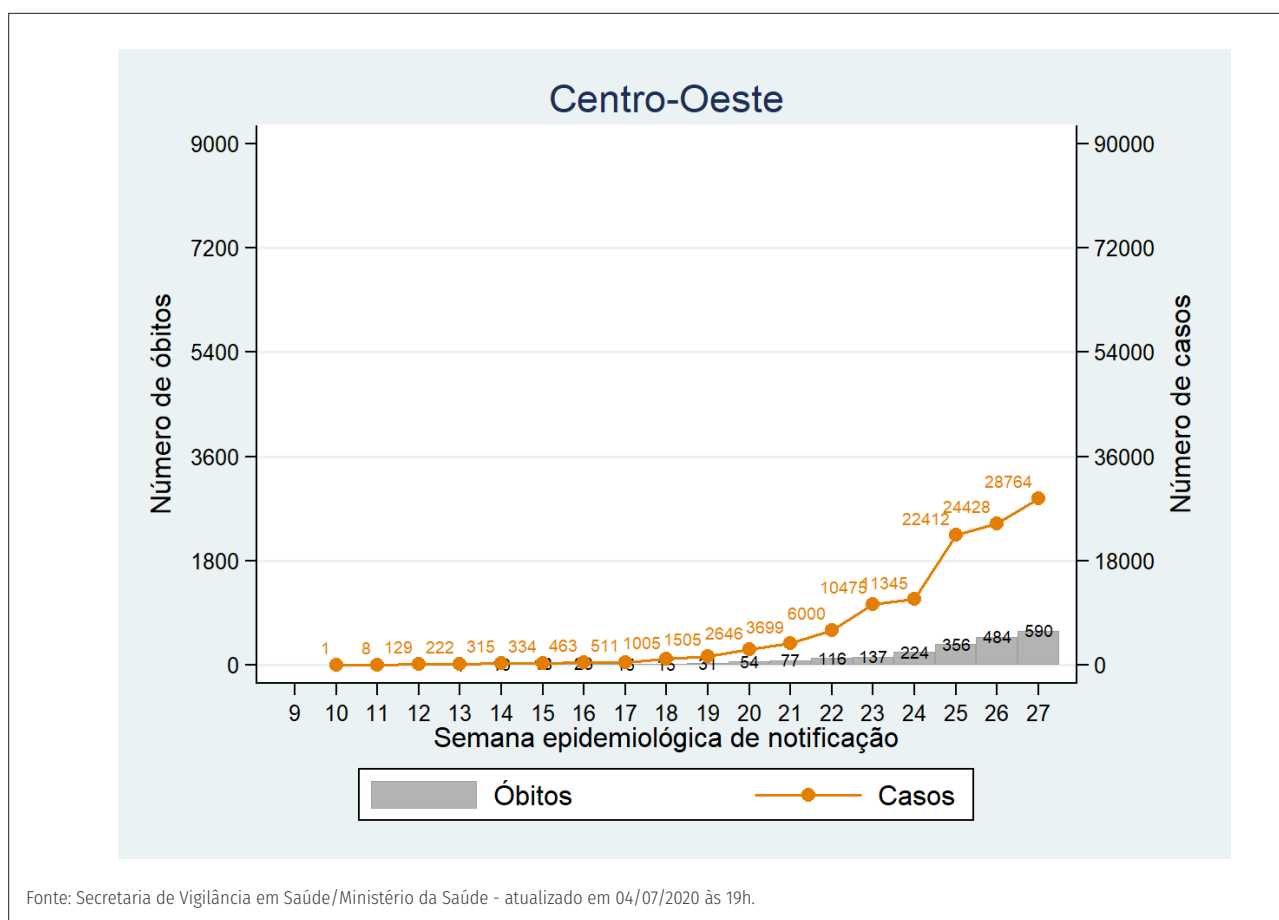


FIGURA 19 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Centro-Oeste por SE de notificação. Brasil, 2020

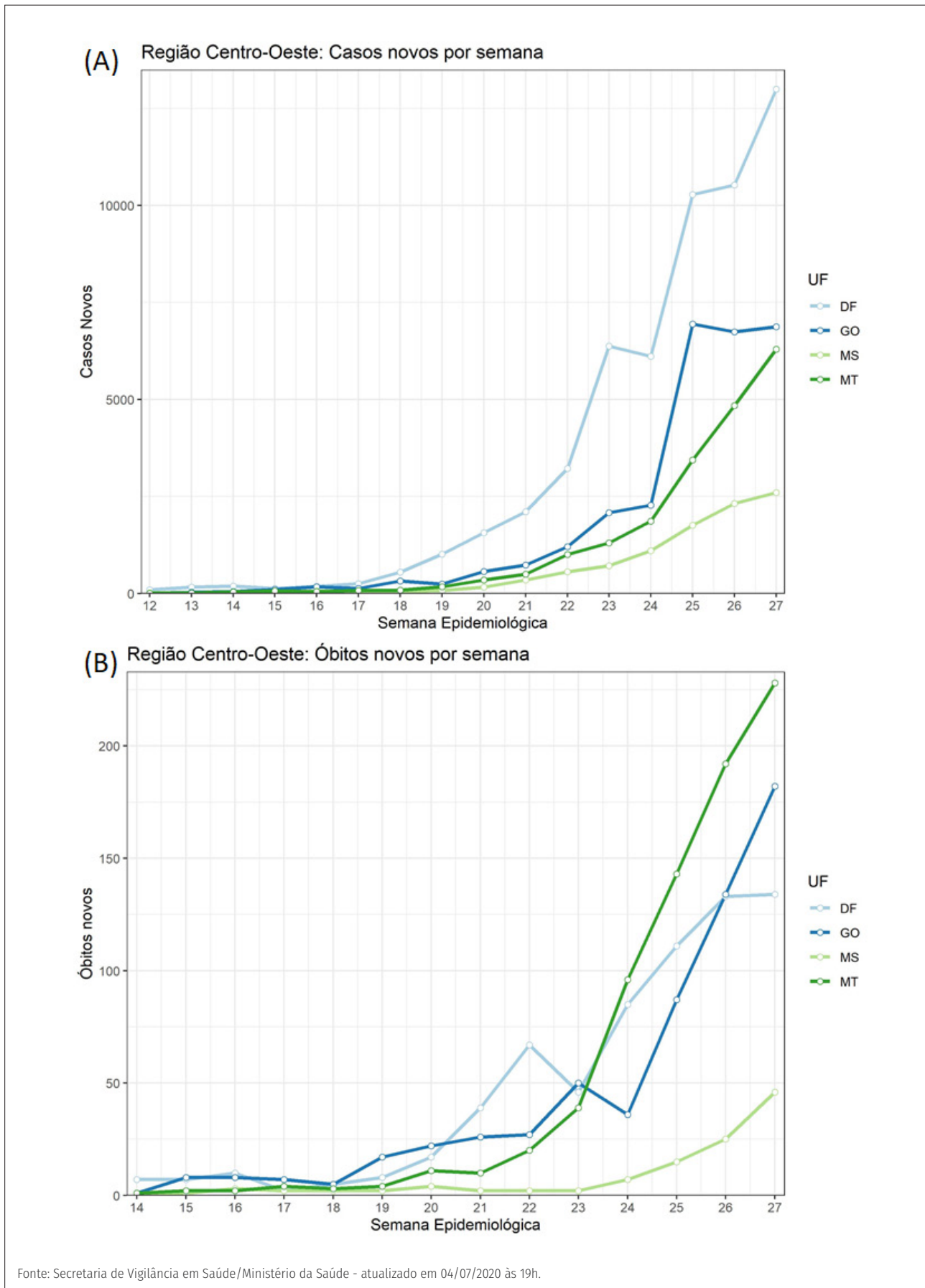


FIGURA 20 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A **Figura 21** mostra a distribuição espacial dos casos confirmados de COVID-19 por município ao final das SE 26 e 27, respectivamente. Entre ambas as semanas, houve um aumento de 350 municípios que passaram a apresentar pelo menos um caso confirmado da doença. Até o final da SE 27, 5.371 municípios (ou 96,4% dos municípios brasileiros) apresentavam pelo menos um caso, com a maior parte dos municípios (3.392 ou 63,2% daqueles com casos) apresentando entre 2 e 100 casos, enquanto 233 municípios (4,3%) apresentaram mais de 1.000 casos confirmados (até o final da SE 26, este número era de 187 municípios). Todas as UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 1.000 casos confirmados ao final da SE 27.

Por sua vez, a **Figura 22** mostra a distribuição dos óbitos por COVID-19 ao final das SE 26 e 27. Entre as semanas, foi registrado um incremento de 289 municípios com pelo menos um óbito confirmado por COVID-19. Ao final da SE 27, houve um total de 2.840 municípios com óbitos confirmados pela doença, o que representa 51,0% do total de cidades brasileiras. Deste total, 937

(ou 33,0% dos 2.840) municípios apresentaram apenas um óbito confirmado para COVID-19, enquanto 151 (5,3%) apresentaram mais que 50. Finalmente, 25 UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 50 óbitos confirmados.

Ao longo do tempo houve uma transição dos casos de COVID-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 77% dos casos acumulados concentravam-se nas capitais e regiões metropolitanas e 23% nas demais cidades do país. A partir da SE 21 a maioria dos casos registrados já se encontrava em cidades do interior do Brasil. Ao final da semana epidemiológica 27, 63% dos casos registrados da doença no país eram oriundos de municípios do interior (**Figura 23A e Anexo 6**). Em relação aos óbitos, também houve um aumento na proporção de registros para fora das regiões metropolitanas, passando de 17% na SE 13 para um percentual de 52% ao final da SE 27 (**Figura 23B e Anexo 7**).

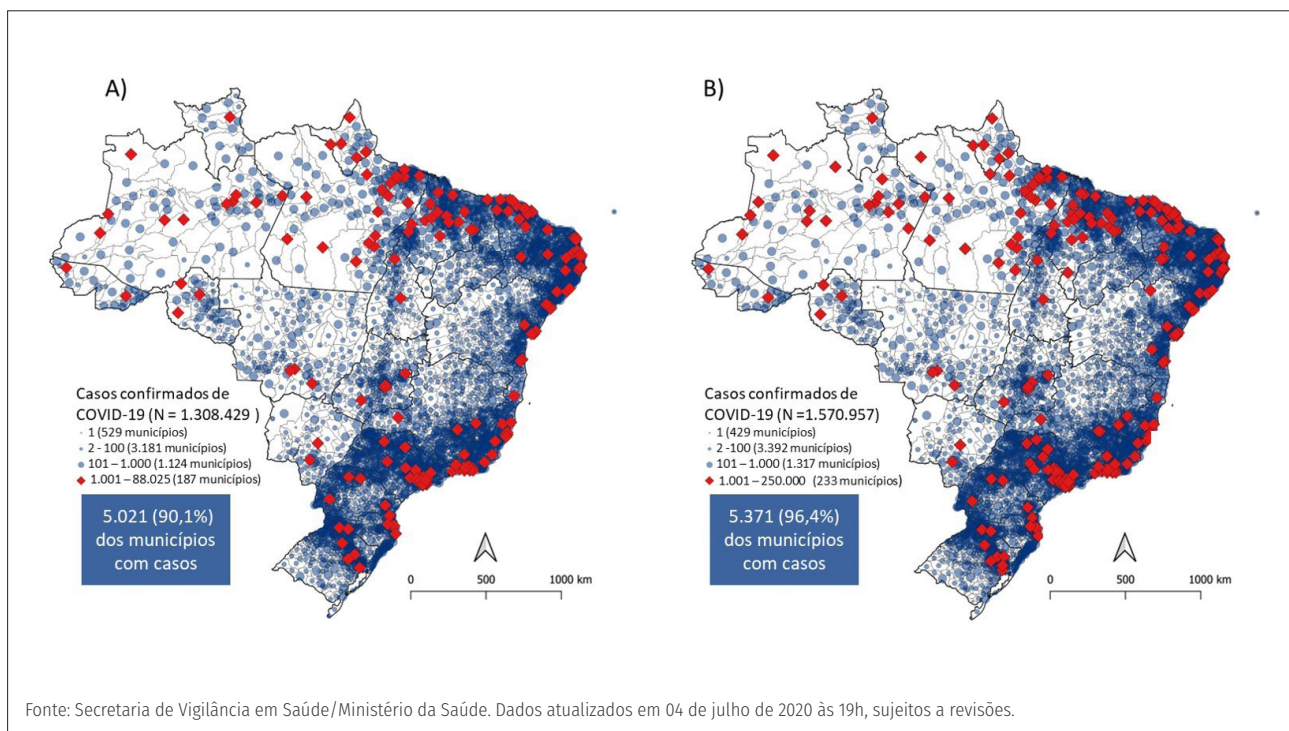


FIGURA 21 Distribuição espacial dos casos de COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 26 (A) e 27 (B). Brasil, 2020

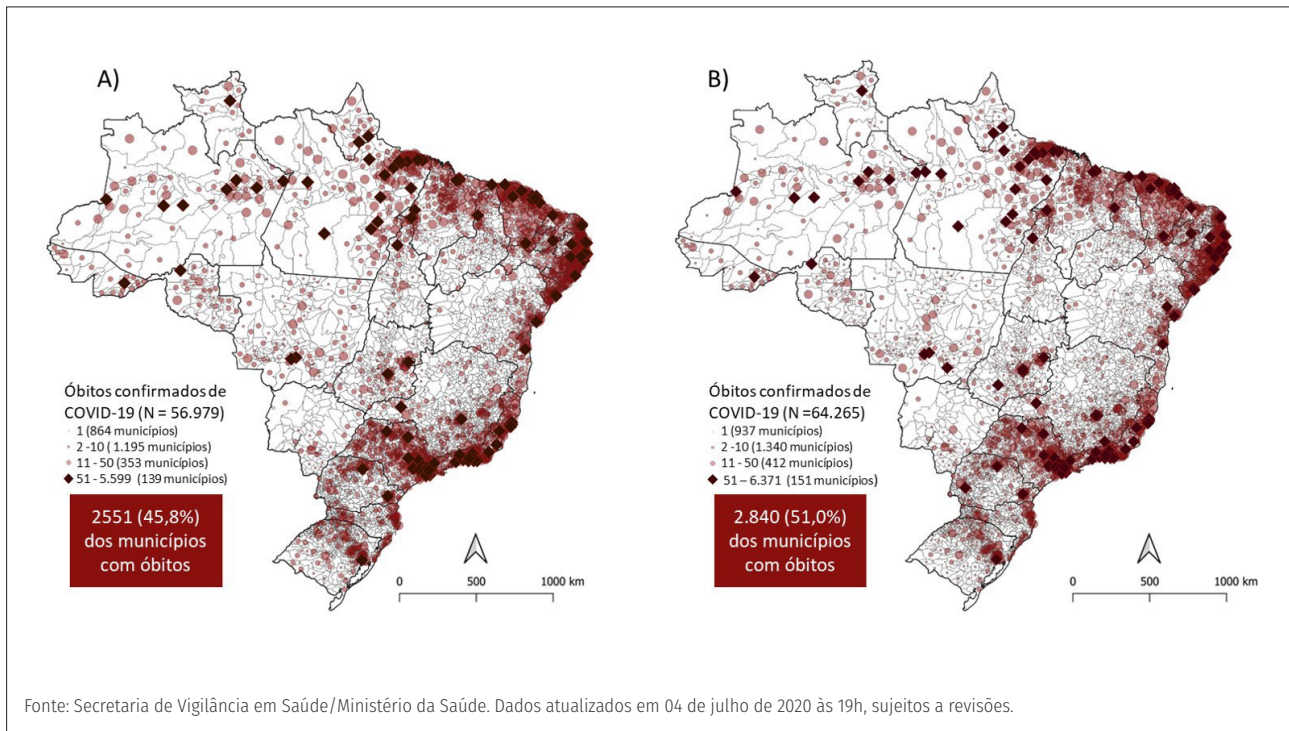


FIGURA 22 Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 26 (A) e 27(B). Brasil, 2020

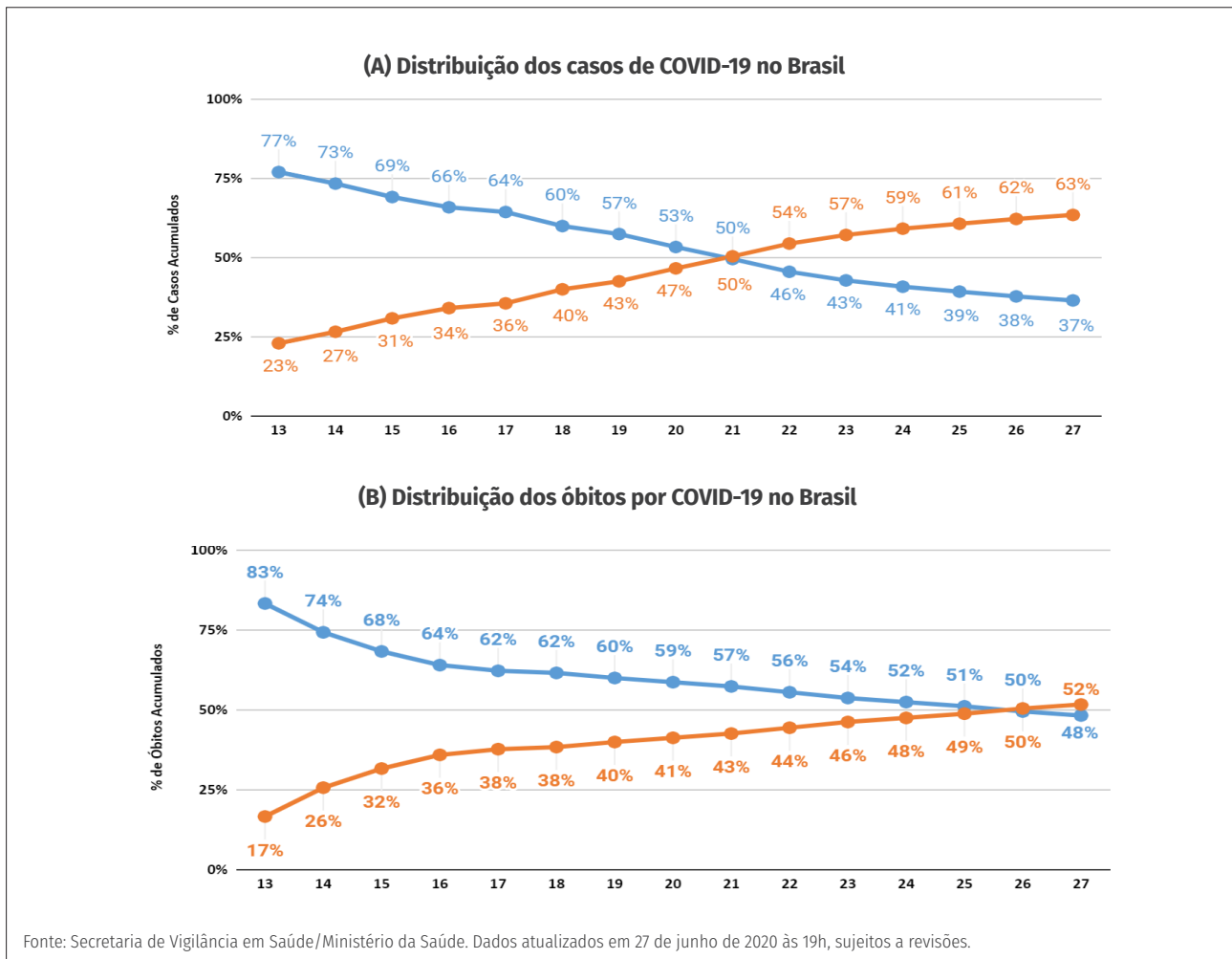


FIGURA 23 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) acumulados por COVID-19 dentro e fora das capitais brasileiras, durante a semana epidemiológica 13 até a 27. Brasil, 2020

Abaixo, apresentadas as distribuições espaciais de novos registros de casos e óbitos por semana epidemiológica, segundo método de Kernel, de acordo com as macrorregiões geográficas que compõem o país.

Na **região Norte**, quando se observa as manchas geradas pelos novos registros de casos na SE 27 é possível, além de identificar uma concentração de casos novos em algumas capitais como Boa Vista/RR (4.655 casos novos), Manaus/AM (1.937), Porto Velho/RO (1.806) e Belém/PA (1.499) e Rio Branco/AC (695), observa-se uma concentração em algumas cidades do interior como Marabá/PA (726), Araguaína/TO (718), Cametá/PA (591), Tefé/AM (549), Itaituba/PA (547), Coari/AM (511) e Parauapebas/PA (509) (**Figura 24**).

Quanto aos novos registros de óbitos, na SE 27, observa-se uma maior concentração de óbitos nas capitais como Manaus/AM (75 óbitos novos), Boa Vista/RR (66), Belém/PA (47), Porto Velho/RO (40), Macapá/AP (23) e Rio Branco/AC (23), mas também chama atenção a ocorrência de óbitos na SE 27 em municípios do interior como Parauapebas/PA (13), Bragança/PA (13), Humaitá/AM (13) e Santarém/PA (12) (**Figura 24**).

No que diz respeito às manchas de calor que representam uma densidade de ocorrências novos registros de casos no **Nordeste** brasileiro, visualiza-se uma espacialidade na SE 27 que coincide com os territórios litorâneos, demonstrando o que poderia ser nomeado como faixa espacial de maior ocorrência de casos de COVID-19, que vai do Rio Grande do **Norte** até a Bahia, com destaque para as capitais Salvador/BA (6.856 casos novos), Natal/RN (3.670) Aracaju/SE (3.240), Teresina/PI (2.470), João Pessoa/PB (2.182), Fortaleza/CE (1.899) e Maceió/AL (1.718). Chama atenção a ocorrência de novos casos na SE 27 também nos municípios de Feira de Santana/BA (1.204), Sobral/CE (1.079) e Parnamirim/RN (990). (**Figura 25**).

Quanto aos óbitos, observa-se uma maior dispersão na SE 27 pelas capitais, com destaque para Salvador/BA (181 óbitos novos), Natal/RN (161), Fortaleza/CE (122), Teresina/PI (98), Recife/PE (89), Aracaju/SE (80) e São Luís/MA (74) (**Figura 25**).

Da mesma forma, quando se observa através do método Kernel as manchas de calor formadas pelos novos registros de casos na SE 27 no **Sudeste** brasileiro, além do destaque para as capitais São Paulo/SP (15.003 casos novos), Rio de Janeiro/RJ (4.747) e Belo Horizonte/MG

(2.584), chama atenção o número de casos novos em Campinas/SP (1.856), Vila Velha/ES (1.714), Sorocaba/SP (1.626), Uberlândia/MG (1.468), São Bernardo do Campo/SP (1.454), Serra/ES (1.420) e Guarulhos/SP (1.402). Observa-se um avanço dos casos para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo (**Figuras 26**).

Quanto aos óbitos, além da concentração nas cidades de São Paulo/SP (615 óbitos novos) e Rio de Janeiro (503), observa-se uma maior dispersão na SE 27 pelas demais cidades, com destaque para Guarulhos/SP (86), Campinas/SP (72) e São Bernardo do Campo/SP (70) (**Figura 26**).

O mapa de calor da **Região Sul** demonstra pontos quentes consideráveis em praticamente todo o território, no que toca às ocorrências de novos registros de casos na SE 27, com destaque para os municípios de Curitiba/PR (2.390 casos novos), Joinville/SC (1.004), Cascavel/PR (852), Blumenau/SC (799) Balneário Camboriú/SC (564), Porto Alegre/RS (551) e Itajaí/SC (414) (**Figura 27**). É válido ressaltar que, embora a **Região Sul** número de casos menores quando comparados a outras regiões, a quantidade de casos novos vem crescendo a cada semana, e as manchas demonstram a necessidade de desenvolvimento de trabalhos no sentido do não avanço dos focos de ocorrências para os municípios do interior, uma vez que elas tem se “espalhado” ao longo do tempo.

Em relação aos óbitos, observa-se uma maior concentração nos municípios de Curitiba/PR (39 óbitos novos), Porto Alegre/RS (30), Cascavel/PR (21), e Londrina/PR (13) (**Figura 27**).

Os dados observados na SE 27 encontram espalhamento concreto no mapa de calor de novos registros de casos na **região Centro-Oeste**, que possui Brasília/DF (12.994 casos novos) como cidade com maior número de novos registros de casos, seguido por Goiânia/GO (1.700), Cuiabá/MT (1.474), Campo Grande/MS (1.113) e Aparecida de Goiânia/GO (1.003). No entanto, chama atenção o número de novos registros de casos de COVID-19 na SE 27 nos municípios de Dourados/MS (551), Rio Verde/GO (491) e Várzea Grande/MT (437) (**Figura 28**).

Já em relação aos novos registros de óbitos na SE 27, além de Brasília/DF (134 óbitos), chamam atenção a ocorrência nas capitais Cuiabá/MT (76 óbitos) e Goiânia/GO (46 óbitos), além dos municípios de Várzea Grande/MT (44 óbitos), Rio Verde/GO (24 óbitos) (**Figura 28**).

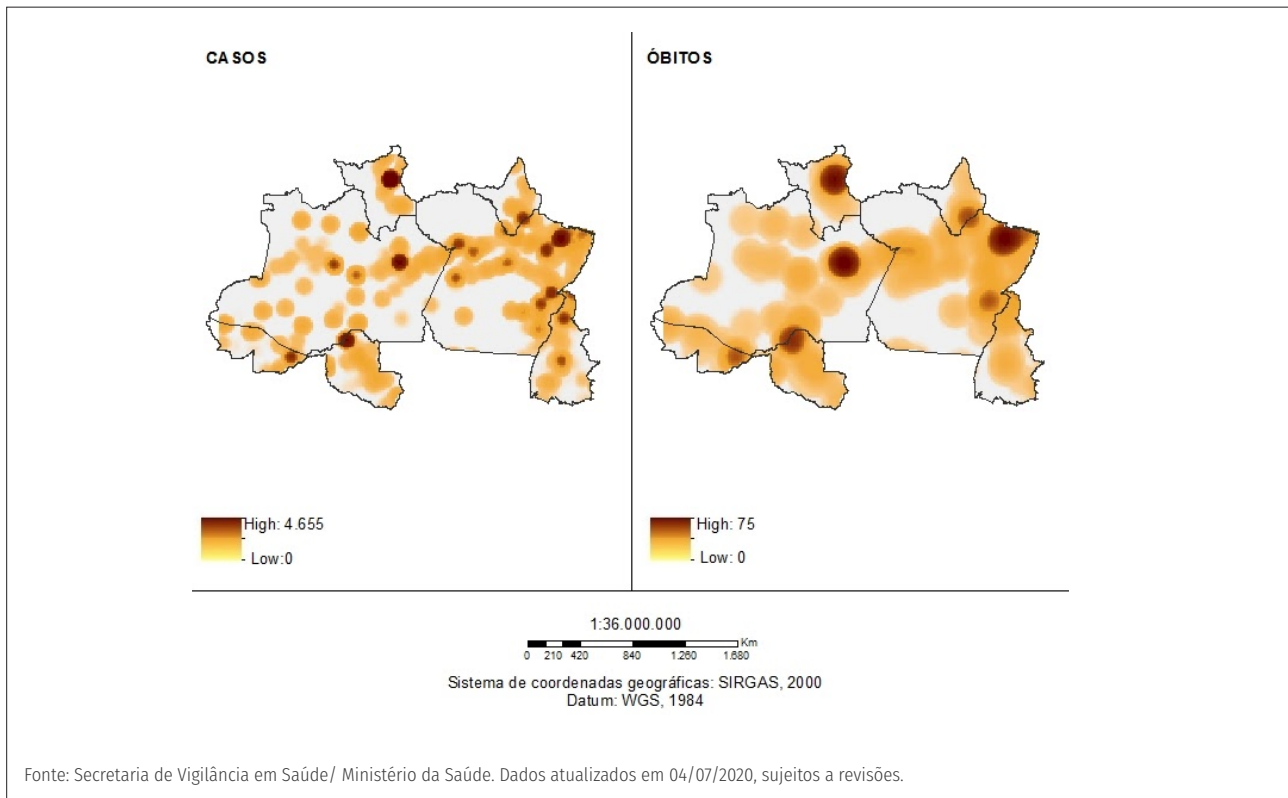


FIGURA 24 Ocorrência de novos registros de casos e óbitos de COVID-19 na Região Norte do Brasil na Semana Epidemiológica 27, observando-se a densidade por método Kernel

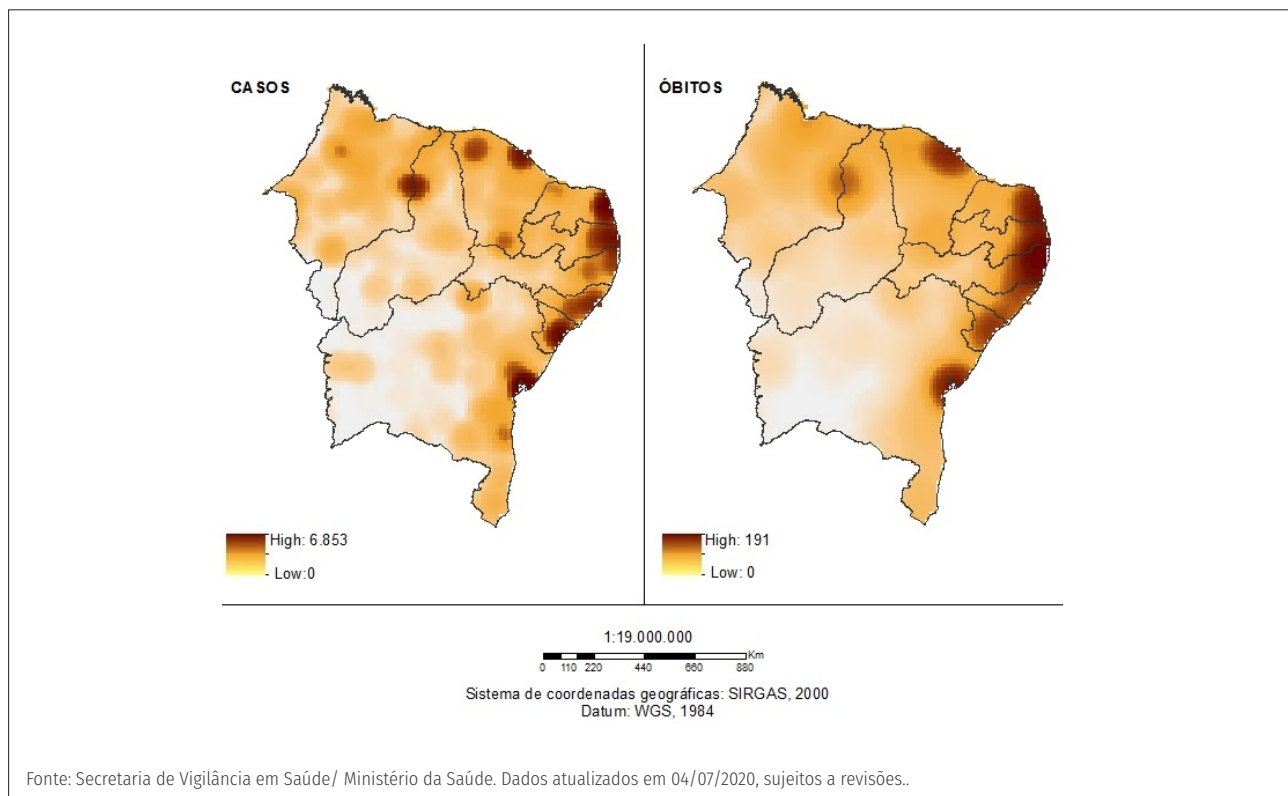


FIGURA 25 Ocorrência de novos registros de casos e óbitos de COVID-19 na Região Nordeste do Brasil na Semana Epidemiológica 27, observando-se a densidade por método Kernel

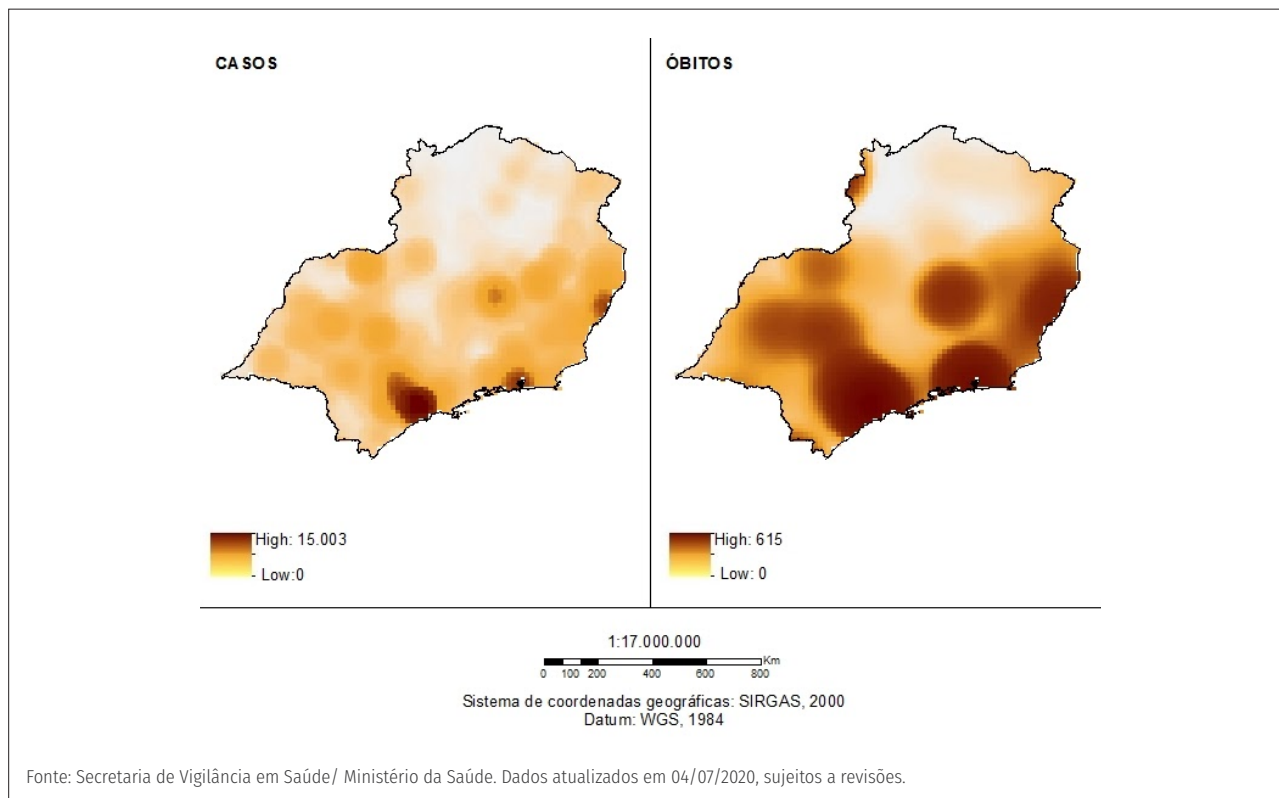


FIGURA 26 Ocorrência de novos registros de casos e óbitos por COVID-19 na Região Sudeste do Brasil na Semana Epidemiológica 27, observando-se a densidade por método Kernel

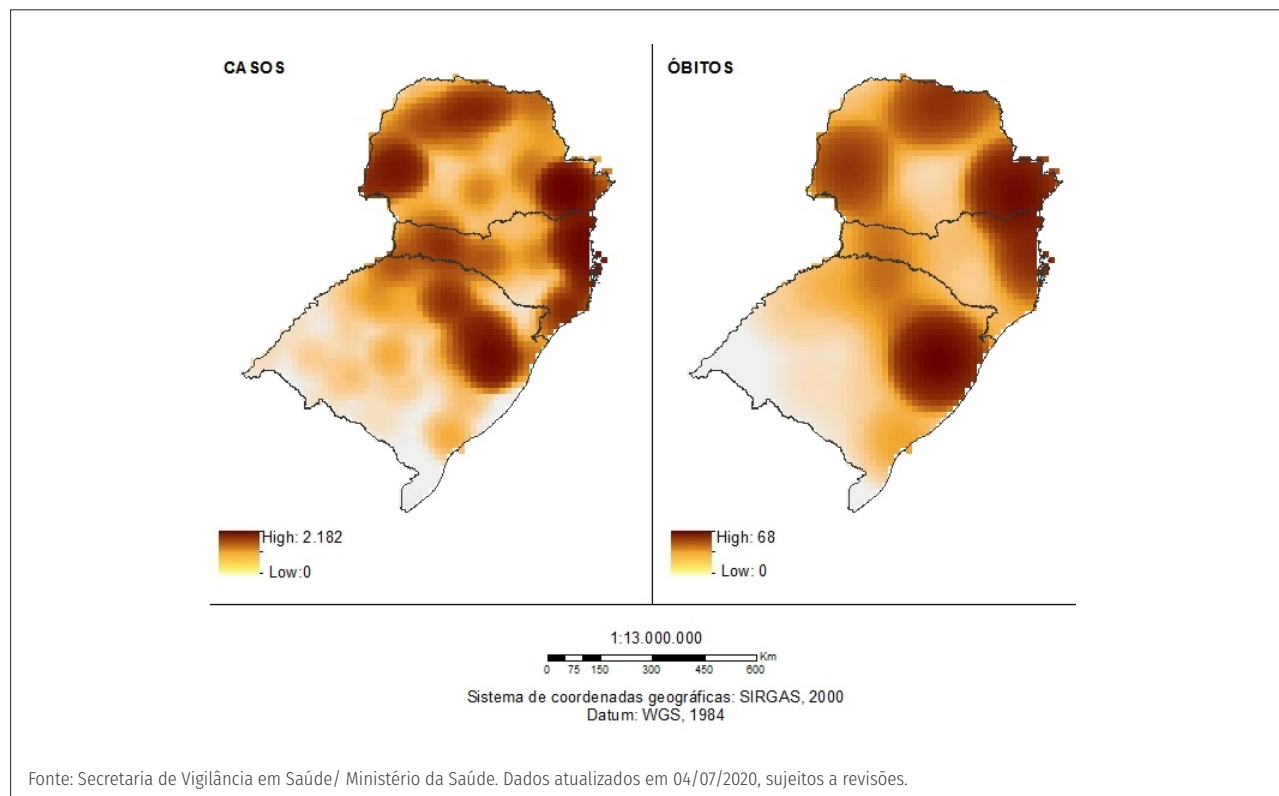


FIGURA 27 Ocorrência de novos registros de casos e óbitos por COVID-19 na Região Sul do Brasil na Semana Epidemiológica 27, observando-se a densidade por método Kernel

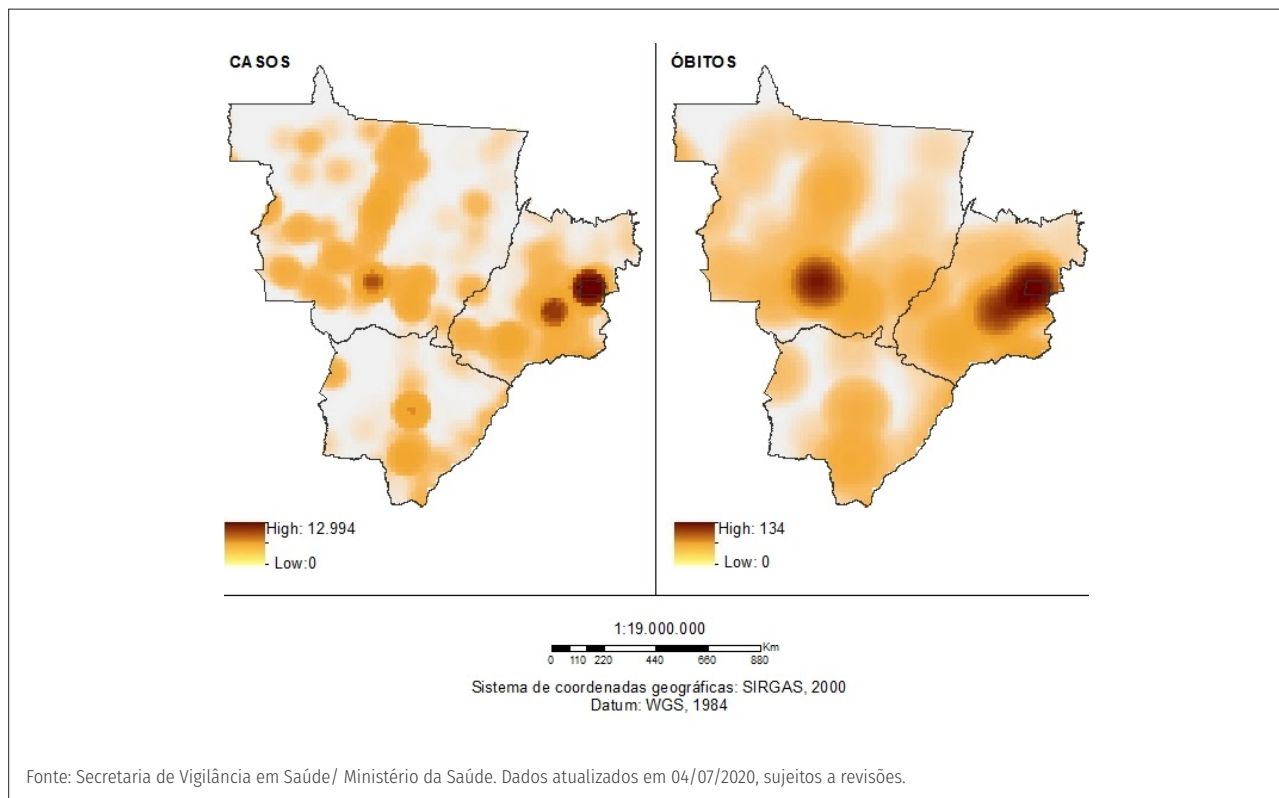


FIGURA 28 Ocorrência de novos registros de casos e óbitos por COVID-19 na Região Centro-Oeste do Brasil na Semanas Epidemiológica 27, observando-se a densidade por método Kernel

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados 367.207 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a Semana Epidemiológica (SE) 27 de 2020 no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) no Brasil. Com início de sintomas na SE 27 de 2020 (que compreende entre 28 de junho a 04 de julho de 2020), foram registradas **6.020** notificações de SRAG hospitalizado. É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 24, está possivelmente

atrelada entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares e sujeitos a alterações (**Figura 29**).

Do total de **367.207** casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e **27, 46,1% (169.382)** foram confirmados para COVID-19, **32,3% (118.525)** por SRAG não especificado, **20,2% (74.119)** estão com investigação em andamento, **0,6% (2.085)** foram causados por Influenza, **0,6% (2.290)** por outros vírus respiratórios e **0,2% (806)** por outros agentes etiológicos (**Tabela 2**).

Em relação ao boletim anterior (20), foram notificados 34.784 casos novos de SRAG no SIVEP-Gripe, dos quais somente 6.020 (17,3%) tiveram data de início dos sintomas SE 27 (28 de junho a 04 de julho).

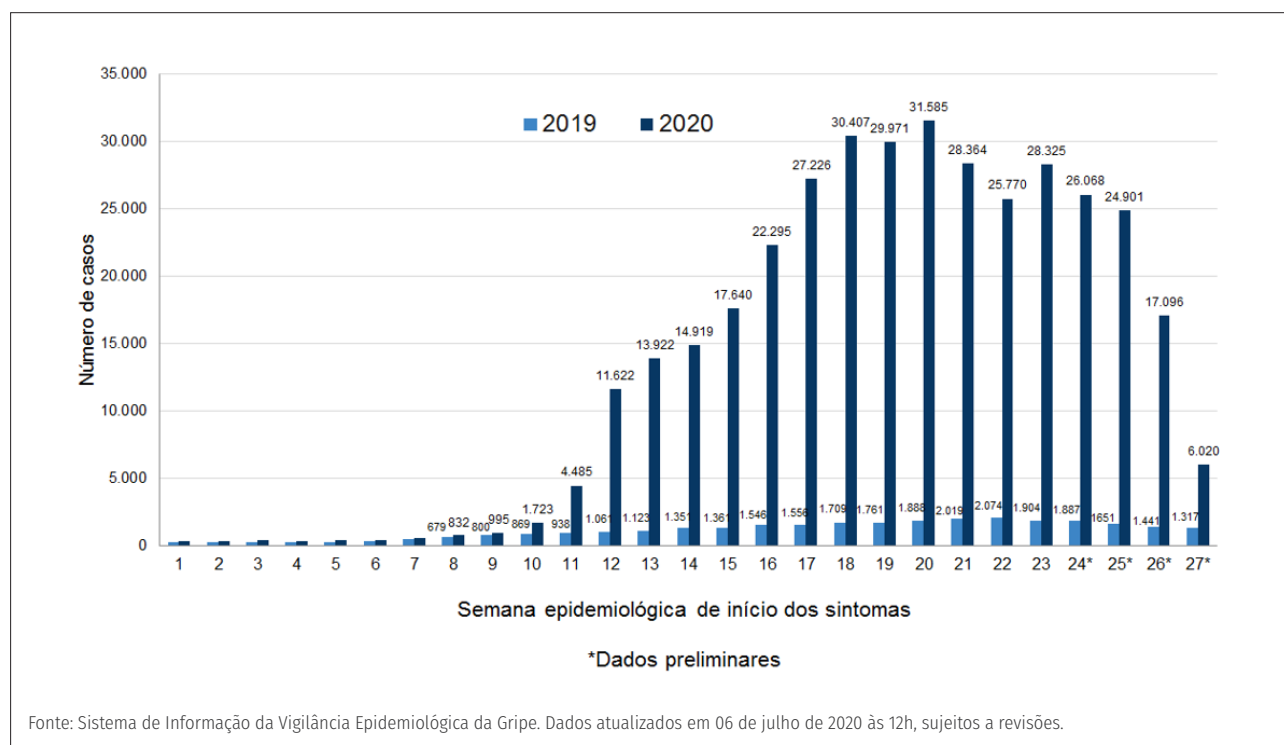


FIGURA 29 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo Semana Epidemiológica (SE) de início dos sintomas, até a SE 27. Brasil, 2020

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo Classificação final. Brasil, SE 01 a 27/2020

SRAG	TOTAL (SE 1 a 27)	
	n	%
COVID-19	169 382	46,1
Influenza	2 085	0,6
Outros vírus respiratórios	2 290	0,6
Outros agentes etiológicos	806	0,2
Não especificada	118 525	32,3
Em investigação	74 119	20,2
TOTAL	367 207	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dos 6.020 casos de SRAG com início de sintomas na SE 27, **13,2% (794)** foram devido à COVID-19, **10,3% (622)** classificadas como SRAG não especificado e **76,3% (4.595)** ainda estão em investigação (Figura 30).

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 27 foram **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas

(UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (**132.023**), Rio de Janeiro (**42.824**), Minas Gerais (**24.162**) e Ceará (**23.615**). São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará também se destacam para SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, **62.491 (36,9%)**, **23.495 (13,9%)** e **12.160 (7,2%)** casos classificados pela doença (Tabela 3).

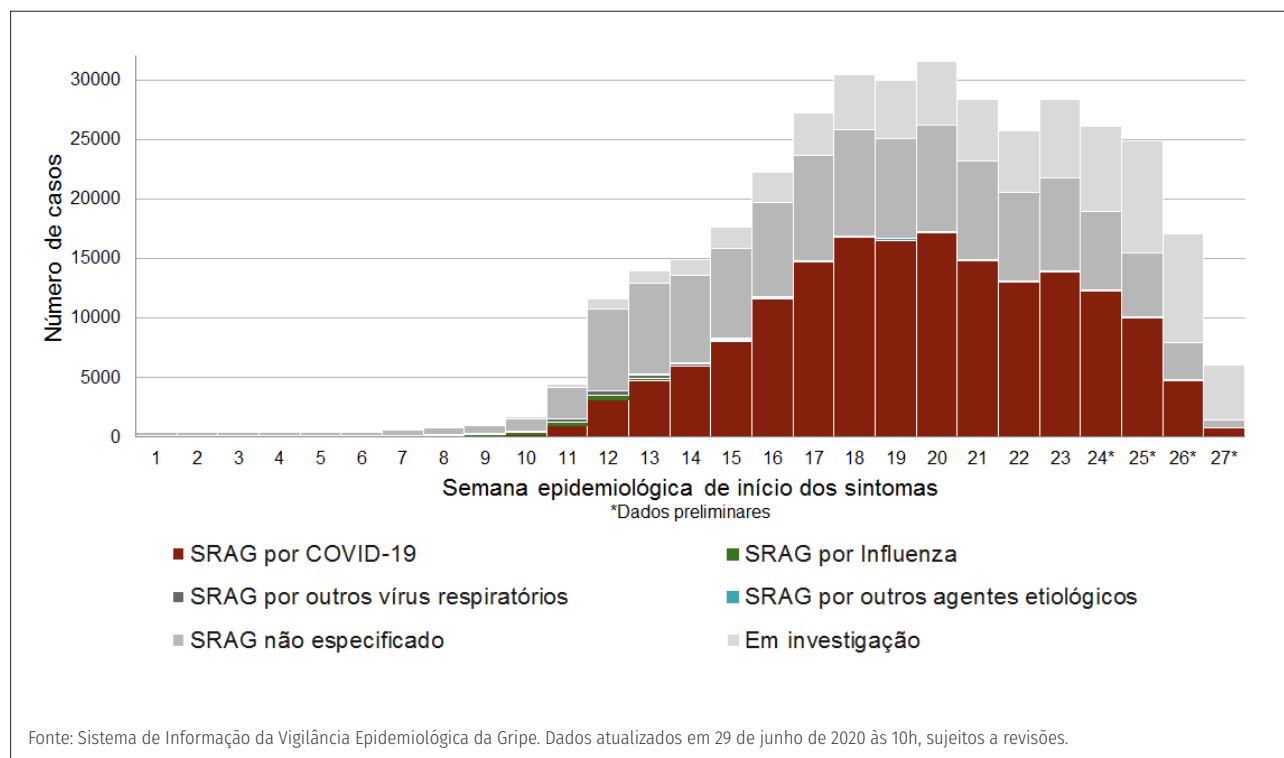


FIGURA 30 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 27. Brasil, 2020

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e Região / Unidade Federada de residência. Brasil, 2020

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	19374	149	66	17	7480	3543	30629
Rondônia	714	11	1	5	172	167	1070
Acre	358	3	2	0	101	79	543
Amazonas	6876	32	46	6	3061	1141	11162
Roraima	350	3	7	0	115	4	479
Pará	10136	80	5	6	3412	1825	15464
Amapá	343	5	0	0	117	25	490
Tocantins	597	15	5	0	502	302	1421
Região Nordeste	40307	853	325	191	16304	22059	80039
Maranhão	2828	213	13	1	960	926	4941
Piauí	2358	56	129	9	837	1409	4798
Ceará	12160	118	93	30	4591	6623	23615
Rio Grande do Norte	2060	26	7	6	607	1066	3772
Paraíba	2322	12	9	17	1426	1248	5034
Pernambuco	9705	189	11	35	3552	6327	19819
Alagoas	2051	12	3	7	679	1269	4021
Sergipe	1324	31	8	2	356	616	2337
Bahia	5499	196	52	84	3296	2575	11702
Região Sudeste	93031	744	712	432	69480	37916	202315
Minas Gerais	5112	115	46	53	12633	6203	24162
Espírito Santo	1933	40	36	17	933	347	3306
Rio de Janeiro	23495	75	64	31	8372	10787	42824
São Paulo	62491	514	566	331	47542	20579	132023
Região Sul	9280	147	607	104	17985	6675	34798
Paraná	3327	96	570	25	9401	2827	16246
Santa Catarina	1754	24	15	11	2569	1482	5855
Rio Grande do Sul	4199	27	22	68	6015	2366	12697
Região Centro-Oeste	7370	186	575	62	7256	3923	19372
Mato Grosso do Sul	775	76	99	4	2102	237	3293
Mato Grosso	1488	6	15	4	984	1422	3919
Goiás	2039	64	208	28	2191	1214	5744
Distrito Federal	3068	40	253	26	1979	1050	6416
Outros países	20	6	5	0	20	3	54
Total	169382	2085	2290	806	118525	74119	367207

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os casos de SRAG, **201.940 (55,0%)** são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com **66.402 (18,1%)** casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19,

96.766 (**57,1%**) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com 33.906 (**20,0%**) (**Tabela 4**).

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	988	133	784	17	4.801	1.957	8.680
1 a 5	820	367	674	32	6.112	2.453	10.458
6 a 19	1.775	231	139	33	4.937	2.380	9.495
20 a 29	6.807	216	89	62	7.026	3.987	18.187
30 a 39	17.713	247	111	83	11.045	7.389	36.588
40 a 49	24.922	177	86	86	12.738	9.764	47.773
50 a 59	31.288	210	110	106	15.989	12.078	59.781
60 a 69	33.906	194	111	121	18.915	13.155	66.402
70 a 79	28.765	165	92	132	18.848	11.499	59.501
80 a 89	17.945	112	67	107	14.108	7.643	39.982
90 ou mais	4.453	33	27	27	4.006	1.814	10.360
Sexo							
Masculino	96.766	1.047	1.221	450	62.428	40.028	201.940
Feminino	72.569	1.036	1.069	356	56.051	34.051	165.132
Ignorado	47	2	0	0	46	40	135
Total geral	169.382	2.085	2.290	806	118.525	74.119	367.207

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (**116.728**), seguida da parda (**111.732**), preta (**17.385**), amarela (**3.177**) e indígena (**1.005**). É importante ressaltar que **63.423** casos não possuem a informação registrada.

Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (**53.040**), seguida da branca (**47.590**), preta (**7.851**), amarela (**1.584**) e indígena (**543**) (Tabela 5).

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e raça. Brasil, 2020

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	47.590	716	850	374	46.383	20.815	116.728
Preta	7.851	81	69	34	5.776	3.574	17.385
Amarela	1.584	19	11	13	1.022	528	3.177
Parda	53.040	762	690	225	33.206	23.809	111.732
Indígena	543	4	9	1	286	162	1.005
Ignorado	27.529	300	387	70	15.067	10.404	53.757
Sem informação	31.245	203	274	89	16.785	14.827	63.423
Total	169.382	2.085	2.290	806	118.525	74.119	367.207

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Do total de **94.882** óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 27, **64,8% (61.459)** foram confirmados para COVID-19, **30,1% (28.590)** por SRAG não especificado, **4,4% (4.146)** estão com investigação em andamento, **0,3% (277)** por Influenza, **0,2% (177)** por outros vírus respiratórios e **0,2% (233)** por outros agentes etiológicos (**Tabela 6**). Destaca-se que o baixo número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da

SE 24 pode estar relacionado ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações (**Figura 31**).

Em relação ao boletim anterior (Nº20), foram registrados 11.011 novos óbitos por SRAG no SIVEP Gripe.

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados segundo Classificação final. Brasil, SE 01 a 27/2020

SRAG	TOTAL	
	n	%
COVID-19	61 459	64,8
Influenza	277	0,3
Outros vírus respiratórios	177	0,2
Outros agentes etiológicos	233	0,2
Não especificada	28 590	30,1
Em investigação	4 146	4,4
TOTAL	94 882	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões

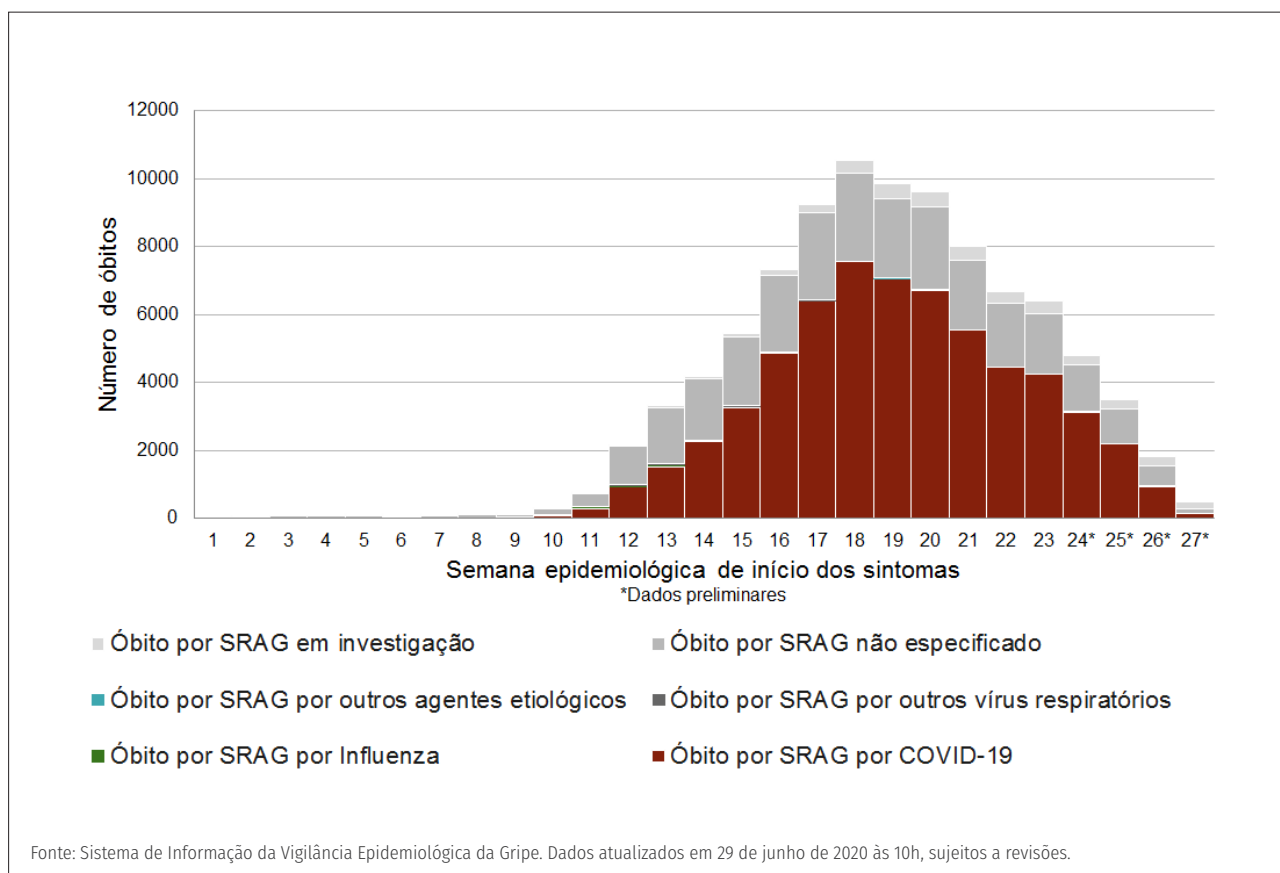


FIGURA 31 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 27. Brasil, 2020

Dentre as Regiões do país, as com maior número de óbitos de SRAG registrados até a SE 27 foram a **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram

São Paulo (**28.255**), Rio de Janeiro (**14.082**) e Ceará (**8.278**). As mesmas UFs se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, **16.447 (26,8%)**, **10.766 (17,5%)** e **6.011 (9,8%)** óbitos classificados pela doença (**Tabela 7**).

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e Região /Unidade Federada de residência. Brasil, 2020

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	8.882	22	10	7	3.054	103	12.078
Rondônia	252	3	0	2	44	6	307
Acre	242	1	0	0	32	0	275
Amazonas	2.760	5	6	3	1.495	33	4.302
Roraima	278	0	3	0	77	0	358
Pará	4.962	11	1	2	1.266	55	6.297
Amapá	174	2	0	0	48	2	226
Tocantins	214	0	0	0	92	7	313
Região Nordeste	19.209	111	43	61	5.384	1.390	26.198
Maranhão	2.139	15	1	0	434	34	2.623
Piauí	524	9	17	5	150	76	781
Ceará	6.011	19	6	12	1.766	464	8.278
Rio Grande do Norte	867	4	3	1	236	101	1.212
Paraíba	1.149	6	1	2	474	47	1.679
Pernambuco	4.837	32	2	6	952	456	6.285
Alagoas	1.064	4	2	2	323	67	1.462
Sergipe	316	4	0	1	72	31	424
Bahia	2.302	18	11	32	977	114	3.454
Região Sudeste	29.718	103	36	128	15.465	2.117	47.567
Minas Gerais	1.178	16	1	12	2.276	191	3.674
Espírito Santo	1.327	7	1	9	211	1	1.556
Rio de Janeiro	10.766	7	8	13	2.273	1.015	14.082
São Paulo	16.447	73	26	94	10.705	910	28.255
Região Sul	1.925	19	47	22	3.402	422	5.837
Paraná	754	13	45	10	1.665	23	2.510
Santa Catarina	407	1	2	0	473	79	962
Rio Grande do Sul	764	5	0	12	1.264	320	2.365
Região Centro-Oeste	1.716	22	41	15	1.280	114	3.188
Mato Grosso do Sul	124	8	9	1	276	4	422
Mato Grosso	269	1	2	0	114	25	411
Goiás	663	9	19	7	502	49	1.249
Distrito Federal	660	4	11	7	388	36	1.106
Outros países	9	0	0	0	5	0	14
Total	61.459	277	177	233	28.590	4.146	94.882

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, **54.377 (57,3%)** são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com **22.949 (24,2%)** óbitos. Em relação aos

óbitos de SRAG por COVID-19, **35.864 (58,3%)** são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida é a de 70 a 79 anos, **15.239 (24,8%)** (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	140	5	23	3	329	41	541
1 a 5	75	15	21	1	199	27	338
6 a 19	237	13	5	5	331	39	630
20 a 29	754	14	6	16	651	79	1.520
30 a 39	2.455	21	7	16	1.295	170	3.964
40 a 49	4.849	31	14	25	2.115	312	7.346
50 a 59	8.941	49	22	34	3.844	566	13.456
60 a 69	14.435	35	21	39	5.848	900	21.278
70 a 79	15.239	52	26	43	6.614	975	22.949
80 a 89	11.190	30	24	40	5.564	776	17.624
90 ou mais	3.144	12	8	11	1.800	261	5.236
Sexo							
Masculino	35.864	138	92	139	15.883	2.261	54.377
Feminino	25.576	139	85	94	12.699	1.881	40.474
Ignorado	19	0	0	0	8	4	31
Total geral	61.459	277	177	233	28.590	4.146	94.882

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (**32.170**), seguida da branca (**27.087**), preta (**4.731**), amarela (**990**) e indígena (**322**). É importante ressaltar que **16.566** óbitos não possuem a informação registrada. Para

os óbitos de SRAG por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (**21.794**) a mais frequente, seguida da branca (**15.223**), preta (**3.007**), amarela (**638**) e indígena (**251**) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e raça. Brasil, 2020

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	15.223	103	52	92	10.357	1.260	27.087
Preta	3.007	11	8	11	1.446	248	4.731
Amarela	638	5	3	4	313	27	990
Parda	21.794	100	51	74	8.930	1.221	32.170
Indígena	251	1	1	1	60	8	322
Ignorado	9.121	30	30	20	3.259	556	13.016
Sem informação	11.425	27	32	31	4.225	826	16.566
Total	61.459	277	177	233	28.590	4.146	94.882

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

As comorbidades ou fatores de risco mais frequentes dentre os óbitos de SRAG causados por COVID-19 notificados entre as SE 01 e 27 foram cardiopatia, seguida de diabetes, sendo que a maior parte dos indivíduos que evoluíram ao óbito e apresentavam comorbidades possuía 60 ou mais anos de idade (**Figura 32**).

No ano 2020, até a SE 27 foram notificados um total de **61.459** óbitos de SRAG por COVID-19. Destes, **2.794** (4,5%) ocorreram na SE 27 (entre os dias 28 de junho e 04 de julho). Destaca-se que há um atraso na notificação dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (**Figura 33**).

Com a evolução das investigações de óbitos suspeitos de COVID-19 realizadas pelos estados, foi possível identificar que o primeiro óbito confirmado laboratorialmente por

COVID-19 ocorreu no dia 12 de março no estado de São Paulo (SP), em uma paciente do sexo feminino, com 57 anos de idade, que deu entrada no Hospital Municipal Dr Carmino Caricchio, no dia 11/03. O segundo óbito confirmado ocorreu no dia 15 de março, também no município de São Paulo/SP, em uma paciente do sexo feminino, com 86 anos, que deu entrada no Hospital Municipal Dr Carmino Caricchio, no dia 10/03. Outros três óbitos ocorreram no dia 16/03, no município de São Paulo, e no dia 17/03, mais quatro óbitos, sendo dois em São Paulo e dois no Rio de Janeiro.

Contabilizando os óbitos notificados por COVID-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 670 óbitos, em abril 11.903 óbitos, em maio 27.392 óbitos, em junho 19.638, e em julho até o dia 04/07 ocorreram 1.277 óbitos. O dia 14 de maio, foi o dia com o maior número de óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil até o momento, com um total de 988 óbitos ocorridos nesta data (**Figura 33**).

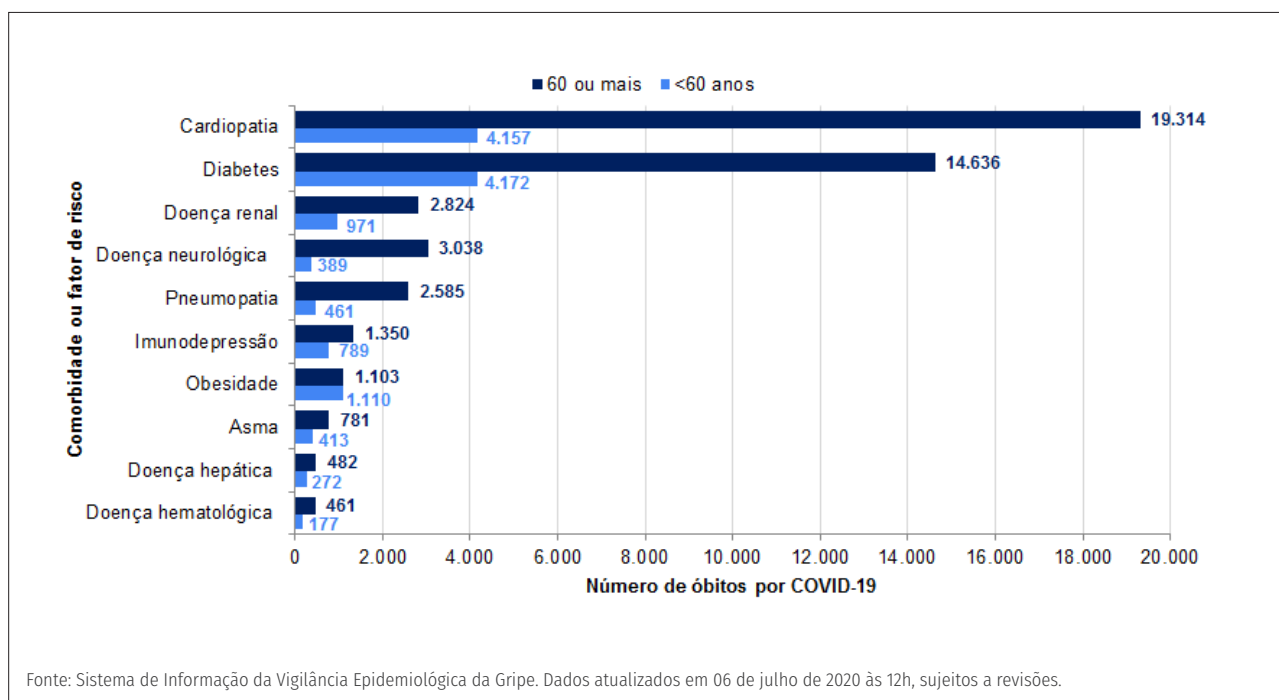


FIGURA 32 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19. Brasil, 2020

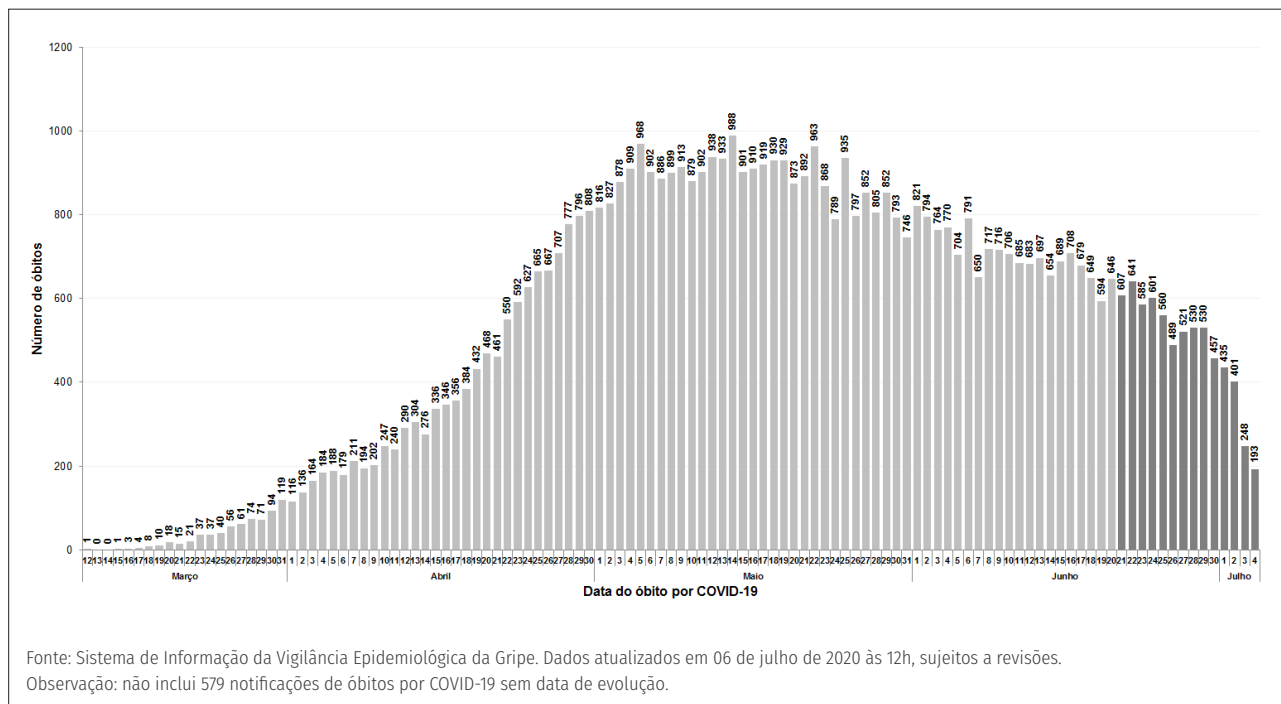


FIGURA 33 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS DE SG SUSPEITOS DE COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até a SE 27, foram notificados 786.417 casos de Síndrome Gripal suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 173.440 (22,1%) foram confirmados por COVID-19. As profissões mais registradas dentre os casos confirmados de Síndrome Gripal por COVID-19 foram técnicos ou auxiliares de enfermagem (59.635), seguido dos enfermeiros (25.718), médicos (19.037), agentes comunitários de saúde (8.030) e recepcionistas de unidades de saúde (7.642) (Tabela 10).

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31 de março de 2020 na Ficha de Registro Individual dos Casos de

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizado disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença.

Até a SE 27, foram notificados 1.219 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 697 (57,1%) foram causados por COVID-19 e 367 (30,1%) encontram-se em investigação. As profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados foram técnico/auxiliar de enfermagem (429), médico (247) e enfermeiro (243) (Tabela 11).

Dos 1.219 casos notificados de SRAG Hospitalizados em profissionais de saúde, 176 evoluíram para o óbito, a maioria (138) por COVID-19. Dos óbitos por SRAG, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/auxiliar de enfermagem (67), médico (31) e enfermeiro (21) (Tabela 12).

TABELA 10 Casos suspeitos de SG notificados e confirmados por COVID-19 em profissionais da saúde por categoria profissional. Brasil, 2020

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
Agente Comunitário de Saúde	43.402	8.030
Agente de Combate a Endemias	13.666	2.227
Agente de Saúde Pública	9.664	1.756
Assistente Social	8.909	1.714
Auxiliar da área social	5.601	1.628
Auxiliar de radiologia	5.826	1.314
Biólogo	896	227
Biomédico	6.145	1.510
Cirurgião Dentista	17.499	2.897
Condutor de ambulância	12.712	2.287
Cuidador em saúde	10.665	2.212
Doula	46	10
Educador Físico	1.825	328
Enfermeiro	117.141	25.718
Engenheiro de Alimentos	64	13
Engenheiro de segurança do trabalho	774	220
Farmacêutico	15.514	3.320
Físico	3.832	672
Fisioterapeuta	18.826	4.220
Fonoaudiólogo	2.937	537
Gestores em saúde	15.064	3.168
Maqueiro	1	1
Médico	88.010	19.037
Médico Veterinário ou Zootecnista	2.636	517
Microscopista ou auxiliar de laboratório da saúde	2.391	615
Naturólogo	70	6
Nutricionista	8.765	1.980
Outro tipo de agente de saúde ou visitador sanitário	25.484	5.514
Outros profissionais de ensino	4.206	899
Parteira	25	3
Pesquisador das ciências biológicas	727	165
Professor	723	158
Profissional de biotecnologia	2.262	320
Psicólogo	10.157	1.825
Químico atuando na área da saúde	351	91
Recepcionista	37.993	7.642
Socorrista	2.450	485
Técnico acupuntura, quiropraxia, massoterapia	225	47
Técnico de enfermagem	1	1
Técnico de saneamento	1.134	241
Técnico de segurança no trabalho	3.803	945
Técnico eletrotécnica	609	197
Técnico em Alimentos	2.306	697
Técnico em diagnóstico	3.770	993

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
Técnico em farmácia e manipulação farmacêutica	8.422	2.101
Técnico em imobilização ortopédica	432	135
Técnico em óptica e optometria	78	22
Técnico em prótese ortopédica	107	35
Técnico ou Auxiliar em Enfermagem	244.131	59.635
Técnico ou auxiliar em odontologia/saúde bucal	10.504	1.965
Técnicos de laboratório	8.200	1.988
Telefonista	3.699	935
Terapeuta ocupacional	1.737	237
Total Geral	786.417	173.440

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Não inclui 3173 casos suspeitos e 187 casos confirmados que apresentam campo ocupação em branco, apesar de serem profissionais de saúde.

Não inclui dados do Paraná e Espírito Santo cujos sistemas de informação ainda não estão interligados a base de dados federal.

TABELA 11 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2020

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Assistente social	10	0	0	0	3	8	21
Biólogo	1	0	0	0	0	1	2
Biomédico	1	0	0	0	2	2	5
Técnico ou auxiliar de laboratório	15	0	0	0	1	4	20
Educador físico	0	0	0	0	1	0	1
Enfermeiro	130	1	0	0	30	82	243
Técnico ou auxiliar de enfermagem	248	2	0	0	54	125	429
Farmacêutico	15	0	0	0	0	14	29
Auxiliar de farmácia	4	0	0	0	0	0	4
Fisioterapeuta	27	0	0	0	3	8	38
Fonoaudiólogo	0	0	0	0	0	1	1
Médico	150	2	1	0	28	66	247
Médico veterinário	4	0	0	0	0	5	9
Nutricionista	1	0	0	0	1	4	6
Odontologista	22	0	0	0	5	8	35
Técnico ou auxiliar de saúde bucal	4	0	0	0	1	2	7
Psicólogo	7	0	0	0	2	6	15
Técnico ou auxiliar em radiologia	12	0	0	0	3	2	17
Terapeuta Ocupacional	1	0	0	0	0	1	2
Agente comunitário de saúde	15	0	0	0	4	9	28
Gestor hospitalar	2	0	0	0	1	1	4
Agente de Saúde Pública	5	0	0	0	4	5	14
Outros	23	0	0	0	6	13	42
Total	697	5	1	0	149	367	1219

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 12 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2020

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Assistente social	1	0	0	0	0	1	2
Técnico ou auxiliar de laboratório	3	0	0	0	0	0	3
Enfermeiro	13	0	0	0	3	5	21
Técnico ou auxiliar de enfermagem	58	0	0	0	7	2	67
Farmacêutico	3	0	0	0	0	1	4
Auxiliar de farmácia	2	0	0	0	0	0	2
Fisioterapeuta	4	0	0	0	0	0	4
Médico	24	0	0	0	5	2	31
Médico veterinário	1	0	0	0	0	0	1
Odontologista	7	0	0	0	1	1	9
Técnico ou auxiliar de saúde bucal	2	0	0	0	1	0	3
Psicólogo	1	0	0	0	1	1	3
Técnico ou auxiliar em radiologia	1	0	0	0	0	0	1
Agente comunitário de saúde	5	0	0	0	1	1	7
Agente de Saúde Pública	2	0	0	0	1	1	4
Outros	11	0	0	0	2	1	14
Total	138	0	0	0	22	16	176

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 06 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as UF's, aquelas que apresentaram o maior número casos notificados de SRAG hospitalizados por COVID-19 em profissionais de saúde foram São Paulo

(226), Amazonas (68) e Pará (56). Em relação aos óbitos por COVID-19, foram São Paulo (48), Rio de Janeiro (16) e Maranhão (11) (Figura 34).

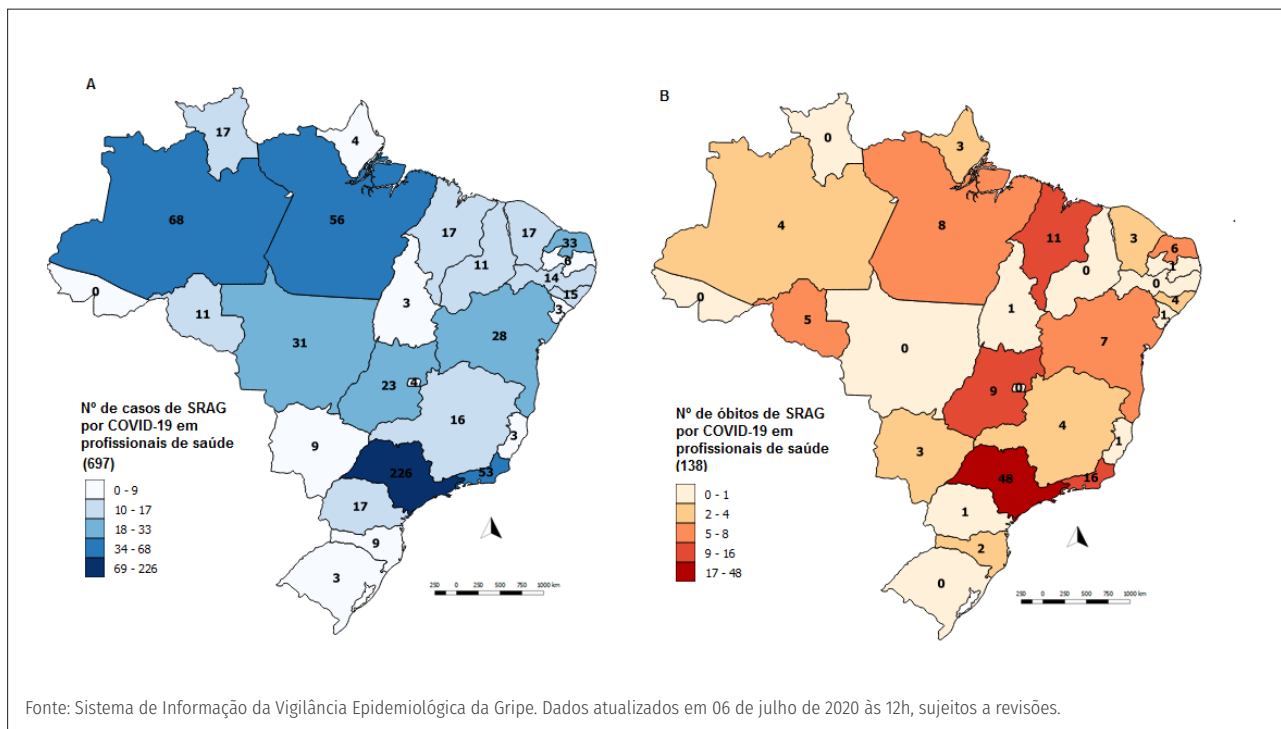


FIGURA 34 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 em profissionais de saúde segundo Unidade Federada de residência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS E ÓBITOS POR SRAG EM GESTANTES

Dados do SIVEP-Gripe foram utilizados para a caracterização do perfil epidemiológico de gestantes com Síndrome Respiratória Aguda Grave no período entre o dia 01 de janeiro de 04 julho de 2020, equivalente as SE 01 e 27 de 2020. Para esta análise foi realizada a avaliação da presença de dados nominais duplicados.

Casos hospitalizados de SRAG em gestantes

Neste período, dos 367.207 casos hospitalizados de SRAG, **4.167 (1,1%) foram gestantes**. Do total de gestantes hospitalizadas por SRAG, **1.647 (39,5%)** foi confirmado por COVID-19, 77 (1,8%) por influenza, 36 (0,9%) por outros vírus respiratórios, 9 (0,2%) por outros agentes etiológicos, 1.403 (33,7%) por SRAG não especificado e 995 (23,9%) se encontram em investigação. Dentre as Regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 27 foram **Sudeste** (1.466 casos), seguida da **Nordeste** (1.170 casos). Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período

foram São Paulo (1.033), Pernambuco (313), Ceará (293) e Rio de Janeiro (252). Já em relação a SRAG por COVID-19, as UF que se destacam são São Paulo (432), Ceará (151), Rio de Janeiro (114), Amazonas (109) e Pernambuco (102), em casos confirmados (**Tabela 13**).

Dos **79** casos de SRAG em gestantes com início de sintomas na SE 27, **7,6% (6)** foram devido à COVID-19, **7,6% (6)** classificadas como SRAG não especificado e **84,8% (67)** ainda estão em investigação (**Figura 35**).

Dentre os casos de SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 20 a 29 anos de idade com 1.823 (43,7%) casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19 em gestantes, a faixa etária mais acometida é a de 30 a 39 anos de idade com 717 casos (17,2%). A raça/cor parda é a mais frequente entre os casos de SRAG (1.787), seguida da branca (1.025), preta (251), amarela (24) e indígena (21). É importante ressaltar que 1.059 casos não possuem a informação registrada. Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (765), seguida da branca (356), preta (92), amarela (6) e indígena (9). Ainda, 419 casos não possuem a informação registrada. Tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmado para COVID-19, a idade gestacional mais frequente é o 3º trimestre, com 2.421 (58,1%) e 1.052 (63,9%) casos, respectivamente. Em relação

ao grau de escolaridade, tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmado para COVID-19, o grau de escolaridade mais frequente é o ensino médio, com 946 (22,7%) e 372 (22,6%) casos, respectivamente. Chama a atenção

que mais da metade (55,4%) dos dados em relação à escolaridade estão preenchidos em branco ou ignorado. (Tabela 14).

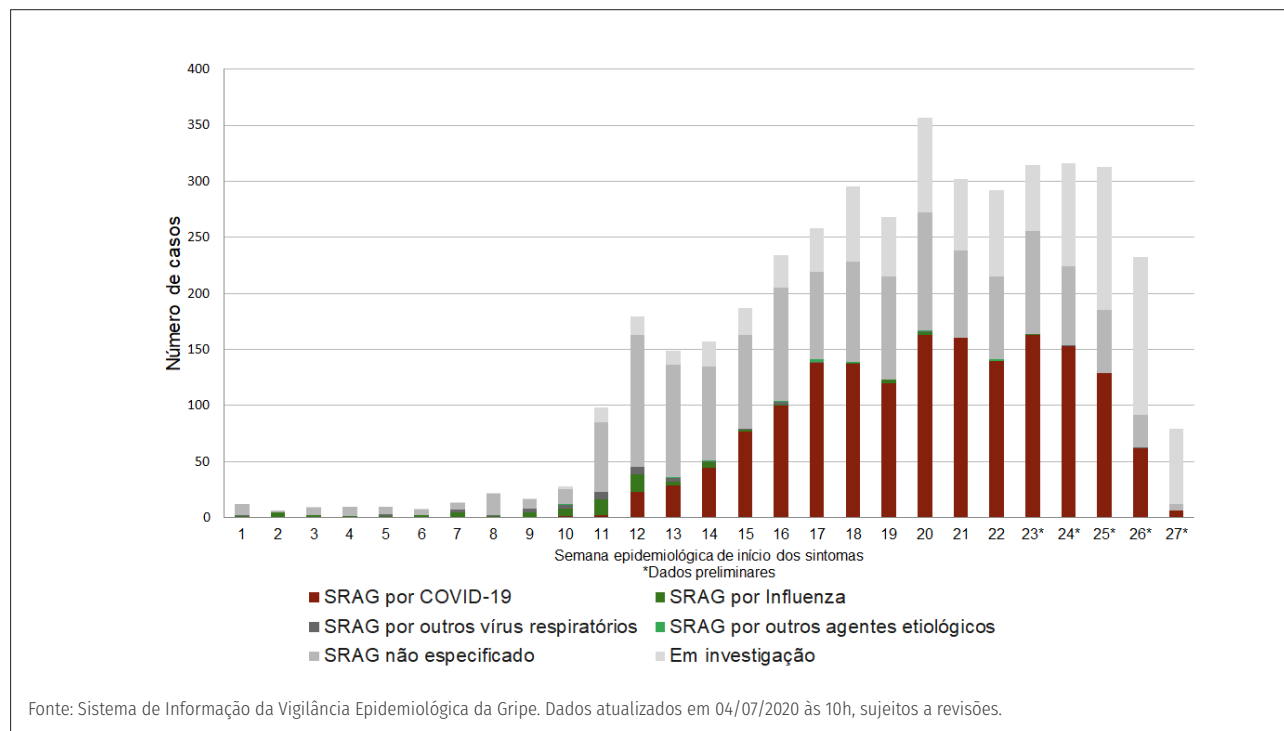


FIGURA 35 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em gestantes, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020

TABELA 13 Casos hospitalizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em gestantes, segundo classificação final e Região/UF de residência, SE 01 a SE 27. Brasil, 2020

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Norte	230	8	3	0	82	79	402
Rondônia	20	0	1	0	2	8	31
Acre	1	0	0	0	2	1	4
Amazonas	117	2	1	0	40	18	178
Roraima	1	0	0	0	0	0	1
Pará	77	4	1	0	27	46	155
Amapá	6	0	0	0	2	0	8
Tocantins	8	2	0	0	9	6	25
Nordeste	559	23	15	3	315	415	1330
Maranhão	27	6	3	0	25	12	73
Piauí	70	3	11	0	61	27	172
Ceará	174	3	0	1	55	115	348
Rio Grande do Norte	41	2	0	0	16	34	93
Paraíba	54	0	1	1	46	15	117
Pernambuco	105	4	0	1	45	166	321
Alagoas	7	0	0	0	5	5	17
Sergipe	11	0	0	0	7	13	31
Bahia	70	5	0	0	55	28	158
Sudeste	657	29	4	4	710	372	1776
Minas Gerais	26	2	0	2	124	57	211
Espírito Santo	2	1	0	0	2	4	9
Rio de Janeiro	131	3	2	0	74	88	298
São Paulo	498	23	2	2	510	223	1258
Sul	63	5	6	0	160	48	282
Paraná	26	5	6	0	80	18	135
Santa Catarina	13	0	0	0	36	18	67
Rio Grande do Sul	24	0	0	0	44	12	80
Centro-Oeste	138	12	8	2	136	81	377
Mato Grosso do Sul	6	5	0	0	39	3	53
Mato Grosso	80	1	0	0	23	38	142
Goiás	20	4	6	1	39	27	97
Distrito Federal	32	2	2	1	35	13	85
Total	1.647	77	36	9	1.403	995	4.167

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 04/07/2020 às 10h, sujeitos a revisões.

TABELA 14 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Gestantes hospitalizadas segundo classificação final e faixa etária. Brasil, 2020

Faixa etária (em anos)	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
10 a 19 anos	130	15	7	0	210	121	483
20 a 29 anos	690	30	15	5	625	458	1.823
30 a 39 anos	717	31	14	4	481	356	1.603
40 a 49 anos	110	1	0	0	87	60	258
Raça/cor							
Branca	356	23	14	4	436	192	1.025
Preta	92	9	0	0	110	40	251
Amarela	6	1	0	0	8	9	24
Parda	765	35	19	3	532	433	1.787
Indígena	9	0	0	0	10	2	21
Ign/em branco	419	9	3	2	307	319	1059
Idade Gestacional							
1º Trimestre	138	8	3	1	195	131	476
2º Trimestre	392	17	12	5	430	256	1112
3º Trimestre	1052	51	19	3	732	564	2421
Idade Gest Ignorada	65	1	2	0	46	44	158
Escolaridade							
Sem escolaridade	3	0	0	0	8	3	14
Fundamental 1	63	4	1	0	75	27	170
Fundamental 2	138	14	5	1	170	88	416
Médio	372	33	9	1	334	197	946
Superior	143	8	4	2	100	55	312
Ign/em branco	928	18	17	5	716	625	2309
Total	1647	77	36	9	1.403	995	4.167

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 04/07/2020 às 10h, sujeitos a revisões.

Óbitos de SRAG em gestantes

Esta é uma análise preliminar sobre os registros de óbitos em gestantes por COVID-19 notificados pelo Sistema de Informação Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Os dados são preliminares e sujeitos a revisão, principalmente com a conclusão das investigações de óbitos maternos que vem sendo conduzidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. É importante informar que óbito infantil e materno são agravos de notificação compulsória de periodicidade de investigação semanal, regulamentado pela PORTARIA GM/MS Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020.

Do total de 146 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 27, 63,7% (93) foram confirmados para COVID-19, 27,4% (40) por SRAG não especificado, 5,5% (8) estão com investigação em andamento, 1,4% (2) por Influenza, 1,4% (2) por outros vírus respiratórios e 0,7% (1) por outros agentes etiológicos (**Figura 36**). Destaca-se que o baixo número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 24 pode estar relacionado ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações.

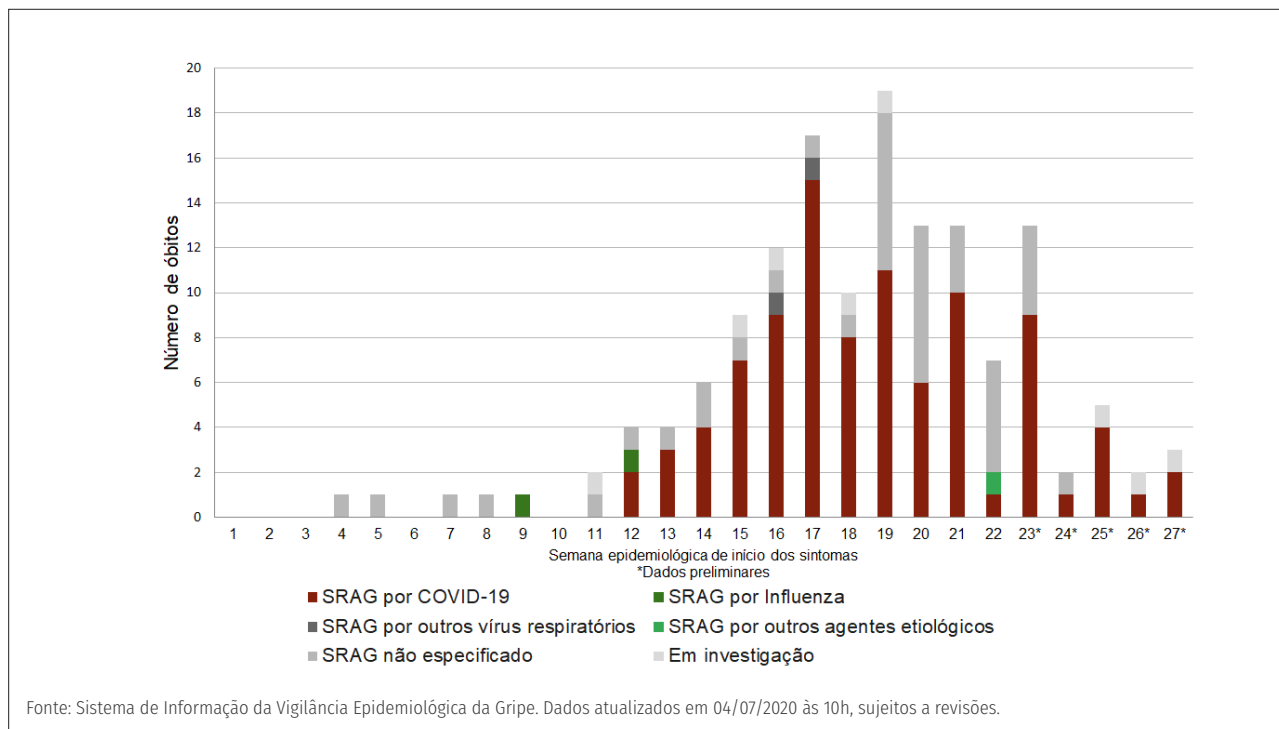


FIGURA 36 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020

Dentre as Regiões do país, as com maior número de óbitos de SRAG em gestantes registrados até a SE 27 foram a **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG em gestantes no mesmo período foram Rio de Janeiro (24), São Paulo (20), Maranhão (12) e Amazonas (10). As mesmas UF se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, sendo o número de óbitos de gestantes classificados pela doença no Rio de Janeiro (21), Amazonas (10) São Paulo (9), Maranhão (8) (**Tabela 15**).

Dentre os óbitos por SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 30 a 39 anos de idade, com 64 (43,8%) óbitos. Em relação aos óbitos de SRAG por COVID-19, a mesma faixa etária é a mais acometida, com 45 (48,4%) óbitos. A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos gestantes de SRAG (59), seguida da branca (32), preta (11), amarela (1) e indígena (1).

Em relação às gestantes que evoluíram para óbito por SRAG confirmado para COVID-19 (93 óbitos), a faixa etária

mais frequente foi de 30 a 39 anos (48,4%), raça/cor mais frequente parda (51,6%), mais da metade das gestantes (60,2%) estavam no 3º trimestre de gestação, e a maioria tinha grau de escolaridade até o ensino médio (24,7%) (**Tabela 16**).

Do total de gestantes que evoluíram para óbito de SRAG por COVID-19, 46 (49,5%) apresentavam pelo menos um fator de risco ou comorbidade associada. As comorbidades ou fatores de risco mais frequentes foram diabetes (17,2%), doença cardiovascular crônica (12,9%), obesidade (10,8%), Hipertensão (9,7%) e asma (4,3%) (**Figura 37**).

Das gestantes que evoluíram para óbito por SRAG por COVID-19, o tempo mediano entre a data dos primeiros sintomas e a internação foi de 7 dias (variando de 3 a 13 dias); o tempo mediano entre a data de internação e de evolução (óbito) foi de 8 dias (variando de 2 a 15 dias) e para aquelas que internaram na UTI, o tempo mediano de permanência na mesma foi de 10 dias (variando de 4 a 19 dias).

TABELA 15 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Óbitos de gestantes segundo classificação final e Unidade federada (UF). Brasil, 2020

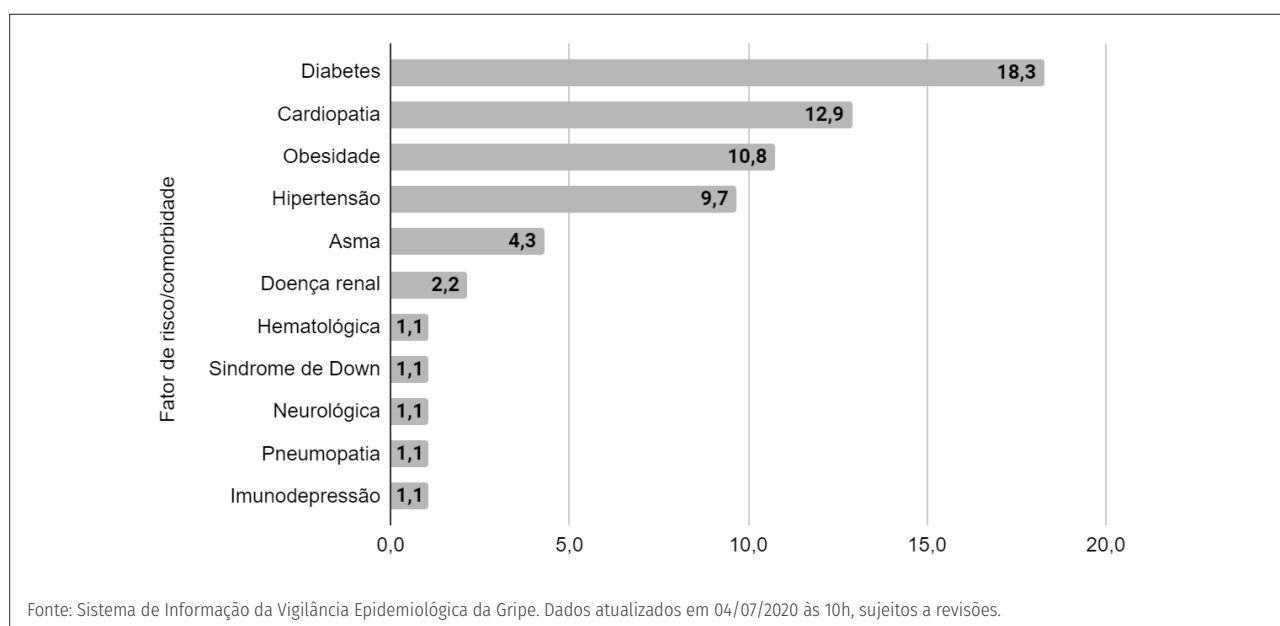
Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Norte	17	0	0	0	2	1	20
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	11	0	0	0	2	0	13
Roraima	0	0	0	0	0	0	0
Pará	5	0	0	0	0	1	6
Amapá	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	1	0	0	0	0	0	1
Nordeste	37	1	2	0	13	5	58
Maranhão	10	0	2	0	2	0	14
Piauí	1	0	0	0	0	0	1
Ceará	7	0	0	0	1	1	9
Rio Grande do Norte	3	0	0	0	1	0	4
Paraíba	5	0	0	0	2	0	7
Pernambuco	6	0	0	0	3	1	10
Alagoas	3	0	0	0	1	0	4
Sergipe	0	0	0	0	0	2	2
Bahia	2	1	0	0	3	1	7
Sudeste	35	1	0	1	19	1	57
Minas Gerais	0	0	0	1	4	0	5
Espírito Santo	1	0	0	0	0	0	1
Rio de Janeiro	24	0	0	0	2	1	27
São Paulo	10	1	0	0	13	0	24
Sul	0	0	0	0	4	0	4
Paraná	0	0	0	0	2	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	1	0	1
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	1	0	1
Centro-Oeste	4	0	0	0	2	1	7
Mato Grosso do Sul	1	0	0	0	1	0	2
Mato Grosso	2	0	0	0	1	1	4
Goiás	1	0	0	0	0	0	1
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0
Total	93	2	2	1	40	8	146

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 04/07/2020 às 10h, sujeitos a revisões.

TABELA 16 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Óbitos de gestantes segundo classificação final e faixa etária. Brasil, 2020

Faixa etária (em anos)	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
10 a 19 anos	4	0	0	0	4	0	8
20 a 29 anos	37	2	1	1	17	2	60
30 a 39 anos	45	0	1	0	14	4	64
40 a 49 anos	7	0	0	0	5	2	14
Raça/cor							
Branca	16	0	0	0	13	3	32
Preta	4	1	0	0	5	1	11
Amarela	1	0	0	0	0	0	1
Parda	48	0	2	1	7	1	59
Indígena	0	0	0	0	1	0	1
Ign/em branco	24	1	0	0	14	3	42
Idade Gestacional							
1º Trimestre	4	0	0	0	3	2	9
2º Trimestre	27	1	1	0	12	2	43
3º Trimestre	56	1	1	1	20	4	83
Idade Gest Ignorada	6	0	0	0	5	0	11
Escolaridade							
Sem escolaridade	1	0	0	0	0	0	1
Fundamental 1	3	0	0	0	2	0	5
Fundamental 2	4	0	0	0	3	2	9
Médio	23	1	1	0	8	1	34
Superior	3	0	1	0	1	0	5
Ign/em branco	59	1	0	1	26	5	92
Total	93	2	2	1	40	8	146

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 04/07/2020 às 10h, sujeitos a revisões.

**FIGURA 37** Proporção de gestantes com SRAG por COVID-19 que evoluíram para óbito segundo fator de risco/comorbidade associada. Brasil, 2020

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Desde o início da epidemia de COVID-19, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública, vem adquirindo insumos para realização de RT-PCR em tempo real para detecção do

vírus SARS-CoV-2. De 05 de março até o dia 04 de julho de 2020, foram distribuídas 4.415.368 reações de RT-qPCR para os 27 Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), três Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores. Os LACEN que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram os LACEN do Paraná e Minas Gerais, de acordo com o gráfico a seguir.

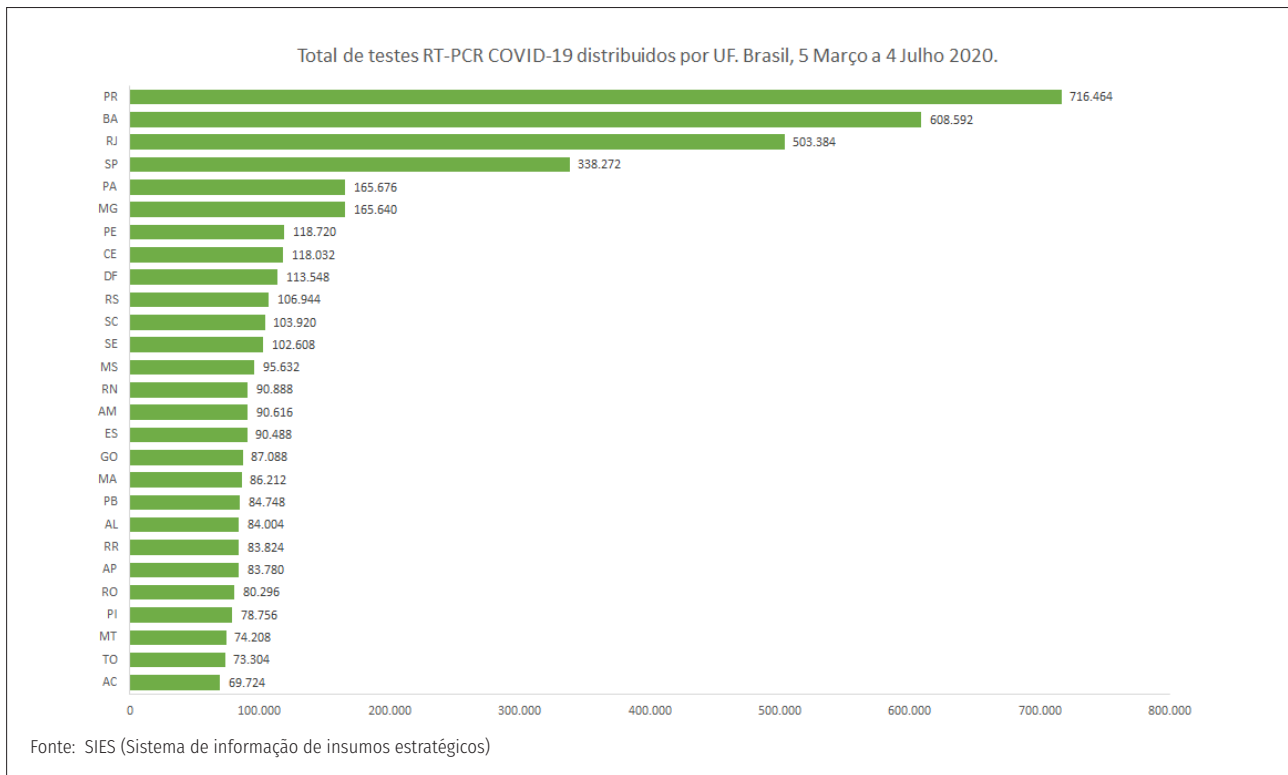


FIGURA 38 Total de testes RT-PCR COVID-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março a 4 de julho de 2020

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os LACEN, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de fevereiro a 04 de julho de 2020, foram solicitados aos LACEN 1.526.639 exames para o diagnóstico molecular de vírus

respiratórios, com foco no diagnóstico de COVID-19, mas também de outros vírus, como Influenza A H1N1. O número de solicitações de exames por Unidade Federada está apresentado no gráfico a seguir.

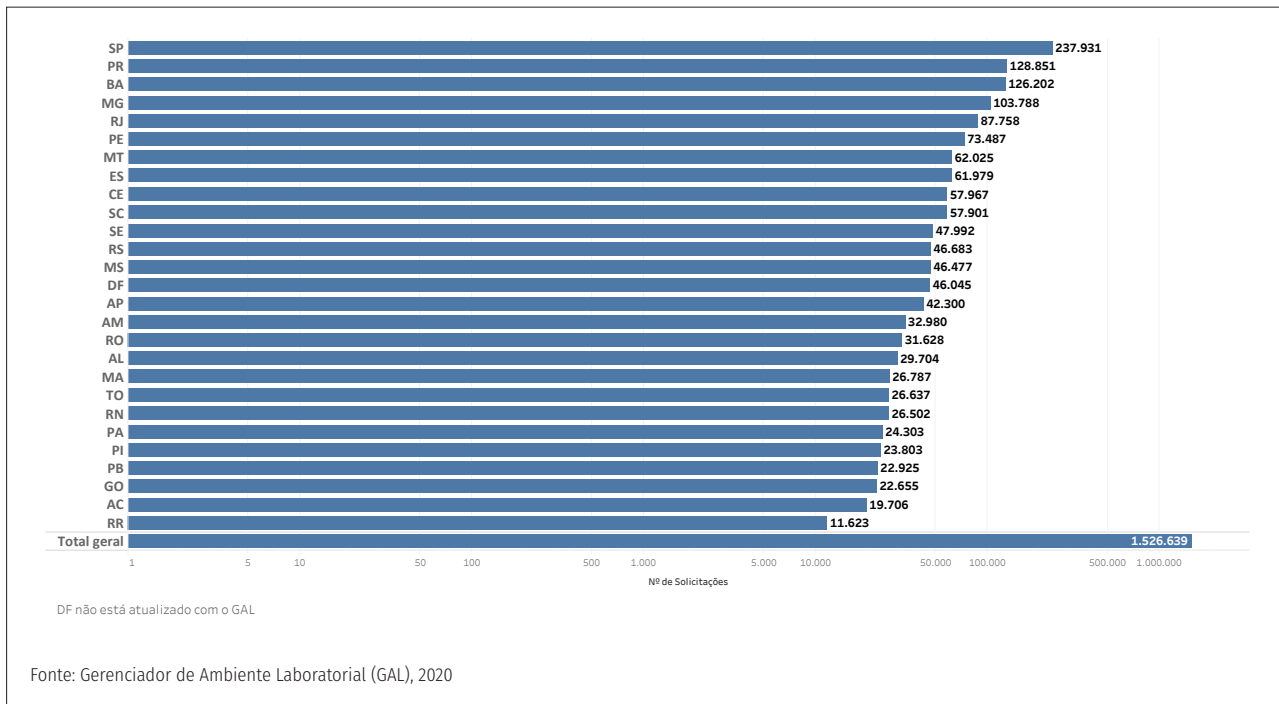


FIGURA 39 Total de exames solicitados para suspeitos de COVID-19 em ordem decrescente por UF de residência

Da SE 09 a SE 28, foi registrada a realização de 1.147.408 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID/vírus respiratórios, na SE 10, para 102.109 na SE 27. A média diária de exames realizados passou de 1.689 em março para 14.567 em junho (até a SE 26 - 30/06/2020), demonstrando um aumento de 869%

na capacidade de realização desses exames na Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, em função da disponibilidade de insumos, equipamentos e esforço humano. Muitos LACEN têm trabalhado 24 horas por dia, 7 dias da semana, envolvendo a dedicação de milhares de profissionais.

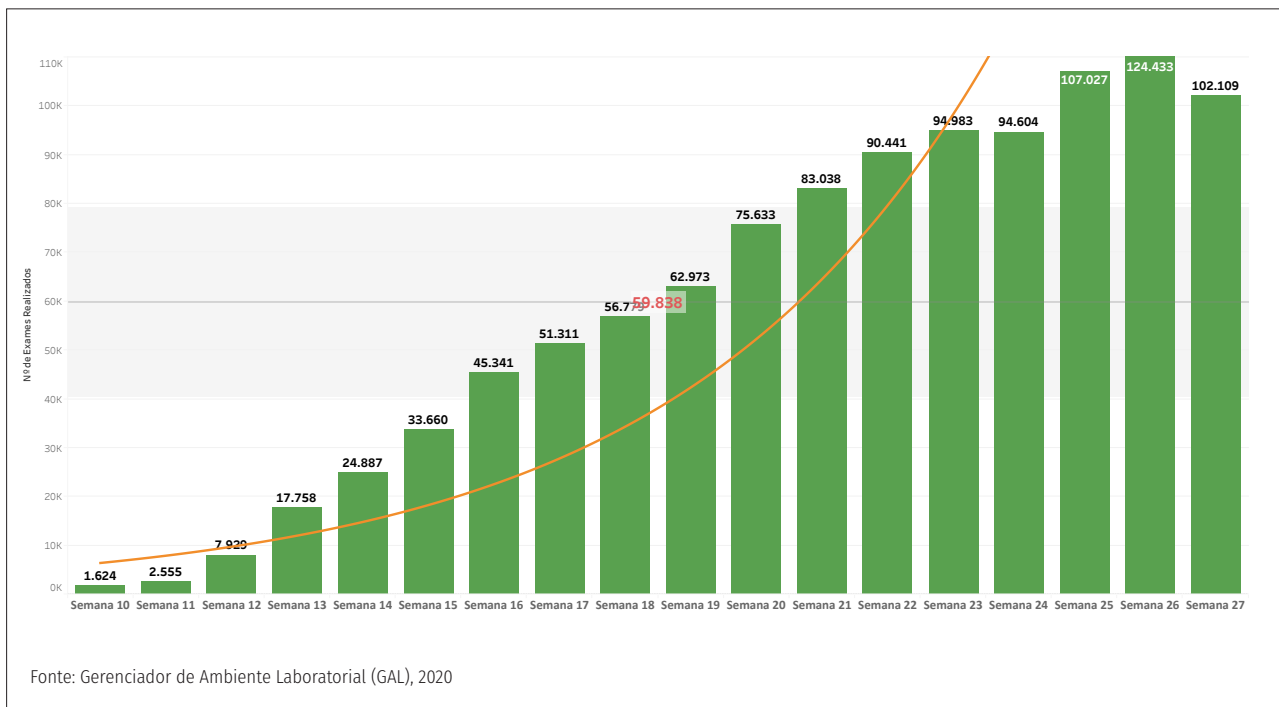


FIGURA 40 Número de Exames Realizados com suspeita para COVID-19/Vírus Respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020, Brasil

O gráfico a seguir apresenta a proporção de exames realizados em relação ao total de amostras que chegaram

aos LACEN. A proporção de exames realizados no Brasil é de 95,03%.

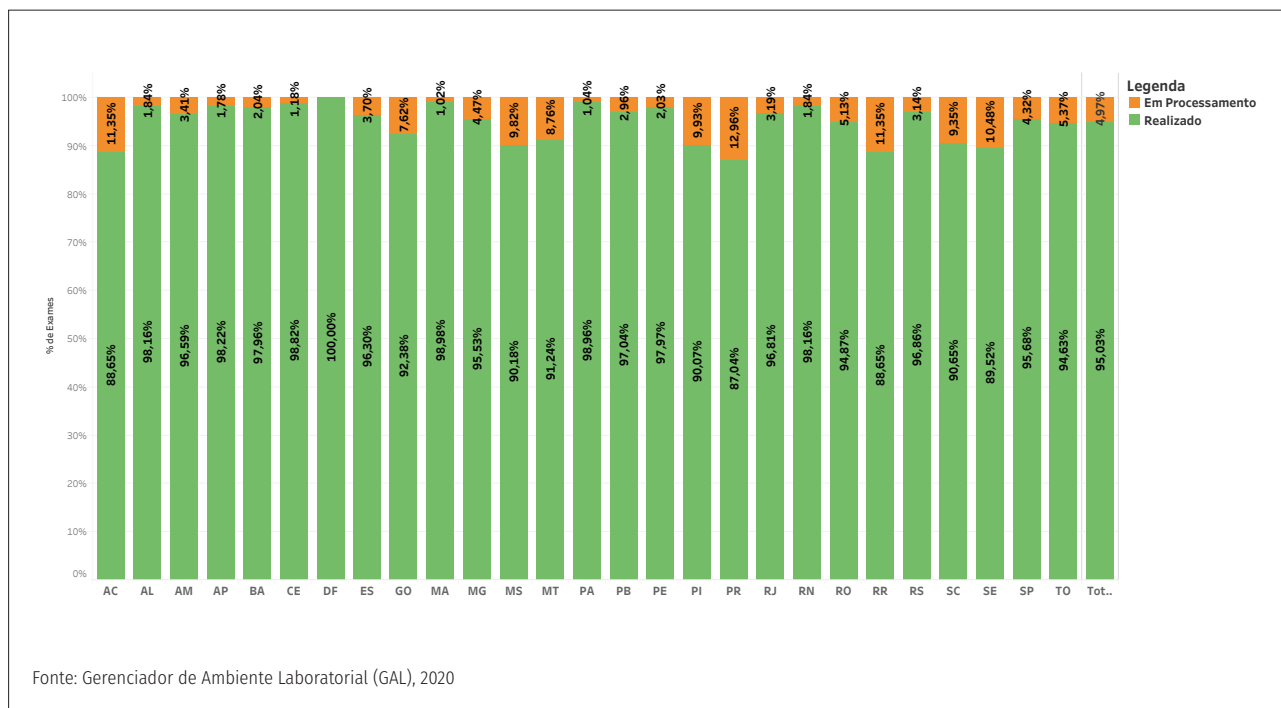


FIGURA 41 Proporção de Exames Realizados (%) com suspeita para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL, há o registro de 426.018 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a COVID-19. O mapa

a seguir apresenta o número de exames positivos por Unidade Federada.

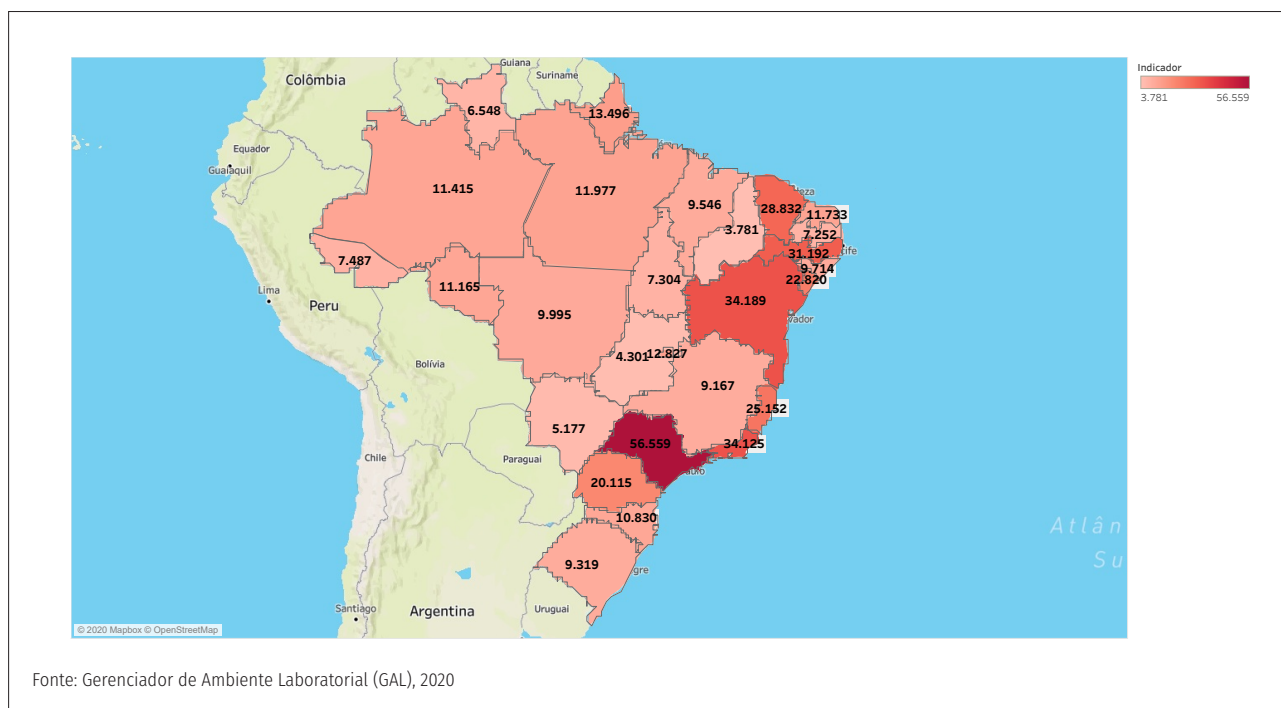


FIGURA 42 Exames Positivos para COVID-19 por UF, 2020

A curva de exames positivos para COVID-19 por semana epidemiológica está apresentada no gráfico seguinte.

A tendência do número de exames positivos no Brasil por semana epidemiológica aumentou 1.815 vezes, quando se compara os dados de 01 de abril a 04 de julho.

As regiões **Nordeste**, **Norte**, **Sudeste** e **Sul** apresentam tendência de aumento semelhantes, enquanto a **região**

Centro-Oeste apresenta perfil diferente das demais regiões.

Dentre o total (426.018), as Unidades Federadas com maior proporção de exames positivos são: São Paulo (13,3%), Rio de Janeiro (8,0%) e Bahia (8,0%).

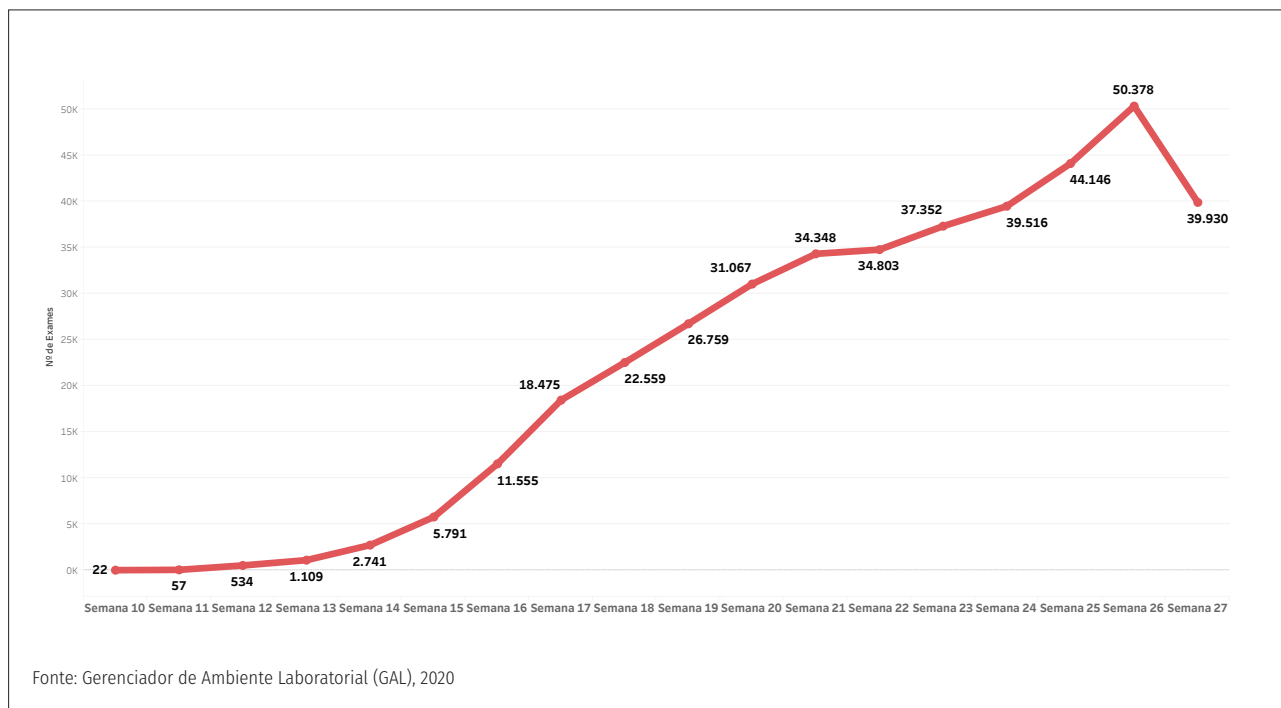


FIGURA 43 Curva de Exames Positivos para COVID-19, segundo GAL, por SE, Março à Junho 2020, Brasil

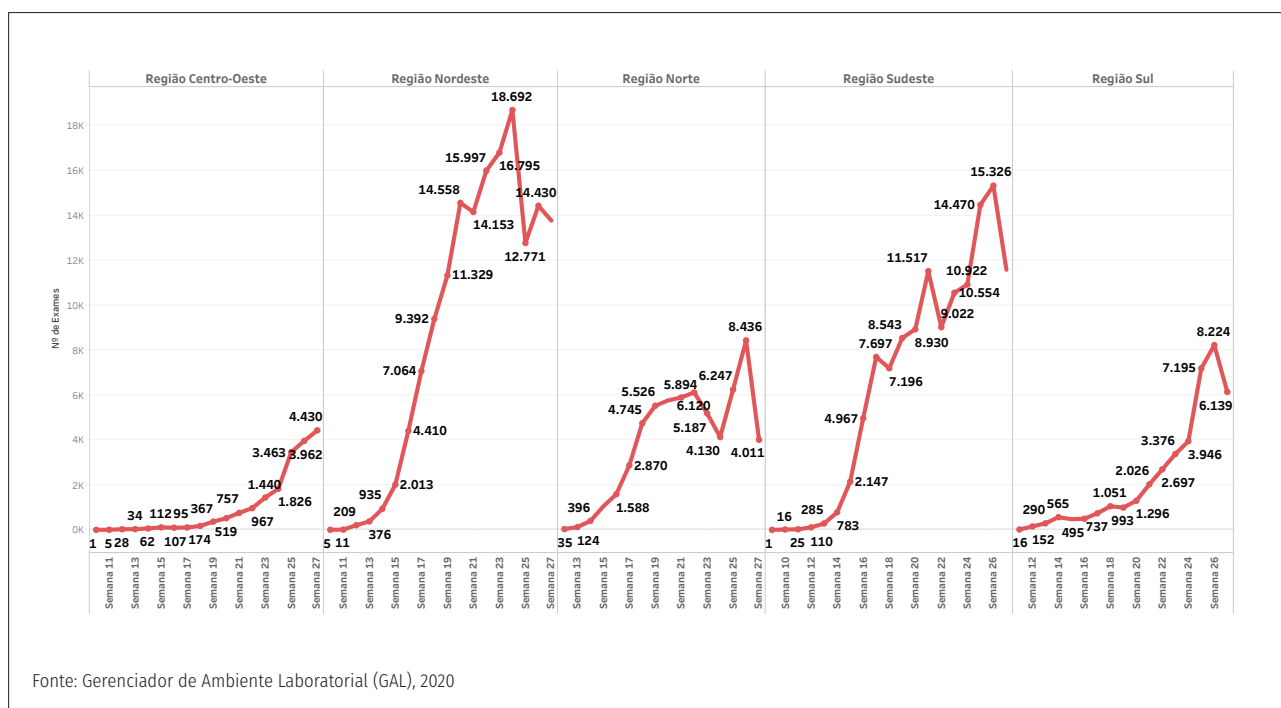


FIGURA 44 Curva de Exames Positivos para COVID-19, segundo GAL, por Região e SE, 2020, Brasil

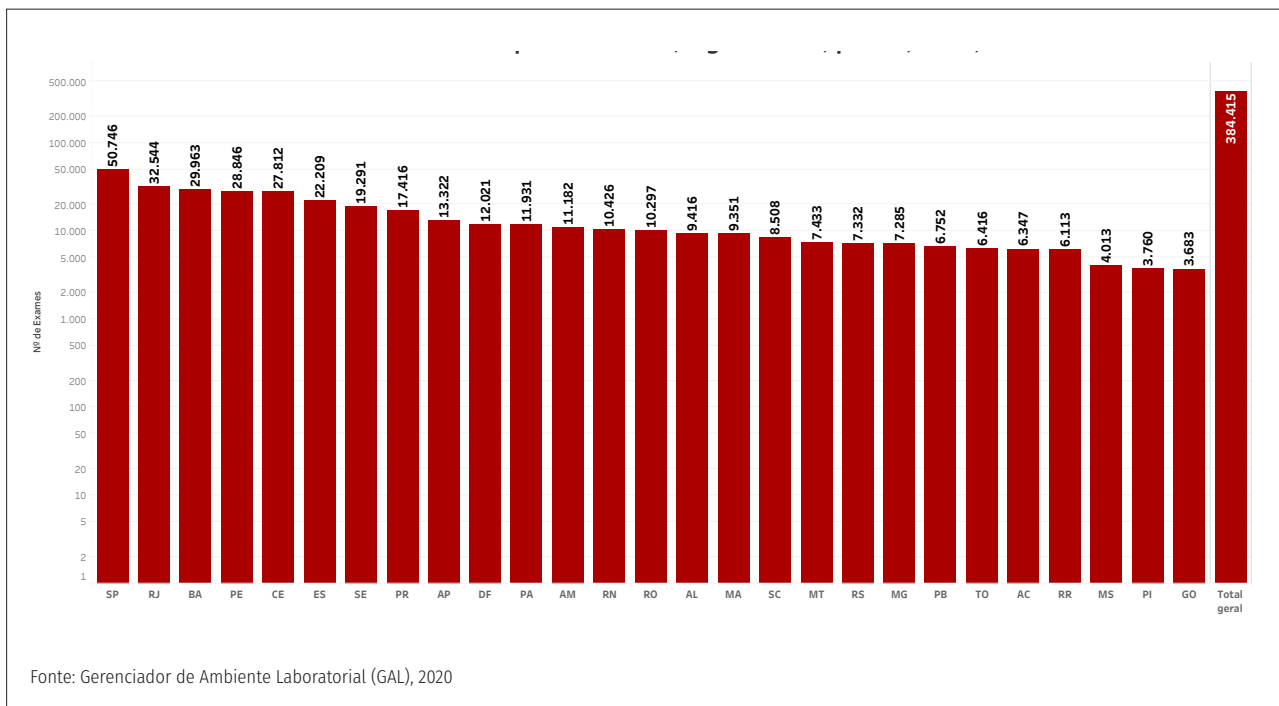


FIGURA 45 Total de Exames Positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020, Brasil

A proporção de exames positivos para COVID-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse

indicador para os dados totais do Brasil é de 38,48 % e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.

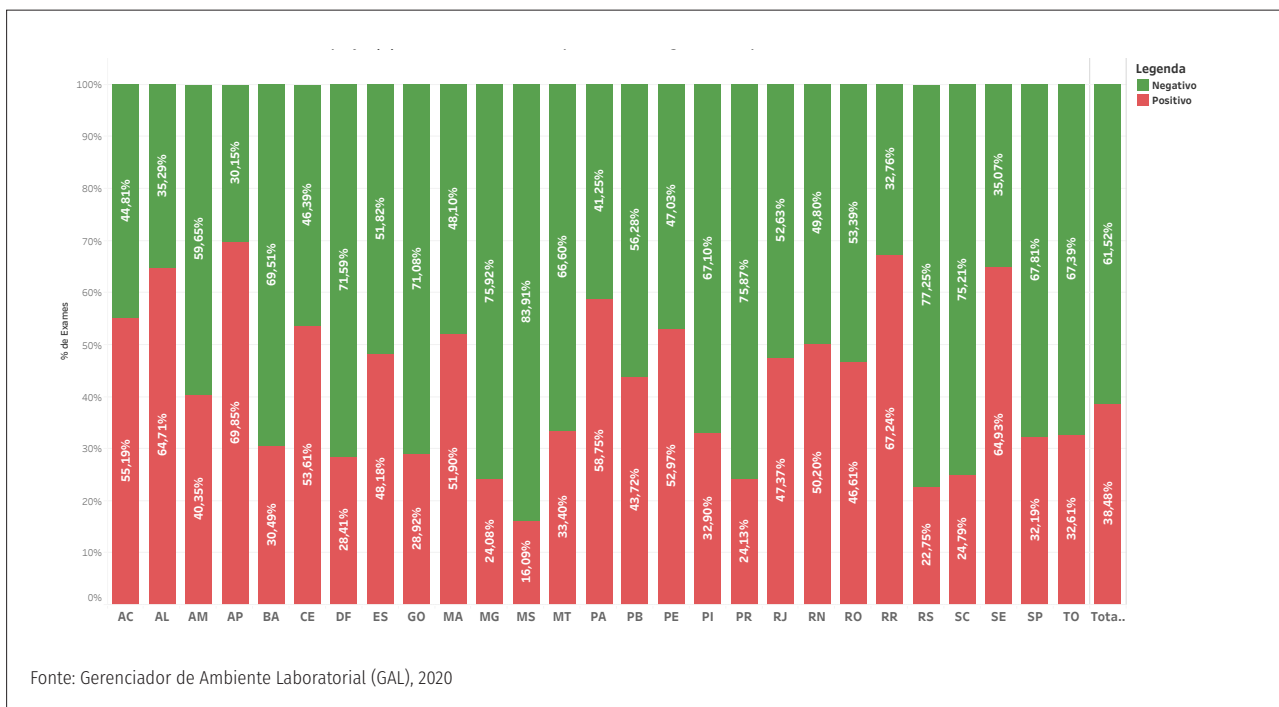


FIGURA 46 Proporção (%) de Resultados Positividade para COVID-19, segundo o GAL, por UF, 2020, Brasil

A seguir, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre março e junho de 2020.

Entre os exames com resultado detectável (positivos), no Brasil, 87,03% é de COVID-19 e 12,97% de outros vírus respiratórios.

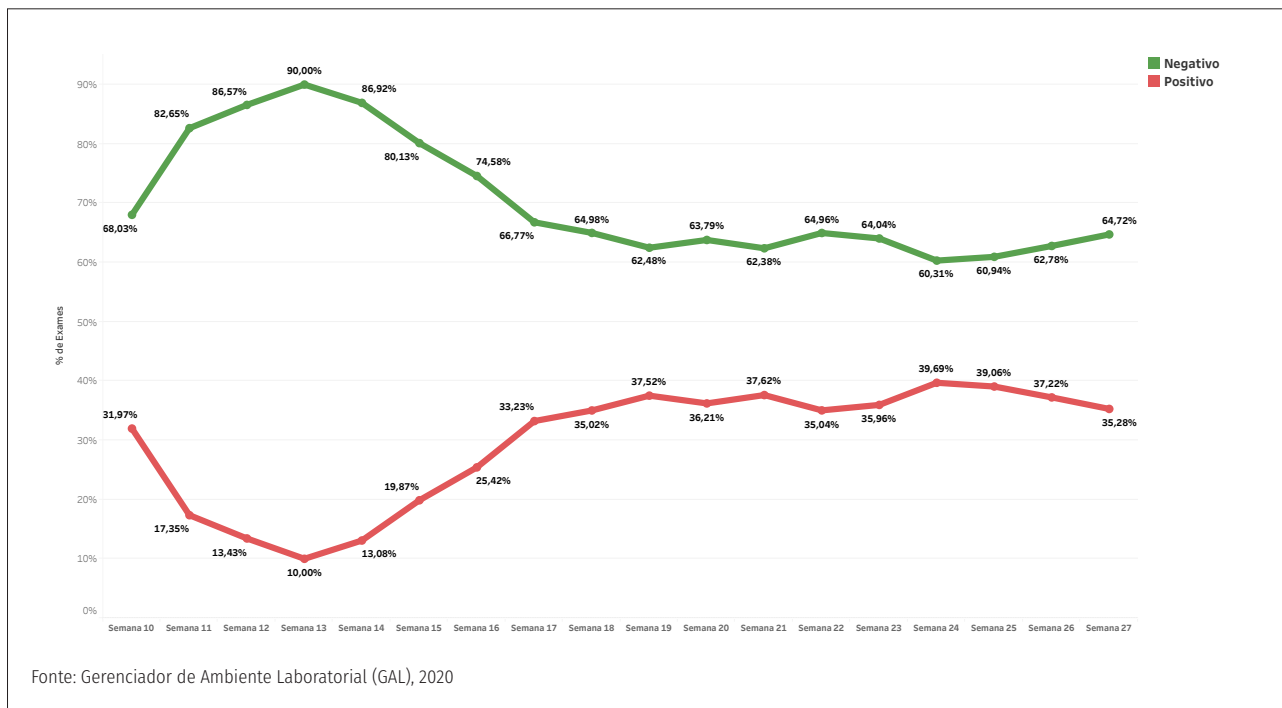


FIGURA 47 Proporção (%) de Resultados Positividade para COVID-19, segundo o GAL, por Semana Epidemiológica, 2020, Brasil

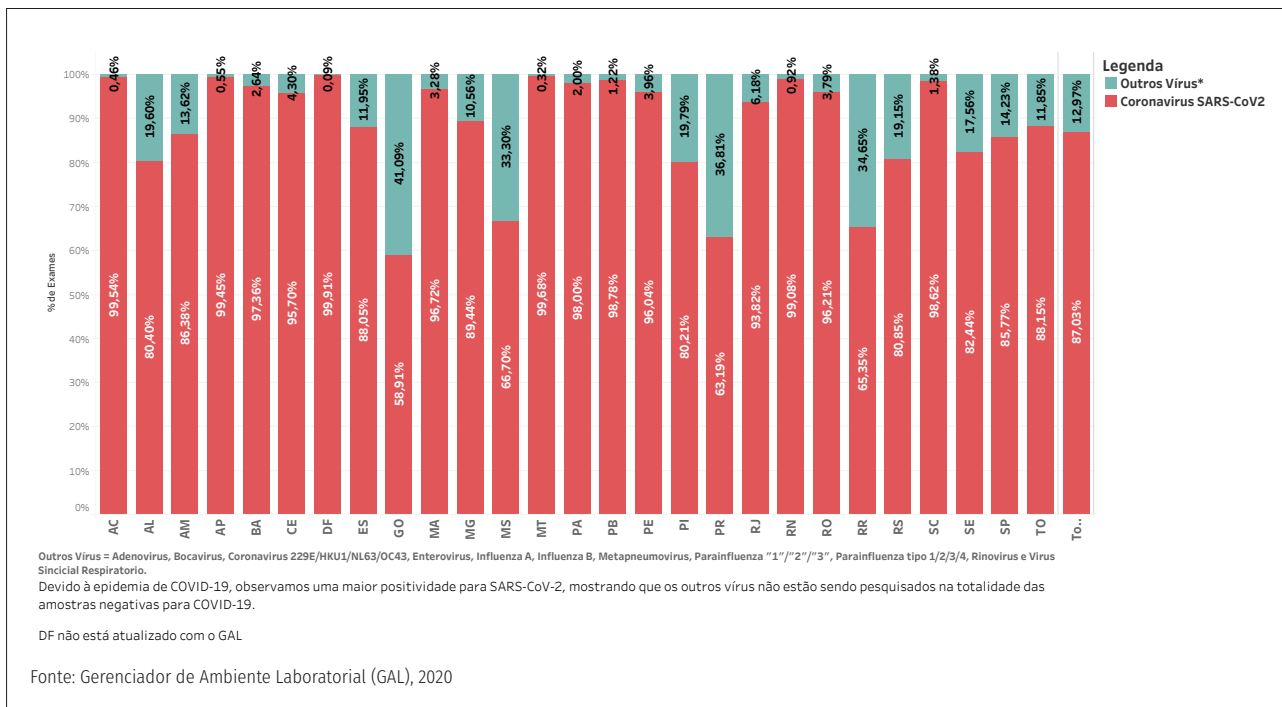


FIGURA 48 Proporção (%) de Resultados Positivos para COVID-19 e Outros Vírus, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020

Nos últimos 30 dias (03 de junho a 04 de julho), 70,43% dos resultados dos exames para COVID-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 20,91% de 3 a 5 dias e 8,6% dos exames foram

liberados acima de 6 dias, apresentando variações por Unidade Federada, conforme gráfico a seguir.

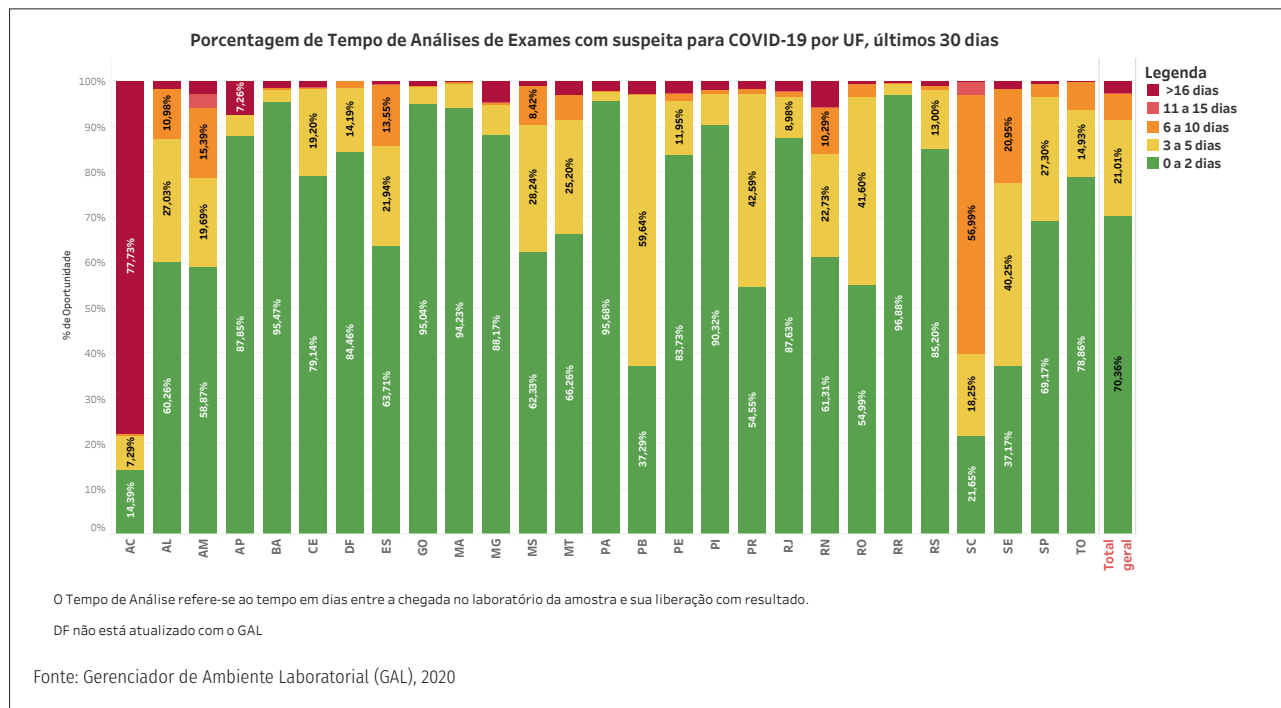
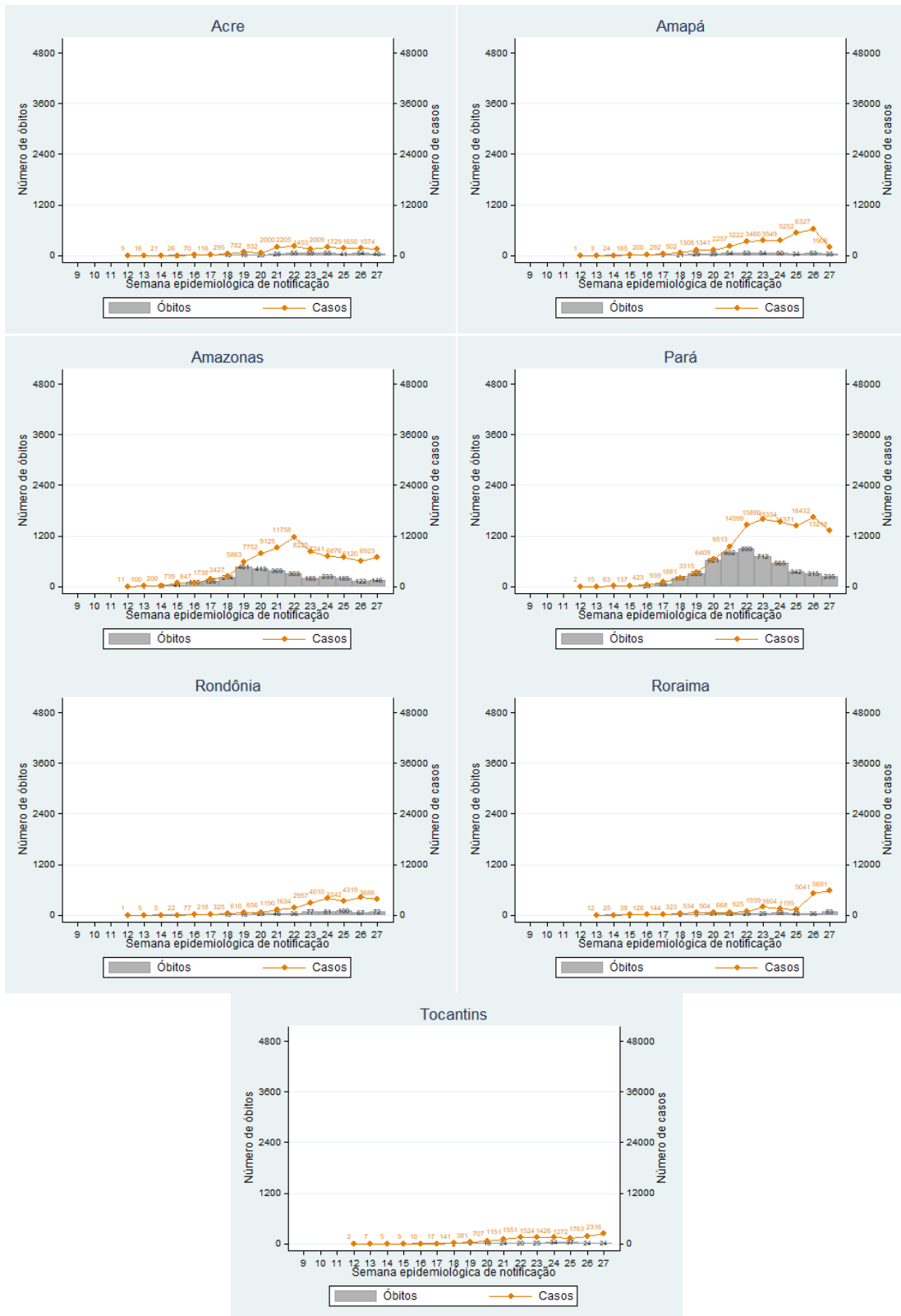


FIGURA 49 Porcentagem de Tempo de Análises de Exames com suspeita para COVID-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020

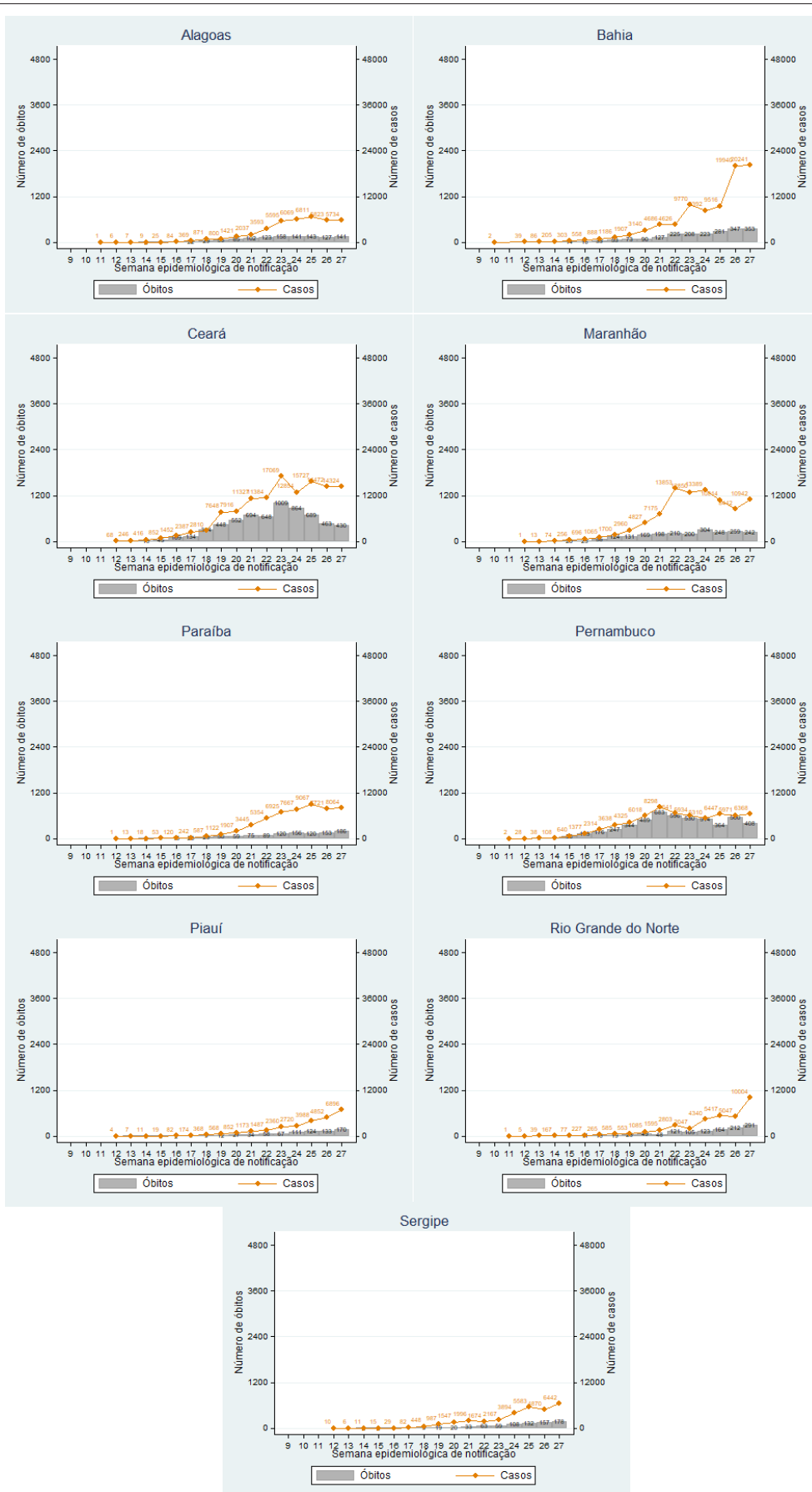
ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a Semana Epidemiológica 27 (04/07)



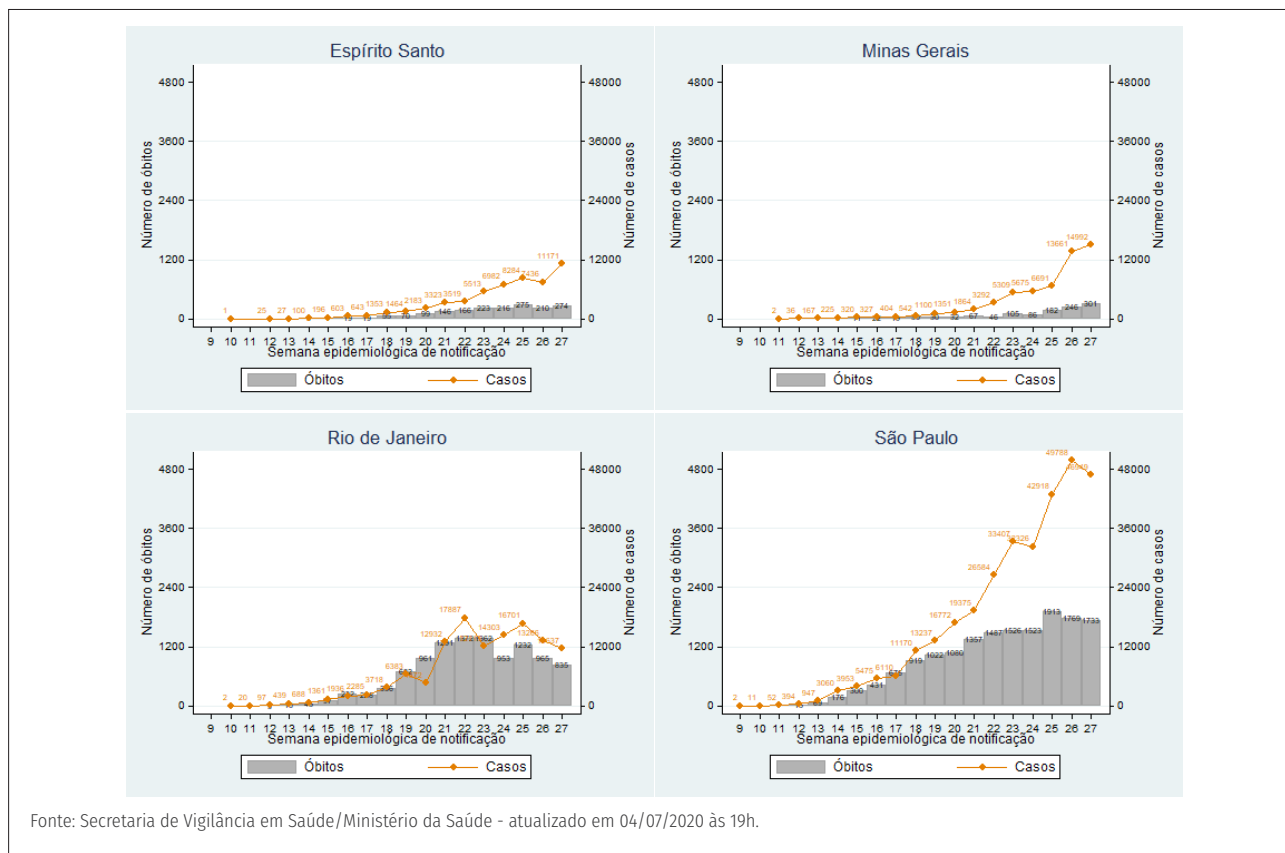
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 04/07/2020 às 19h.

ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 27 (04/07)

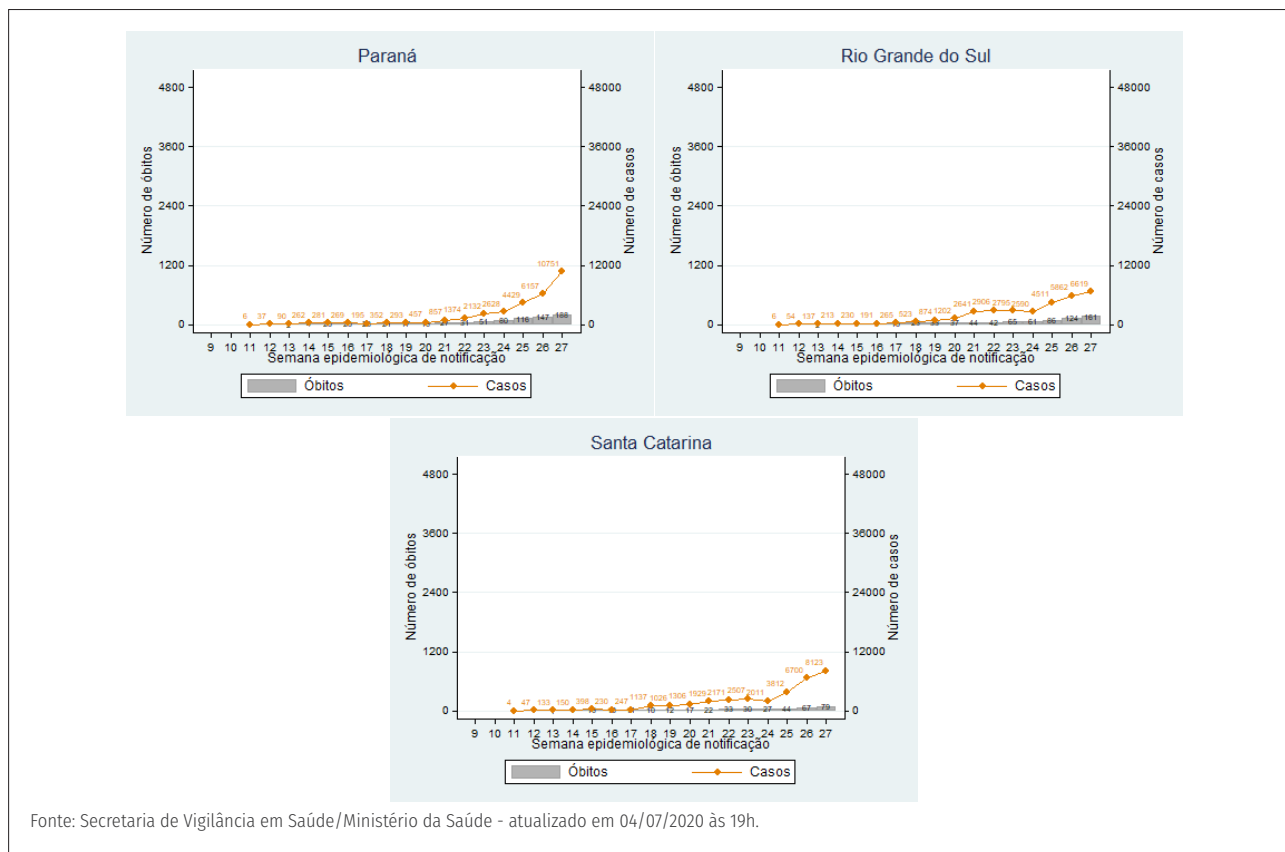


Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 04/07/2020 às 19h.

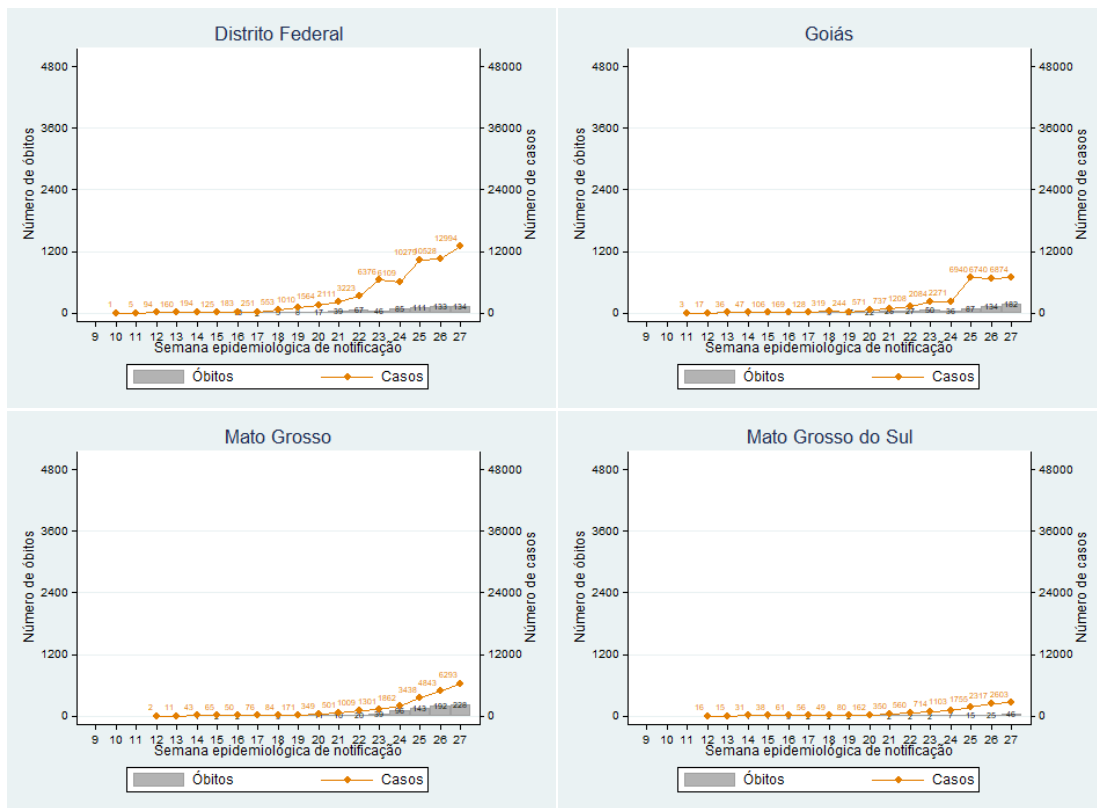
ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 27 (04/07)



ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a Semana Epidemiológica 27 (04/07)



ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro Oeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 27 (04/07)



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 04/07/2020 às 19h.

ANEXO 6 Distribuição dos casos acumulados de COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 27. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		SE 27	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	100%	0%	78%	22%	79%	21%	79%	21%	79%	21%	83%	17%	86%	14%	84%	16%	71%	29%	67%	33%	66%	34%	60%	40%	54%	46%	52%	48%	51%	49%
AL	93%	7%	74%	26%	77%	23%	81%	19%	81%	19%	85%	15%	82%	18%	77%	23%	70%	30%	61%	39%	55%	45%	53%	47%	48%	52%	44%	56%	43%	57%
AM	95%	5%	91%	9%	89%	11%	84%	16%	84%	16%	74%	26%	60%	40%	57%	43%	52%	48%	47%	53%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	40%	60%	39%	61%
AP	100%	0%	96%	4%	89%	11%	82%	18%	82%	18%	79%	21%	75%	25%	68%	32%	69%	31%	58%	42%	54%	46%	44%	56%	42%	58%	43%	57%	46%	54%
BA	65%	35%	65%	35%	56%	44%	64%	36%	64%	36%	63%	37%	64%	36%	65%	35%	63%	37%	62%	38%	61%	39%	57%	43%	55%	45%	51%	49%	48%	52%
CE	97%	3%	93%	7%	92%	8%	84%	16%	84%	16%	84%	16%	77%	23%	69%	31%	64%	36%	56%	44%	50%	50%	43%	57%	40%	60%	36%	64%	33%	67%
DF	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ES	40%	60%	30%	70%	29%	71%	30%	70%	30%	70%	28%	72%	27%	73%	23%	77%	21%	79%	19%	81%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	17%	83%	17%	83%
GO	59%	41%	63%	37%	55%	45%	60%	40%	60%	40%	54%	46%	57%	43%	52%	48%	54%	46%	49%	51%	44%	56%	41%	59%	36%	64%	32%	68%	28%	72%
MA	93%	7%	93%	7%	84%	16%	83%	17%	83%	17%	79%	21%	74%	26%	59%	41%	48%	52%	38%	62%	27%	73%	22%	78%	20%	80%	18%	82%	16%	84%
MG	63%	37%	55%	45%	45%	55%	39%	61%	39%	61%	36%	64%	31%	69%	31%	69%	26%	74%	22%	78%	18%	82%	16%	84%	16%	84%	15%	85%	12%	88%
MS	87%	13%	69%	31%	51%	49%	53%	47%	53%	47%	51%	49%	52%	48%	44%	56%	34%	66%	28%	72%	20%	80%	17%	83%	20%	80%	21%	79%	26%	74%
MT	77%	23%	63%	38%	53%	47%	53%	47%	53%	47%	51%	49%	43%	57%	37%	63%	31%	69%	31%	69%	29%	71%	28%	72%	28%	72%	25%	75%	24%	76%
PA	53%	47%	54%	46%	66%	34%	70%	30%	70%	30%	69%	31%	53%	47%	50%	50%	44%	56%	38%	62%	31%	69%	26%	74%	23%	77%	21%	79%	19%	81%
PB	71%	29%	75%	25%	75%	25%	72%	28%	72%	28%	64%	36%	59%	41%	52%	48%	38%	62%	33%	67%	30%	70%	30%	70%	28%	72%	28%	72%	28%	72%
PE	68%	32%	68%	32%	60%	40%	57%	43%	57%	43%	56%	44%	55%	45%	53%	47%	51%	49%	48%	52%	45%	55%	42%	58%	41%	59%	38%	62%	36%	64%
PI	82%	18%	86%	14%	80%	20%	76%	24%	76%	24%	69%	31%	63%	37%	59%	41%	55%	45%	50%	50%	45%	55%	44%	56%	43%	57%	41%	59%	38%	62%
PR	56%	44%	38%	62%	41%	59%	37%	63%	37%	63%	35%	65%	31%	69%	30%	70%	28%	72%	24%	76%	21%	79%	19%	81%	18%	82%	17%	83%	17%	83%
RJ	88%	12%	79%	21%	73%	27%	67%	33%	67%	33%	66%	34%	61%	39%	62%	38%	57%	43%	61%	39%	54%	46%	55%	45%	53%	47%	52%	48%	51%	49%
RN	49%	51%	43%	57%	45%	55%	46%	54%	46%	54%	47%	53%	49%	51%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	39%	61%	38%	62%	38%	62%	39%	61%	39%	61%
RO	83%	17%	82%	18%	73%	27%	65%	35%	65%	35%	73%	27%	72%	28%	77%	23%	77%	23%	75%	25%	71%	29%	66%	34%	62%	38%	62%	38%	62%	38%
RR	75%	25%	84%	16%	91%	9%	91%	9%	91%	9%	89%	11%	86%	14%	81%	19%	78%	22%	76%	24%	76%	24%	76%	24%	76%	24%	73%	27%	75%	25%
RS	54%	46%	57%	43%	48%	53%	44%	56%	44%	56%	38%	62%	28%	72%	20%	80%	16%	84%	10%	90%	8%	92%	9%	91%	9%	91%	9%	91%	10%	90%
SC	16%	84%	27%	73%	24%	76%	23%	77%	23%	77%	21%	79%	14%	86%	11%	89%	10%	90%	9%	91%	7%	93%	7%	93%	7%	93%	6%	94%	6%	94%
SE	81%	19%	85%	15%	79%	21%	73%	27%	73%	27%	64%	36%	64%	36%	70%	30%	65%	35%	60%	40%	58%	42%	57%	43%	58%	42%	60%	40%	58%	42%
SP	82%	18%	78%	22%	73%	27%	68%	32%	68%	32%	65%	35%	63%	37%	60%	40%	58%	42%	56%	44%	55%	45%	53%	47%	51%	49%	49%	51%	46%	54%
TO	89%	11%	71%	29%	65%	35%	70%	30%	70%	30%	60%	40%	35%	65%	27%	73%	19%	81%	16%	84%	15%	85%	14%	86%	14%	86%	15%	85%	17%	83%
BRASIL	77%	23%	73%	27%	69%	31%	66%	34%	64%	36%	60%	40%	57%	43%	53%	47%	50%	50%	46%	54%	43%	57%	41%	59%	39%	61%	38%	62%	37%	63%

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 04/07/2020 às 19h. R.M. = Região Metropolitana. INT= interior; SE= Semana epidemiológica.

ANEXO 7 Distribuição dos óbitos acumulados por COVID-19 entre as capitais/regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 27. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		SE 27	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	-	-			100%	0%	100%	0%	91%	9%	95%	5%	87%	13%	90%	10%	86%	14%	81%	19%	73%	27%	73%	27%	71%	29%	71%	29%	70%	30%
AL	-	-	100%	0%	67%	33%	86%	14%	62%	38%	71%	29%	64%	36%	66%	34%	64%	36%	62%	38%	63%	37%	61%	39%	60%	40%	58%	42%	55%	45%
AM	0%	-	75%	25%	85%	15%	83%	17%	81%	19%	73%	27%	69%	31%	67%	33%	67%	33%	67%	33%	66%	34%	65%	35%	64%	36%	64%	36%	63%	37%
AP	-	-	100%	0%	67%	33%	80%	20%	84%	16%	73%	28%	62%	38%	61%	39%	58%	42%	59%	41%	60%	40%	60%	40%	61%	39%	61%	39%	61%	39%
BA	-	-	71%	29%	52%	48%	51%	49%	54%	46%	63%	37%	65%	35%	71%	29%	64%	36%	69%	31%	68%	32%	68%	32%	65%	35%	63%	37%	61%	39%
CE	100%	0%	77%	23%	87%	13%	80%	20%	84%	16%	81%	19%	76%	24%	72%	28%	68%	32%	66%	34%	62%	38%	59%	41%	56%	44%	54%	46%	53%	47%
DF	-	-	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ES	-	-	60%	40%	33%	67%	36%	64%	40%	60%	37%	63%	31%	69%	28%	72%	27%	73%	26%	74%	25%	75%	22%	78%	20%	80%	19%	81%	18%	82%
GO	0%	-	50%	50%	50%	50%	56%	44%	44%	56%	40%	60%	49%	51%	43%	57%	43%	57%	43%	57%	44%	56%	42%	58%	37%	63%	35%	65%	32%	68%
MA	-	-	100%	0%	100%	0%	91%	9%	81%	19%	79%	21%	76%	24%	72%	28%	66%	34%	56%	44%	48%	52%	43%	57%	42%	58%	41%	59%	39%	61%
MG	-	-	50%	50%	35%	65%	21%	79%	19%	81%	23%	77%	22%	78%	19%	81%	19%	81%	19%	81%	16%	84%	15%	85%	15%	85%	12%	88%	15%	85%
MS	-	-	0%	100%	0%	100%	40%	60%	29%	71%	22%	78%	36%	64%	33%	67%	35%	65%	32%	68%	38%	62%	29%	71%	19%	81%	12%	88%	18%	82%
MT	-	-	0%	100%	0%	100%	20%	80%	11%	89%	17%	83%	13%	88%	15%	85%	16%	84%	19%	81%	19%	81%	28%	72%	27%	73%	28%	72%	30%	70%
PA	-	-	0%	100%	80%	20%	67%	33%	69%	31%	58%	42%	52%	48%	53%	47%	50%	50%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	40%	60%	39%	61%	38%	62%
PB	-	-	0%	100%	64%	36%	65%	35%	61%	39%	49%	51%	44%	56%	39%	61%	35%	65%	36%	64%	36%	64%	35%	65%	34%	66%	34%	66%	35%	65%
PE	80%	25%	71%	29%	47%	53%	46%	54%	43%	57%	43%	57%	40%	60%	39%	61%	39%	61%	39%	61%	38%	62%	39%	61%	39%	61%	38%	62%	37%	63%
PI	0%	-	50%	50%	71%	29%	56%	44%	47%	53%	50%	50%	50%	50%	45%	55%	47%	53%	53%	47%	53%	47%	55%	45%	56%	44%	57%	43%	57%	43%
PR	0%	-	0%	100%	19%	81%	17%	83%	20%	80%	26%	74%	27%	73%	27%	73%	24%	76%	26%	74%	24%	76%	24%	76%	23%	77%	22%	78%	22%	78%
RJ	69%	44%	66%	34%	63%	37%	61%	39%	60%	40%	62%	38%	66%	34%	67%	33%	69%	31%	67%	33%	66%	34%	66%	34%	66%	34%	65%	35%	65%	35%
RN	-	-	20%	80%	23%	77%	21%	79%	23%	78%	20%	80%	22%	78%	26%	74%	27%	73%	33%	67%	34%	66%	34%	66%	38%	62%	38%	62%	42%	58%
RO	-	-	100%	0%	100%	0%	67%	33%	71%	29%	70%	30%	76%	24%	71%	29%	66%	34%	70%	30%	73%	27%	72%	28%	72%	28%	71%	29%	69%	31%
RR	-	-	100%	0%	67%	33%	67%	33%	67%	33%	89%	11%	94%	6%	84%	16%	88%	12%	82%	18%	83%	17%	80%	20%	78%	22%	80%	20%	80%	20%
RS	100%	0%	67%	33%	40%	60%	38%	63%	32%	68%	24%	76%	18%	82%	16%	84%	15%	85%	16%	84%	16%	84%	15%	85%	15%	85%	14%	86%	15%	85%
SC	0%	-	20%	80%	14%	86%	10%	90%	10%	90%	10%	90%	9%	91%	7%	93%	6%	94%	5%	95%	5%	95%	5%	95%	5%	95%	4%	96%	4%	96%
SE	-	-	100%	0%	100%	0%	80%	20%	67%	33%	50%	50%	39%	61%	38%	62%	48%	52%	46%	54%	45%	55%	45%	55%	44%	56%	42%	58%	43%	57%
SP	90%	11%	82%	18%	75%	25%	69%	31%	66%	34%	64%	36%	62%	38%	60%	40%	58%	42%	56%	44%	54%	46%	53%	47%	51%	49%	49%	51%	47%	53%
TO	-	-			100%	0%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	22%	78%	11%	89%	8%	92%	10%	90%	8%	92%	8%	92%	8%	92%	8%	92%	9%	91%
BRASIL	83%	17%	74%	26%	68%	32%	64%	36%	62%	38%	62%	38%	60%	40%	59%	41%	57%	43%	56%	44%	54%	46%	52%	48%	51%	49%	50%	50%	48%	52%

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 04/07/2020 às 19h. R.M. = Região Metropolitana; INT= interior; SE= Semana epidemiológica